UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
HABILITAÇÃO JORNALISMO

Daniel Magalhães Caumo

MARCAS DE INFORMALIDADE NO PROGRAMA JORNALÍSTICO *ESTÚDIO i*

Porto Alegre
2016

Daniel Magalhães Caumo

MARCAS DE INFORMALIDADE NO PROGRAMA JORNALÍSTICO *ESTÚDIO i*

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo.

Orientadora: Profª. Drª. Luciana Mielniczuk

Porto Alegre
2016

Daniel Magalhães Caumo

MARCAS DE INFORMALIDADE NO PROGRAMA JORNALÍSTICO *ESTÚDIO i*

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo.

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª. Drª. Luciana Mielniczuk (orientadora) – UFRGS

_____

Prof.ª Dr.ª Virgínia Pradelina da Silveira Fonseca – UFRGS

_____

Prof.ª Drª. Aline do Amaral Garcia Strelow - UFRGS

“[…] if you want to use television for teaching somebody something, you have first to teach somebody how to use television.”

(Umberto Eco)

AGRADECIMENTOS

Orientado pelo conceito de polifonia de Mikhail Bakhtin – que está na base deste trabalho – agradeço a todos que estiveram comigo no processo de escrita. Aos meus avós, Amilcar e Ruth, que participaram ativamente da construção da minha identidade como referência de humanidade; aos meus pais, Luis e Ângela, que sempre apoiaram as minhas escolhas; aos meus mestres, que dedicam as suas vidas a compartilhar os seus conhecimentos; à Fabico, que possibilitou a minha formação acadêmica e crescimento pessoal; especialmente ao Sean Hagen, pela generosidade em compartilhar o seu conhecimento, participando da construção desse trabalho; à Luciana Mielniczuk, a minha querida orientadora que dedicou tanto esforço e carinho para que este trabalho acontecesse; e à Maria Berenice Machado que acreditou em mim quando nem mesmo eu acreditava, a quem eu devo eterna gratidão.

RESUMO

O telejornalismo apresenta, concomitante à função de informar, uma crescente intenção de entretenimento como estratégia para atrair a audiência. Este fenômeno é classificado como infotenimento e um dos elementos utilizados é a conversação. Este trabalho tem como objetivo identificar como o programa de telejornalismo *Estúdio i*, transmitido pela GloboNews, articula a informação jornalística e a conversação na sua estrutura discursiva, quais são as limitações que o gênero jornalístico concede à conversação, indicados pelas marcas de informalidade, e quais são os dispositivos de controle adotados para a preservação do gênero. Foram analisados cinco programas exibidos entre 23 de março e 24 de abril de 2015. Foram estabelecidos procedimentos metodológicos inspirados na análise da conversação na televisão de José Luiz Braga (1994), que permitiram identificar os elementos que organizam o programa; marcas de informalidade, identificadas como personalização, transparência, humor e emoção; e dispositivos de controle, que são roteirização, moderação, apresentação de temas, definição dos momentos de troca, passagens do direito de falar e o caos auto-organizado. *Estúdio i* estabelece – a partir da criação de diferentes territórios comunicativos – espaços distintos à construção da notícia e à sua interpretação e contextualização.

Palavras-chave: telejornalismo; gênero; infotenimento; informalidade; *Estúdio i*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Identificação do telejornal 29
Figura 2 – Posições de enunciação de Estúdio i 31
Figura 3 – Variações da configuração do cenário 32
Figura 4 – Procedimentos que determinam o percurso da palavra em Estúdio i 44
Figura 5 – Encenação da persona da editora Cris Caldas 50
Figura 6 – Apresentação da editora Cris Caldas 50
Figura 7 – Transparência da produção 52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8
2 TELEJORNALISMO, GÊNEROS E INFORMALIDADE 10
2.1 GÊNEROS 10
2.2 GÊNEROS TELEVISIVOS 11
2.3 TELEJORNALISMO COMO GÊNERO 16
2.4 A ESTRUTURA DO TELEJORNAL 19
2.5 INFOTENIMENTO 23
3 *ESTÚDIO i*, CORPUS E METODOLOGIA 26
3.1 HISTÓRICO, CONCEITO E ORIENTAÇÃO TEMÁTICA 26
3.2 DIMENSÃO TEMPORAL 29
3.3 DIMENSÃO ESPACIAL 30
3.4 PARTICIPANTES E PAPÉIS 32
3.5 *CORPUS* 34
3.6 OPÇÕES METODOLÓGICAS 35
4 ESTRUTURA, MARCAS DE INFORMALIDADE E DISPOSITIVOS DE CONTROLE 39
4.1 ESTRUTURA 41
4.2 MARCAS DE INFORMALIDADE 47
4.3 DISPOSITIVOS DE CONTROLE 53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 58
REFERÊNCIAS 62
ANEXO A – ÍNDICE DE PAUTAS E FORMATOS UTILIZADOS 65
ANEXO B – SÍNTESE DA DECUPAGEM DOS PROGRAMAS 69
ANEXO C – DVDS 97

1 INTRODUÇÃO

O jornalismo é um campo social estabelecido discursivamente através de formatos narrativos que configuram um gênero do discurso (BAKHTIN, 1992). Adotando procedimentos específicos que determinam as limitações e permissões desse gênero, estabeleceu valores, como a objetividade e credibilidade, que lhe conferem um lugar de referência na sociedade.

Ao deparar com um meio midiático, a televisão, onde vários gêneros do discurso se encontram, o jornalismo teve que estabelecer procedimentos ainda mais formais. O telejornal apresenta uma estrutura padrão que é utilizada no mundo inteiro: a apresentação no estúdio, com um ou dois apresentadores sentados atrás da bancada, uma escalada, vinheta e sucessão de matérias constituídas de cabeça, *off,* passagem, sonora e pé. Algumas coisas podem mudar, mas o reconhecimento de um jornal independe do conhecimento da língua, pode ser feita apenas observando suas configurações estéticas, formais.

Não demorou, no entanto, para que alguns produtos se valessem da credibilidade atribuída ao formato, programas híbridos que utilizam elementos do jornalismo e fundem a outros gêneros como a paródia, a performance, o debate. Por outro lado, alguns produtos do telejornalismo procuram sair da solidez do formato estabelecido numa tentativa de criar uma relação mais informal com o seu público, como tem feito recentemente o *Jornal Nacional* da Rede Globo ao trazer os apresentadores para frente da bancada e ao adotar um discurso menos formal; o *Jornal da Cultura* da TV Cultura ao utilizar dois acadêmicos debatendo as notícias do dia na bancada; ou telejornais como *Bom Dia Brasil* da Rede Globo e *GloboNews em Pauta* da GloboNews que promovem a conversação entre os jornalistas que participam.

Esse fenômeno, classificado como infotenimento, indica uma crescente intenção do telejornalismo em promover o entretenimento como uma estratégia de atrair a audiência, o que poderia gerar um gênero híbrido entre informação e entretenimento, colocando em risco a informação jornalística dos produtos que utilizam tal estratégia. É preciso estar atento que o jornalismo, como instituição social, está em transformação e acompanha as mudanças sociais, culturais, tecnológicas e mercadológicas. Para a preservação do gênero, o telejornalismo precisa estar atento para os dispositivos de controle que o sinalizam diferenciando-o dos demais, frente às marcas de informalidade que aparecem com a diminuição do rigor aos procedimentos estabelecidos nos manuais.

O *Estúdio i*, programa exibido pela GloboNews de segunda à sexta sempre às 14 horas, é referenciado como um telejornal pela instituição – mas aderindo ao sentido de informalidade,

que junto ao sentido de informação e inteligência – atribuem o "i" que o nomeia, transgride alguns procedimentos determinados pelos manuais de telejornalismo ao adotar a conversação como estratégia de construção que o aproxima de sua audiência. Esta estratégia orienta toda a sua estrutura, tanto em sua dimensão temporal – a linearidade dos usos de diferentes formatos como a notícia, a entrevista e a conversação – quanto sua dimensão espacial – a simulação da sala de estar.

O objetivo do presente trabalho é compreender como *Estúdio i* – identificado pelo discurso institucional da emissora como telejornal – articula a informação jornalística com a conversação, dois gêneros discursivos distintos, para a construção de sua estrutura, consequentemente o seu contrato de comunicação. Os objetivos específicos são **1) identificar a estrutura originada pela conjugação entre o texto jornalístico e a conversação; 2) observar as marcas de informalidade que denotam as permissões do telejornal ao utilizar a conversação; 3) detectar os dispositivos de controle utilizados para limitar as possibilidades da conversação frente ao jornalismo.**

Para atingir estes objetivos foram estabelecidos procedimentos metodológicos inspirados na análise da conversação na televisão de José Luiz Braga (1994). O *corpus* da pesquisa é constituído por cinco programas exibidos entre 23 de março e 24 de abril de 2015, com intervalo de oito dias entre cada um, o que corresponde a um programa para cada dia da semana em cinco semanas distintas, totalizando sete horas e meia de conteúdo, sobre o qual foi feita uma decupagem que identificou setenta e duas pautas, que tiveram suas construções analisadas a partir de questões estabelecidas pela metodologia de Braga: a vez de falar, passagem da palavra, dispositivos de controle, marcas de informalidade, indicações de roteiro, papéis atribuídos e temas, que permitiram compreender como o programa é estruturado pela conjugação entre notícia e conversação.

O trabalho está dividido em cinco partes. Posterior a esta introdução, o segundo capítulo é um estudo do jornalismo como um gênero discursivo, da formação do telejornalismo como um formato televisivo, da estrutura do telejornal e do fenômeno do infotenimento. O terceiro capítulo é uma investigação do histórico, do conceito, da orientação temática e das dimensões temporais e espaciais de *Estúdio i*, bem como a descrição dos procedimentos para seleção do *corpus* e da metodologia da pesquisa. No quarto capítulo estão as observações obtidas na análise do *corpus*, como a identificação da estrutura, as marcas da informalidade e os dispositivos de controle. Seguem as considerações finais, as referências da pesquisa e os anexos.

2 TELEJORNALISMO, GÊNEROS E INFORMALIDADE

O telejornalismo – como um gênero televisivo – utiliza o poder simbólico do jornalismo como campo e a estética da televisão para a sua construção discursiva. É estabelecido por convenções que permitem que a sua apreciação seja facilmente reconhecida pela audiência, mas sofre transformações que acompanham as mudanças sociais, culturais tecnológicas e mercadológicas, as quais podem representar riscos à manutenção do poder simbólico do jornalismo na construção discursiva.

Nas últimas décadas observa-se uma crescente intenção do telejornalismo em promover o entretenimento como uma estratégia de atrair a audiência. Esse fenômeno identificado como infotenimento é classificado por alguns pesquisadores como um gênero híbrido entre informação e entretenimento, colocando em risco a informação jornalística dos produtos que utilizam tal estratégia, mas é preciso estar atento às permissões que o telejornalismo concede e os dispositivos de controle que adota para a manutenção do seu gênero frente às transformações históricas, entendendo que o jornalismo, como uma instituição social, também sofre transformações.

2.1 GÊNEROS

A comunicação é o elemento que nos une em sociedade. É através dela que conhecemos o outro e construímos as relações. Que produzimos conhecimento e estabelecemos as instituições que organizam o mundo. Mas não ocorre de forma direta. A comunicação é formada por um sistema de sinais, a linguagem, constituído por um conjunto de sedimentações coletivas[1] pela experiência social do homem, ou seja, deste como *homo socius* (BERGER; LUCKMANN, 2007). É pela troca de experiências compartilhadas na sociedade que conseguimos construir um vocabulário capaz de estabelecer um processo comunicativo.

A sociedade não é um bloco homogêneo. É formada por diversas esferas que se relacionam e que fazem o uso de uma mesma linguagem, mas com formas e propósitos

[1] Segundo Peter Berger e Thomas Luckmann, sedimentações coletivas são as pequenas partes das experiências humanas que ficam retidas na consciência e compartilhadas através do sistema de signos. (BERGER; LUCKMANN, 2007).

distintos, os quais determinam os gêneros discursivos (BAKHTIN, 1992). A compreensão de uma mensagem requer não apenas o entendimento do significado exato de cada palavra – até porque esse significado pode variar conforme o contexto – como também deste contexto em que o processo comunicativo ocorre. Quando um sujeito fala, ele não diz por si só, ele recorre a processos históricos e falas assimiladas por ele ao longo do tempo. Se conta uma fábula a uma criança, adotará procedimentos diferentes do que adotaria se relatasse um acontecimento a um jornalista. O gênero representa um "contrato de comunicação" (CHARADEAU, 2009), estratégias culturalmente estabelecidas, no qual o emissor clarifica a sua intenção para que o receptor, sobre o qual supõe-se que tenha conhecimento prévio das estratégias, possa decodificar.

Pensando os gêneros discursivos empregados no meio televisivo – porque toda a produção televisiva pressupõe uma relação comunicacional da emissora com a sua audiência – é possível observar que existem estratégias bem marcadas para diferenciar, por exemplo, um telejornal de uma telenovela, que são representadas não apenas na estrutura do texto como também na estética desses programas e nas marcações de abertura e encerramento. Não se espera ver notícias narradas por um jornalista dentro de uma telenovela ou um apresentador de telejornal chamando um vídeo em que uma atriz interprete uma personagem sem qualquer narração noticiosa, a não ser que uma personagem apareça no telejornal ou o jornalista seja uma personagem no primeiro caso ou a atriz seja entrevistada no segundo.

2.2 GÊNEROS TELEVISIVOS

A televisão, como meio de comunicação de massa, engloba uma grande quantidade de gêneros da cultura por dois motivos principais. O primeiro é a democratização do público, que para a televisão pública atende a sua principal demanda e para a televisão privada aumenta a audiência, com isto sua sobrevivência empresarial. Uma orientação num único tema afasta uma parcela da audiência e "nem todos se interessam pelo mesmo assunto, nem ao mesmo tempo" (WOLTON, 2003, p.67). O segundo é o caráter efêmero da televisão, que exige uma produção contínua – industrial – que assimila esses distintos elementos da cultura para preencher as lacunas da grade de programação, evitando a perda de audiência e, respectivamente, verbas para o seu financiamento.

O jornalismo, como um dos gêneros absorvidos pela televisão, ocupa um lugar de referência, onde as pessoas buscam informações para tentar entender o que está acontecendo no mundo (CORREIA; VIZEU, 2008). Esta posição que o telejornalismo ocupa é a soma do poder simbólico (BOURDIEU, 1989) do jornalismo – como campo social – com a estética da televisão, que, segundo Adorno, criaria uma pseudo-individualidade em decorrência da ubiquidade, da repetitividade e da estandardização que fariam da moderna cultura de massa "um meio de controle psicológico inaudito" (ADORNO apud WOLF, 2003, p. 78), apontando a um fator homogeneizador da televisão para as teorias críticas, enquanto o público teria uma postura passiva em relação ao seu conteúdo. No entanto, como bem ressalta Wolton, "o telespectador é o mesmo indivíduo que o cidadão. Se o cidadão é considerado inteligente, a ponto de ser a própria origem da legitimidade na teoria democrática, a mesma inteligência deve lhe ser atribuída em sua dimensão de telespectador" (2003, p. 78). Ao ignorar o telespectador como cidadão, o discurso crítico tornou-se, na verdade, "conformismo crítico", pois o fator homogeneizador da televisão não pode ser considerado quanto a uma aceitação passiva da audiência, considerando que o público não adere a tudo o que vê, tão pouco a televisão como meio generalista e banalizado pode ser vista como algo negativo (WOLTON, 1996, p. 54). O fato de reunir uma vasta audiência que frui das mesmas imagens e sons, dos mesmos significados, deve ser elogiado tendo em vista que ela é

> [...] ao mesmo tempo, uma formidável abertura para o mundo, o principal instrumento de informação e de divertimento da maior parcela da população e, provavelmente, o mais igualitário e o mais democrático. Ela é também um instrumento de libertação, pois cada um se serve dela como quer, sem ter de prestar contas a ninguém: essa participação à distância, livre e sem restrições, reforça o sentimento de igualdade que ela busca e ilustra o seu papel de laço social. (WOLTON, 1996, p.67)

A televisão (REZENDE, 2000 e 2005; WOLTON, 2003; SOUZA, 2005) é entretenimento. Como fonte de entretenimento ela também informa e é como espetáculo que ela agrada ao público. Quanto mais generalista a sua oferta for, mais desempenha um papel de comunicação nacional, um instrumento de coesão social. Wolton parte da análise do modelo de televisões públicas da Europa, mas o mesmo se aplica ao modelo brasileiro de concessões:

> A televisão é muito mais do que um aglomerado de produtos descartáveis destinados ao entretenimento da massa. No Brasil, ela consiste num sistema complexo que fornece o código pelo qual os brasileiros se reconhecem brasileiros. Ela domina o espaço público (ou a esfera pública) de tal forma que, sem ela, ou sem a representação que ela propõe do país, torna-se quase impraticável a comunicação – e quase sempre impossível o entendimento nacional. (BUCCI, 1997, p.9)

Ao colocar um vasto público em audiência da mesma transmissão direta, cria uma experiência coletiva mesmo que o seu consumo aconteça no espaço privado. Em alguns casos, quando uma transmissão direta atravessa as fronteiras dos países e mobiliza audiências esmagadoras por todo o planeta, a televisão materializa a "aldeia global" mcluhiana. Nestes casos a televisão não apenas se refere à história, mas faz a história através da experiência coletiva (MACHADO, 2003). Um acontecimento partilhado através da experiência mediada marca a memória, por esta razão poucas perguntas suscitariam tantas memórias de tantas pessoas em distintos lugares como: onde você estava no dia 11 de setembro de 2001?

A vivência do lugar de referência do telejornalismo é, contudo, programada. A maior parte do tempo, a televisão apresenta outros produtos que não o telejornal[2], com o propósito, já apontado, de satisfazer as diferentes preferências do público. Para organizar a produção e facilitar que o público se programe para ver aquilo que desperta o seu interesse, os produtos televisivos são organizados numa grade de programação (SOUZA, 2004). A grade permite que o público antecipe a forma como deverá ler o produto, tendo em vista que a linguagem da televisão é, de fato, várias linguagens, o que se convencionou chamar gêneros e/ou formatos. Os gêneros e formatos são convencionais, na prática são anunciados como tais, como "contratos de comunicação".

A sistematização dos gêneros televisivos é um grande desafio que alguns pesquisadores tentam resolver. José Carlos Aronchi de Souza (2004) organizou uma das mais extensas categorizações dos gêneros da televisão brasileira ao analisar a grade de programação das emissoras abertas. Conforme a sistematização do pesquisador (ver tabela a seguir), cinco categorias se dividem em 37 gêneros e cada gênero é composto por diversos formatos, que no caso do telejornalismo pode incluir entre outros o depoimento, a reportagem e a entrevista.

Quadro 1: Sistematização dos gêneros televisivos segundo Souza

Categorias	**Gêneros**
Entretenimento	auditório, colunismo social, culinário, desenho animado, docudrama, esportivo, filme, game show, humorístico, infantil, interativo, musical, novela, quiz show, reality show, revista, série, série brasileira, sitcom, talk show, teledramaturgia, variedades e western
Informação ou Telejornalismo	debate, documentário, entrevista e telejornal
Educação	educativo e instrutivo
Publicidade	chamada, filme comercial, político, sorteio e telecompra
Outros	especial, eventos e religioso

Fonte: SOUZA, 2004.

[2] Conforme JESPERS (1998 apud REZENDE, 2005, p.1) o telejornalismo ocupa no máximo 25 por cento da programação de uma TV generalista, que sujeita-se a espetacularização, "que tende a fazer predominar entre as funções tradicionalmente atribuídas à televisão (informar, formar, divertir), a função do divertimento"; SOUZA, 2004.

O estudo é mais descritivo do que analítico e ignora o hibridismo e as apropriações de elementos estéticos de formatos distintos. Arlindo Machado (1999) aponta para uma perspectiva oposta à de Souza, à crítica estruturalista e os pensadores pós-modernos que questionaram a própria ideia do gênero frente a unidade e complexidade de cada obra, caso de Maurice Blanchot, que defendia que o que realmente importavam eras as obras em sua individualidade, Roland Barthes, que defendia o texto como uma força subversiva capaz de dissolver as classificações, ou de Jacques Derrida, que considerava que ao penetrar no interior de um gênero uma obra o transformava em outra coisa. Porém:

> [...] por mais que Blanchot, Barthes e Derrida queiram destronar as categoriais, eles não deixam de operar dentro de uma categoria, que é a literatura. E se lhes parece possível dizer que não existem mais romances, nem poemas, nem tragédias ou comédias, resta todavia uma categoria que os abrange todos, o livro, pólo de permanência e de resistência de uma cultura, quiçá de uma civilização, de uma Weltan-schauung que se recusa a integrar-se passivamente no terreno de outros meios de expressão, como o disco, o cinema, a televisão, tudo isso que parece exprimir uma outra cultura, uma outra economia e uma outra visão de mundo. (MACHADO, 1999, p.142-143)

Uma terceira perspectiva (MACHADO, 1999; FECHINE, 2001; BENETTI, 2008), entendendo que os processos comunicativos dos produtos televisivos recorrem às mesmas estratégias da oralidade, retorna à definição de gêneros do discurso de Bakhtin como:

> [...] uma força aglutinadora e estabilizadora dentro de uma determinada linguagem, um certo modo de organizar ideias, meios e recursos expressivos, suficientemente estratificado numa cultura, de modo a garantir a comunicabilidade dos produtos e a continuidade dessa forma junto às comunidades futuras. (BAKHTIN apud MACHADO, 1999, p.143)

Não se deve concluir com isto que os gêneros são necessariamente conservadores, pois estão inseridos na dinâmica de uma cultura e suas tendências não se conservam *ad infinitum*, mas se constituem numa "dialética entre estabilidade e instabilidade de articulações organizativas" (FECHINE, 2001), assim como para a biologia o gene, que deriva do mesmo radical latino de gênero (genus/generis = família, espécie), é uma entidade replicante presente no DNA que transmite a novas células informações básicas que garantem a preservação da espécie, à medida que são, também, responsáveis pela evolução da vida. Richard Dawkins desenvolveu o conceito de meme, que seria um equivalente cultural ao que é o gene para a biologia, ou seja, um "replicante cultural" (MACHADO, 1999, p.143). Os gêneros entendidos como replicantes culturais nos permite compreender como os discursos se organizam frente ao choque da sua própria força estabilizadora com a força desestabilizadora dos hibridismos e apropriações de linguagens presentes na televisão. Assim, devemos entender os gêneros na televisão não a partir do discurso institucional, da forma como ela classifica cada um dos

programas que compõe a sua programação, mas como propõe Yvana Fechine,:

> [...]como unidades da programação definidas por particularidades organizativas que surgem do modo como se coloca em relação o apelo a determinadas matrizes culturais (o que inclui toda a "tradição dos gêneros" das mídias anteriores), a exploração dos recursos técnico-expressivos do meio (dos códigos próprios à imagem videográfica) e a sua própria inserção na grade da programação em função de um conjunto de expectativas do e sobre o público. (FECHINE, 2001, p.18, grifo da autora)

Se antes os estudos dos gêneros estavam circunscritos a meios muito definidos – a literatura ao livro, a pintura à tela, o filme à película projetada na sala escura – a modernidade cultural, com os avanços tecnológicos que permitiram meios convergentes como a televisão e o computador, embaralharam os gêneros em formatos híbridos.

Um telejornal não está mais circunscrito apenas ao meio televisão, agora pode também ser acessado por computadores e dispositivos móveis em qualquer lugar e a qualquer momento, adotando características dos diversos meios como os espaços para comentários dos vídeos na internet.

Portanto, entender os gêneros televisivos não tem como propósito uma função meramente classificatória de programas, mas de fornecer instrumentos de análise de suas organizações discursivas. Assim, definindo uma semântica dos gêneros televisivos é possível estudar as sintaxes dos programas televisivos. Yvana Fechine (2001) propõe chamarmos os gêneros televisivos como formatos, que não devem ser confundidos com programas e nem devemos entender que gêneros televisivos e formatos são coisas distintas. Para a autora, os formatos podem ser definidos conforme as suas estratégias de comunicabilidade quanto a três aspectos do discurso: a interpelação (dos locutores do discurso em relação aos destinatários), a interação[3] e a transmissão direta; a partir das quais é possível chegar a cinco formatos: I) interpelativo interativo direto; II) interpelativo não-interativo direto; III) interpelativo não-interativo gravado; IV) não-interpelativo não-interativo gravado; V) não-interpelativo não-interativo direto.

Também podem ser definidos por suas características estético-culturais em: **formato fundado no diálogo**, na conversação interpessoal em situações de interlocução direta; **formato fundado no folhetim**, baseado nas narrativas seriadas dos folhetins; **formato fundado no**

[3] Yvana Fechine entende aqui apenas a interatividade comunicativa em tempo presente que permite o diálogo entre os locutores do programa com o público. Alejandro Rost (2014) ao estudar o *webjornalismo* aponta a existência de uma interatividade seletiva que também pode operar na televisão digital e forneceria dados importantes para estudos futuros. Assim como apresenta uma definição de interatividade comunicacional expandida que poderia englobar, por exemplo, os comentários do *twitter* que aparecem num programa televisivo previamente gravado. Como o objeto de estudo deste trabalho é um programa com transmissão direta, não explorarei a questão.

filme, baseado na narrativa fílmica, **formato fundado na performance**, articulados na realização de performances cênicas, artísticas e musicais; **formato fundado fundado no jogo**; que se articula em torno de disputas e prêmios; **formato fundado no apelo pedagógico**, com o objetivo de ensinar algo ao telespectador; **formato fundado na propaganda/publicidade**, com o objetivo de vender algo; **formato fundado na paródia**, que tem apelo humorístico ou paródico com a intenção de fazer rir; **formato fundado na transmissão direta**, cuja a intenção está associada à simultaneidade entre realização do acontecimento e a transmissão, que englobam as transmissões esportivas e os eventos midiáticos como casamentos de nobres e funerais de pessoas ilustres; **formato fundado nas histórias em quadrinhos**, como os desenhos animados; **formato fundado no voyeurismo**, os *reality shows* e as câmeras escondidas.; finalmente o que mais nos interessa aqui, o **formato fundado no jornalismo**, que segundo a autora é "aquele voltado para a divulgação, discussão e repercussão de atualidades, tendo como referência modelos narrativos informativos do jornalismo nas mídias que antecederam a própria TV" (FECHINE, 2001, p.21).

A análise dos programas televisivos, inclui-se o telejornalismo, não deve partir de uma aceitação prévia de um contrato estabelecido pelo discurso institucional da empresa transmissora, nem com o propósito de estabelecer uma taxinomia, mas em entender como os diferentes gêneros televisivos (formatos) aparecem e a relação entre eles na construção discursiva do programa, se esta relação entre os gêneros respeita o contrato de comunicação estabelecido, se os interlocutores reconhecem as permissões e restrições dos sistemas de formação dos gêneros. Aqui é importante destacar que podem existir dois tipos de combinação de formatos nos programas televisivos: por justaposição, quando apenas se "tocam" sem que um formato interfira na construção discursiva do outro, ou por sobreposição, quando estão em "camadas" e não se percebe claramente os limites de um em relação ao outro.

2.3 TELEJORNALISMO COMO GÊNERO

Ao tomar como referência o modelo proposto por Yvana Fechine para o estudo dos gêneros, devemos considerar que: 1) o jornalismo como gênero e tudo o que o define determinam o telejornalismo como gênero (ou o formato fundado no jornalismo); 2) um programa televisivo estabelecido como jornalístico deve se articular em torno do formato fundado no jornalismo, mas pode sofrer interferências de outros formatos (gêneros); 3) entender

como outros formatos (gêneros) eventualmente interferem nos programas fundados no formato jornalístico é essencial para entender as suas organizações discursivas e o cumprimento ou não de seu contrato de comunicação.

É importante que o gênero seja identificado pelo público, por isto que faça parte da "cultura de programas"[4]. É o próprio ambiente social que direciona as possibilidades do gênero jornalístico e midiático através de um processo histórico, construído pelos interlocutores, que determina as permissões (marcas de informalidade) e restrições (dispositivos de controle) dos sistemas de formação do jornalismo (BENETTI, 2008; FRANCISCATO, 2005). Se o emissor ignora as permissões e restrições dos gêneros e a audiência não distingue a subversão, podem surgir situações inusitadas como a comoção nacional gerada pela famosa transmissão radiofônica de Orson Welles *A Guerra dos Mundos*. Ao utilizar o formato estético-cultural fundado no jornalismo para narrar uma construção discursiva que contraria a finalidade do discurso jornalístico – o de informar sobre a realidade – Welles se apoderou da credibilidade que o público tem em relação a este formato discursivo, assim fez uma nação entrar em pânico frente a um ataque alienígena que nunca aconteceu.

Compreender como o gênero jornalismo e tudo o que determina o telejornalismo como um gênero exige um esforço duplo. O primeiro esforço é o de observar a preservação de questões como "a institucionalização do jornalismo, a constituição de valores e premissas do campo" (SILVA, 2010, p.13), que incluem o compromisso com a verdade, a intenção de objetividade, a independência, a credibilidade e a autonomia, os quais subordinam o jornalista a uma consciência ética que exige a adoção de procedimentos com métodos rigorosos de apuração (BENETTI, 2008). Considerando que o jornalista precisa sempre cumprir *deadlines*, vivendo sob a "tirania do fator tempo" para perceber, selecionar, apurar o acontecimento jornalístico e transformá-lo em notícias (TRAQUINA, 2004), por isto deve adotar ritual estratégico[5] que possibilite a entrega e previna o constrangimento que a não observação das

---

[4] Termo estabelecido por Umberto Eco para designar o estabelecimento na cultura de uma competência interpretativa do público diante de um programa de televisão para distinguir os seus gêneros. (1993, apud FECHINE, 2001)

[5] A autora considera ritual sob a definição de Everett Hughes para quem "é um procedimento de rotina que tem pouca relevância ou relevância tangencial para um fim procurado", quanto a estratégico utiliza o conceito de March e Simon, que entendem estratégias os procedimentos destinados a prevenir um ataque ou como defesa a eventuais críticas. São rituais estratégicos do jornalismo: a apresentação de possibilidades conflituais, em que colocando versões diferentes se protege da acusação de que favoreceu alguma versão; a apresentação de provas auxiliares, que, embora endossem a notícia, precisariam também passar por um processo de verificação; o uso judicioso das aspas, sob o qual ao colocar a opinião de alguém como citação, o jornalista estaria se eximindo de responsabilidade quanto a veracidade daquela informação; a estrutura da informação numa sequência apropriada, a pirâmide invertida, em que o mais importante viria primeiro, o processo de seleção dos elementos da notícia quanto a importância é feito a partir de seu *news judgement*, que corresponde a sua capacidade profissional em responder as perguntas do *lead*, assim pode dizer que se utilizou da objetividade,

questões destacadas pode trazer, tendo em vista que "enquanto o cientista social ocupa-se de análises epistemológicas reflexivas o jornalista precisa tomar decisões imediatas quanto à validade, fiabilidade e 'verdade'" (SHULTZ, 1962, p. 245 apud TUCHMAN, 1993, p. 76, grifo do autor). O telejornal que dispõe do artifício da imagem e do som, utiliza como um ritual estratégico frequente a seleção de trechos do depoimento de fontes conflituais, organizados por uma narrativa moderadora do repórter em forma de matéria previamente gravada e editada.

O segundo esforço é o de compreender como os contextos sociais, econômicos, políticos e tecnológicos aos quais o jornalismo, e consequentemente o telejornalismo, estão circunscritos promovem transformações na relação dos jornalistas com a sua audiência que podem atuar como uma força desestabilizadora do gênero. Michael Schudson (1982), num amplo estudo sobre a cobertura que o jornalismo impresso dos Estados Unidos fazia do discurso anual que o Presidente da República faz ao Congresso, observou que as convenções dos modelos narrativos mudaram ao longo do tempo, de um registro estenográfico do início do século XIX, para uma modelo cronológico e de comentários dos rituais do Congresso na segunda metade daquele século, e a partir do início do século XX, com o uso do *lead*, que, contrariando os discursos de objetividade do modelo estabelecido com o desenvolvimento da deontologia do jornalismo, torna a narrativa mais interpretativa quando comparada aos modelos anteriores. Estas mudanças não foram suficientes para causar uma crise do gênero, "não fez as notícias menos confiáveis, mas alargou o escopo da discrição jornalística – indicando que, ao longo do tempo, a função jornalística atende a diferentes intenções" (SCHUDSON, 1982, p. 100, tradução minha).

A história do telejornalismo brasileiro (REZENDE, 2000; GOMES, 2009; SILVA, 2010) também indica mudanças do modelo narrativo. Os primeiros telejornais utilizavam apenas a imagem dos apresentadores em estúdio enquanto liam as notícias com locução em estilo radiofônico, num período em que o rádio ainda dominava a audiência. Com a oferta da demanda da audiência televisiva e avanços tecnológicos, como as câmeras portáteis e o videotape, a narrativa se apropriou das imagens capturadas no local do acontecimento e a gravação de depoimentos das fontes. A transmissão via satélite e o alargamento das bandas de transferência de dados diminuiu a frequência das matérias gravadas e aumentou a inserção de links ao vivo.

Em suma, o primeiro esforço para compreender o telejornalismo como gênero é observar as forças aglutinadoras e estabilizantes que o organizam, o segundo esforço é o de observar as forças desestabilizadoras que podem ameaçar o contrato de comunicação. A partir

---

mesmo que a identificação destes elementos possa diferenciar de um jornalista para outro; a separação entre fatos e análises (TUCHMAN, 1993).

desse exercício é possível analisar cada caso e identificar se as rupturas dos formatos de referência e o encontro entre diferentes gêneros provocam prejuízo às intenções estabelecidas pelo produto jornalístico.

2.4 A ESTRUTURA DO TELEJORNAL

O telejornal tem como principal produto a notícia, fruto da mediação da instituição comunicativa com a realidade em que um acontecimento social indicativo de uma alteração sistêmica seja percebido e "discursivamente construído e veiculado" pelo jornalista (GADINI, 2007, p. 81). Portanto é uma narrativa, o que não significa dizer que as notícias são ficcionais, mas sim convencionais (SCHUDSON, 1982). O poder do jornalismo como instituição não está, portanto, apoiado primordialmente na objetividade em relatar os fatos, mas na credibilidade da audiência em relação às convenções narrativas estabelecidas por ele, na institucionalização destas convenções, na forma da narrativa.

A bibliografia sobre o telejornalismo está principalmente voltada para os manuais, como apontam autores como Alfredo Vizeu (2001) e Fabiana Piccinin (2006), cujo objetivo é mais funcionalista do que reflexiva sobre os processos de produção e narração da notícia. São, no entanto, essenciais para compreender os dispositivos utilizados pelos telejornais que estabelecem a tradição do gênero, para utilizar o termo de Yvana Fechine (2001), que se refere à matriz culturalmente estabelecida do gênero, ou seja, aquela estabelecida pela repetição. Mas não podem ser tratados como cânones, partindo do pressuposto que os gêneros são estabelecidos por convenções que se alteram ao longo do tempo, por questões histórico-sociais ou mesmo tecnológicas. No caso do telejornalismo, existem várias referências a um modelo europeu e outro originário dos Estados Unidos, que teria inspirado o telejornalismo brasileiro, mas também há limitações e possibilidades tecnológicas que condicionam as transmissões ao longo do tempo, o que permitiu sair de um modelo dominado por notas narradas ao vivo pelos apresentadores para o de transmissões diretas simultâneas de jornalistas espalhados em diferentes lugares (de uma cidade, país ou mesmo do mundo), devido a miniaturização dos equipamentos e melhores tecnologias de transmissão de dados.

> O ambiente social direciona certas possibilidades de formatos discursivos, tanto em relação a gêneros especificamente jornalísticos quanto a gêneros midiáticos, de modo mais geral. Em outras palavras, formatos jornalísticos são resultantes de

> modelos históricos de desenvolvimento da cultura, da economia, da política e da tecnologia. (FRANCISCATO, 2005, p. 167)

As definições e o didatismo dos manuais tornam-se insuficientes para compreender o gênero em sua totalidade. Tão importante quanto entender os dispositivos que compõem a narrativa é entender a dinâmica dos gêneros a partir da tensão de suas forças aglutinadoras e estabilizadoras em relação com as forças desestabilizadoras. Para o telejornalismo, as forças desestabilizadoras seriam as intervenções de outros gêneros na linguagem, os hibridismos, ou mesmo as mudanças sociais de percepção do próprio gênero, enquanto as forças aglutinadoras e estabilizadoras seriam as mesmas que estabelecem o jornalismo como gênero, conferindo credibilidade ao campo.

O estabelecimento da notícia como um formato narrativo distinto dos formatos literários foi essencial para o estabelecimento do jornalismo como gênero.

> Sabemos que as notícias nasceram a partir de uma predisposição narrativa de eventos e da forma como esta predisposição alcança uma *materialidade discursiva*, seja este discurso oral ou escrito. O século XIX foi importante para a definição de alguns estilos e gêneros jornalísticos, desenvolvidas a partir de construções textuais produzidas no contexto de referências culturais e literárias, bem como por imposições de exigências de ordem industrial e tecnológica. Estas experiências conduziram ao estabelecimento de determinados formatos padronizados para a caracterização do produto "notícia", tanto no que se refere ao seu estilo e formato quanto nos conteúdos e qualidades que este produto deve conter de forma necessária ou complementar. (FRANCISCATO, 2005, p.170, grifo meu)

A materialidade discursiva a qual o autor se refere adverte para o entendimento do jornalismo como um gênero discursivo, o que significa dizer que ele só acontece entre sujeitos, portanto se constrói em um tempo e um lugar histórico através de uma situação de comunicação, a qual para acontecer depende que os interlocutores reconheçam "as permissões e restrições dos sistemas de formação do jornalismo, sendo capazes de reconhecer os elementos que definem o gênero" (BENETTI, 2008, p. 19).

É importante entender que esta relação entre os sujeitos não é tão simples, visto que "o dizer se dá por meio do sujeito, mas não tem origem nele, propriamente" (BENETTI, 2008 p. 17), são produto de processos históricos e falas assimiladas por ele ao longo do tempo e também do silenciamento de falas internas para a construção de um determinado sentido, que surge através de um processo de percepção, interpretação e objetivação da realidade, uma construção social da realidade que surge da inter-relação dos sujeitos. Ao pensarmos um apresentador de um telejornal, supomos um distanciamento entre o sujeito que fala e a fala que é dita, não é o "eu" do jornalista que fala, mas o "telejornal" que fala através dele, neste sentido o jornalista compartilha tanto do discurso historicamente constituído no campo, quanto tem por objetivo

silenciar vozes que podem abalar o jornalismo como gênero discursivo.

Voltando às permissões e restrições de formação do jornalismo apontadas por Benetti, as quais constituem o contrato de comunicação, para que o discurso aconteça é necessário que os dois sujeitos envolvidos compreendam a posição um do outro, perspectiva anteriormente abordada por Charaudeau (2009).

> O jornalista que enuncia tem uma imagem sobre si, seu papel e sua identidade. Essa imagem está alicerçada tanto em ideais como verdade e credibilidade, quanto na consciência (às vezes nem tão consciente assim, pois internalizada) sobre as condições de produção do discurso. Este jornalista também tem uma imagem sobre seu leitor (BENETTI, 2008, p.19).

No entanto esta imagem corresponde a um leitor imaginário, um leitor ideal, não exatamente o leitor real. O contrato de comunicação estabelecido entre o jornalista e o público é orientado por subordinação do jornalista a uma consciência ética que valorize a verdade e a credibilidade para o relato de acontecimentos. Para fazer cumprir este contrato, Benetti (2008) destaca cinco elementos essenciais para pensar as regras do discurso jornalístico: uma **condição de finalidade** (para que se diz?), definida pelo jornalismo como campo em relação a outros campos, como uma construção do presente social e como forma social de conhecimento; por uma **condição de propósito** (o que se diz?), determinado pelas escolhas temáticas, pelos valores-notícia e critérios de noticiabilidade utilizados e por tudo mais que condiciona as escolhas do jornalista; por uma **condição de identidade** (quem diz e para quem?), definida pelo entendimento que o jornalista tem, pela imagem que tem de seu público e da imagem que o público tem do jornalista; uma **condição de dispositivo** ou de constituição do discurso (em que condições se diz?), referentes aos constrangimentos políticos, econômicos, estruturais hierárquicos e temporais na rotina de trabalho, às questões técnicas e de acesso às fontes e tudo mais que possa afetar as escolhas; por último, de **estratégias discursivas** (como se diz?), que correspondem aos procedimentos voltados para a garantia de efeito de verdade e, consequentemente, a credibilidade de quem anuncia, como os métodos rigorosos de apuração amparados na ciência ou os rituais estratégicos definidos por Tuchman (1993), constituindo o que Ericson, Baranek e Chan chamam "saber de narração", ou "a capacidade de narrar segundo um padrão de continuidade que operacional para o jornalista e reconhecido pelo leitor como parte instituinte do gênero" (apud BENETTI, 2008, p.24).

> Uma matéria em TV tem aproximadamente 1min30seg de duração, podendo ser um pouco maior ou um pouco menor, com a relevância do assunto. Normalmente ela é constituída de off, passagem ou boletim de repórter (também chamado *stand up*) e as sonoras, que são as falas dos entrevistados. Na matéria os três elementos citados costumam aparecer na ordem em que aqui foram apresentados. Mas isso

> não é regra: a ordem pode ser alterada, bem como uma ou outra das etapas pode ser suprimida de acordo como a matéria foi construída (PORCELLO, 2006, p.162-163)

Esta convenção não foi estabelecida por questões meramente formais, mas por regras que definem o discurso jornalístico como as condições do dispositivo e como estratégia discursiva. Condições do dispositivo porque está inserida em um meio que define este ritmo, que tem por características a transmissão direta que completa o valor de imediatismo do jornalismo favorecendo materiais produzidos em curto período, também porque o uso de imagens condiciona uma produção audiovisual que exige uma organização do sistema produtivo (BREED apud TRAQUINA, 2001) e também condicionam uma lógica distinta de outros meios.

> Diferentemente do impresso e, principalmente do rádio, o repórter de TV está submetido a uma cadeia de dependências que diretamente interferem no resultado de seu trabalho. Ele depende de imagens produzidas por outro profissional, uma edição que, também ao contrário dos outros veículos, geralmente percebe seu trabalho como um conjunto de fragmentos a ser estruturado – e ainda está, na essência, muito mais engessado dentro de uma lógica de obra fechada (o telejornal), que já está espelhada desde o início do dia, quando já não vem assim do dia anterior (SALOMÃO, 2004, p. apud PICCININ, 2006, p. 141)

Os formatos do telejornalismo, estabelecidos nos manuais, são rituais estratégicos que previnem processos de difamação e possibilitam o seu funcionamento, mas também são convencionais. É desta maneira que o telejornal estabelece por padrão a transmissão direta a partir de um estúdio, a apresentação de um ou dois apresentadores e a estrutura do "espelho", em que a primeira parte, a escalada, é composta pelas principais manchetes do dia lidas pelos apresentadores de forma dinâmica, seguida pela vinheta e finalmente matérias abordando diversos temas distribuídos pelos blocos. A notícia mais importante geralmente vem primeiro, deixando para o fim as *features*, que têm menor valor-notícia por não serem factuais, não estarem presas ao imediatismo de divulgação, caso o tempo esgote podem ser exibidas posteriormente, diferentemente das *hard news* ou notícias factuais.

Conforme Rezende (2000), a notícia pode estar na forma de **nota**, um relato sintético e objetivo do fato, que pode ser simples ou "pelada", quando é falada e destituída de imagem, ou coberta, quando imagens do acontecimento acompanham a narração do apresentador em *off*; **notícia**, seria um relato mais completo do que a nota; **reportagem** é a matéria jornalística que fornece um relato ampliado, mostrando causas, correlações e repercussões, geralmente estruturada na seguinte ordem: cabeça (a notícia reduzida em forma de lead), *off* (uma fala gravada conjugada com imagens), boletim (que mostra o repórter falando do local do acontecimento ao vivo ou gravado), sonoras (que são as falas de entrevistas) e o pé (conclusão

da notícia); **entrevista**, que tem por objetivo extrair informações e opiniões de alguém a respeito de um determinado assunto; e **indicador**, que são matérias que se baseiam em dados objetivos.

A opinião pode aparecer na forma de **editoral**, texto lido pelo apresentador que expressa a opinião institucional; **comentário**, que são matérias em que um jornalista especializado em um assunto (política, economia, esporte) faz uma análise ou interpretação; e **crônica**, que se aproxima da literatura ao utilizar uma visão lírica ou irônica a respeito de um acontecimento. Outros elementos são a **enquete**, composta de entrevistas curtas com populares a respeito de um assunto, e o **perfil**, uma curta descrição biográfica sobre alguém.

2.5 INFOTENIMENTO

As transformações das últimas décadas (DEJAVITE, 2007; GOMES, 2009) representaram um grande desafio para as tradições dos gêneros midiáticos, principalmente para o telejornalismo que observou uma mistura cada vez mais frequente entre informação e entretenimento, na tentativa de despertar o interesse do público que tem cada vez mais opções de fontes de informação. Alguns pesquisadores se adiantaram a dizer que este fenômeno, classificado como *infotainment* ou, de maneira aportuguesada, infotenimento, representava um híbrido entre o gênero jornalístico ou informativo, com o gênero entretenimento.

Entretanto o entretenimento não é um gênero televisivo, é, como indicam vários autores, uma marca constitutiva da própria televisão. Como fonte de entretenimento a televisão também informa e é como espetáculo que ela agrada ao público. O entretenimento está nos folhetins, nos programas de variedades, nos humorísticos, nos *talk shows*, mas também no próprio telejornalismo de referência, que pode utilizar estilos narrativos distintos como a crônica e a espetacularização da imagem para atrair a audiência. Como também a informação não está restrita apenas ao telejornalismo. O próprio conceito de entretenimento é subjetivo, variando de um indivíduo para outro. Fatores que devem ser considerados, mas que não alteram o fato de que a preocupação em entreter ocupa um lugar cada vez mais central no telejornalismo.

Fabia Dejavite observa esse fenômeno a partir do que Maffesoli classifica como libertação "da humanidade do domínio de Prometeu (o deus grego do trabalho), entregando-a aos cuidados de Dionísio (o deus grego do prazer)" (DEJAVITE, 2007, p.1). Esse fenômeno

corresponde a um renascimento do conceito de *scholé* de Aristóteles, em que a diversão deve ser o fim último da vida ativa, com o desenvolvimento do saber científico e de novas tecnologias que automatizam as produções, o homem pode dedicar menos tempo ao trabalho e mais ao circuito cumulativo de conhecimento através de dispositivos de processamento e comunicação de informações comuns a sociedade da informação (DEJAVITE, 2006). No campo do jornalismo, esse fenômeno possibilitou o surgimento da "notícia *light*":

> Até os anos de 1960, informar significava, por vezes, não só fornecer a descrição precisa e comprovada de um fato jornalístico, mas também explicar os contextos que permitiam ao receptor compreender sua significação mais profunda. Na atualidade, contudo, parece que há um novo tipo de seleção, hierarquização e aparência. O público (com os seus novos princípios de receber a informação) exige que a notícia – independente do meio em que estiver inserida – informe, distraia e também lhe traga uma formação sobre o assunto publicado. Se as notícias não tiverem essas características, não vão chamar a atenção da audiência. Agora, a notícia tem que ser *light*. (DEJAVITE, 2007, p.4)

Itania Gomes (2009) aponta para outro contexto: a consolidação do neoliberalismo, a desregulamentação dos sistemas nacionais de comunicação, a transnacionalização das indústrias culturais, a formação de grandes conglomerados de mídia que reúnem tanto a produção jornalística e informativa e a de entretenimento como aspectos que contribuíram para a emersão do fenômeno do infotenimento. O estudo do embaralhamento entre as fronteiras de áreas presumidamente distintas na cultura midiática – a informação e o entretenimento – é concentrado em dois enfoques mais ou menos articulados:

> [...] os estudiosos das relações entre comunicação e política perguntam-se sobre os efeitos do *infotainment* sobre o funcionamento da esfera pública, sobre os processos de democratização, de formação do cidadão, da participação política; os estudiosos do jornalismo inquietam-se com relação às consequências das grandes mudanças econômicas, tecnológicas e regulatórias do campo midiático sobre elaboração, difusão e consumo das notícias. (GOMES, 2009, p.196)

No entanto a expressão infotenimento, segundo a autora, tornou-se uma muleta para críticos apressados que mais debatem do que investigam o fenômeno sobre o qual devemos considerar que: 1) não é (rigorosamente) um conceito, mas um neologismo que se constrói sobre a junção/superposição de duas expressões que caracterizam duas áreas até então distintas; 2) carrega um sentido suficiente amplo de informação que não se restringe à informação jornalística, é também utilizado por outras áreas de estudo; 3) exige um entendimento do que é entretenimento quando relacionado aos estudos da televisão, em que frequentemente é definido do ponto de vista depreciativo e definido como o pólo negativo de algumas dicotomias como: entretenimento x filosofia/conhecimento, entretenimento x arte/cultura; entretenimento x jornalismo; 4) a expressão muitas vezes acolhe não só informação e entretenimento, como

também realidade e ficção e tem sido usado para caracterizar séries televisivas que misturam documentário, representação histórica e jornalismo com a dramatização; 5) é comumente utilizado como sinônimo de tabloidização, trivialização e popularização, mas é um fenômeno distinto do que estes termos definem; e 6) deve ter as suas condições avaliadas para ser considerado um novo gênero. Na realidade o termo é utilizado para definir uma gama impressionante de produtos: programas de comportamento, *reality shows*, docudramas, *reality games*, programas de colunismo, *talk shows*, *mocumentaries*, *news sit-coms*, entre outros, que demonstra que o termo é um "guarda-chuva" para classificar não uma estratégia semiótica-discursiva ou gênero específico.

Portanto, o infotenimento não caracteriza um novo gênero, mas uma estratégica de produção midiática resultado de:

> [...] uma complexa articulação entre políticas macroeconômicas, marcos regulatórios, possibilidades tecnológicas, estratégias empresariais, expectativas históricas e culturais sobre os sistemas televisivos e seus produtos, ideologias, práticas e expectativas profissionais do campo midiático, pressupostos e conhecimentos sobre a audiência. (GOMES, 2009, p. 209-210)

Estas estratégias podem ser elaboradas de formas muito distintas, conforme o que é percebido pela instituição como favorável ao seu produto. O programa *Estúdio i*, objeto analisado nessa pesquisa, é um programa jornalístico que utiliza a conversação como estratégia de construção discursiva. Se utiliza de aspectos da conversação informal para aproximar a informação jornalística do ambiente usual de fruição: a sala de estar.

3 *ESTÚDIO I*, CORPUS E METODOLOGIA

O *Estúdio i* é um programa jornalístico do canal de televisão por assinatura GloboNews que utiliza a conversação como estratégia de aproximação com a audiência, processo cada vez mais comum em telejornais (SILVA, 2010; SILVA; et al, 2015) e indicativo do fenômeno do infotenimento.

O imbricamento entre a informação e a conversação no telejornal traz preocupações quanto à preservação do texto jornalístico e dos procedimentos que garantem a credibilidade e a objetividade do seu conteúdo. Entender como a informação e a conversação são articuladas permite compreender as consequências desse fenômeno e indicam os elementos que garantem a preservação do gênero jornalístico. Para tanto é necessário compreender o que define *Estúdio i*, as suas dimensões temporais e espaciais e os interlocutores do processo comunicativo, o que permite verificar a articulação entre os elementos comunicacionais que compõe a estrutura do programa.

3.1 HISTÓRICO, CONCEITO E ORIENTAÇÃO TEMÁTICA

A GloboNews surgiu como o primeiro canal de televisão com programação jornalística 24 horas por dia do Brasil, em 1996, implantado pelas Organizações Globo a partir da observação do mercado mundial da televisão paga da época e do potencial da empresa que já dispunha da Central Globo de Jornalismo com uma cobertura nacional (PATERNOSTRO, 2006, p.29-30). Para viabilizar a estrutura do novo canal era necessário pensar os formatos de implementação. Conforme Marluce Dias da Silva, superintendente-executiva da Rede Globo na época, a decisão veio de Evandro Carlos de Andrade, diretor da Central Globo de Jornalismo: "Quando se pensava em canal de notícias, o modelo era o de *hard news*. Uma de nossas primeiras decisões indicava que nosso produto seria diferente: o telespectador teria análises e debates" (PATERNOSTRO, 2006, p. 31). A superintendente complementa que o uso da marca Globo tinha como objetivo aproveitar os valores já consolidados da TV Globo e utilizar os grandes talentos da emissora.

Doze anos depois, o cenário era outro. Com a inauguração da BandNews TV em 2001 e da Record News, o primeiro canal jornalístico da TV aberta, em 2007, a GloboNews enfrentou uma queda de audiência, o que provocou a mudança da identidade visual, a reformulação da grade de horários e a criação de novos programas como estratégia para conquistar novos públicos e aumentar o número de telespectadores (MOTA JUNIOR, 2010, p.12). Assim, estreou, ao vivo às 14 horas do dia 27 de outubro de 2008, o *Estúdio i* como uma opção de jornal vespertino para complementar a grade que só apresentava dois telejornais durante o dia, a reprise do *Bom Dia Brasil* pela manhã e o *Jornal das Dez* à noite, além dos boletins de notícias *Em Cima da Hora*. O restante da grade era ocupado com programas de entrevistas como *Espaço Aberto*, *Almanaque e Milênio*, reportagens e especiais como *Arquivo N* e *GloboNews Especial*, programas de matérias frias como *Via Brasil* e *Pelo Mundo* e culturais como *Agenda* e *Sarau*.

Com o sucesso na grade da GloboNews, em abril de 2012 o *Estúdio i* passou a ser exibido também pela Globo Internacional para mais de 130 países, junto a outros programas da Rede Globo[6]. *Estúdio i* também chegou a ser exibido aos sábados numa versão compacta com os melhores momentos da semana.

A proposta inicial do *Estúdio i* era de um telejornal de segunda a sexta-feira das 14h às 15h apresentado pela jornalista Maria Beltrão direto dos estúdios da Globo no Rio de Janeiro com um cenário sem bancada, facilitando o clima de bate-papo com os comentaristas fixos sobre as notícias do dia. Entre eles, Flávia Oliveira (economia e negócios), Lucia Hippolito (política), Glenda Kozlowski (esportes), João Paulo Cuenca (literatura) e Marcelo Balbio (tendências e tecnologia), além de convidados. O programa também apostou na interatividade, com a solicitação de que o público enviasse vídeos pela internet que seriam exibidos durante o programa, ideia que posteriormente foi abandonada, mas a interação com o público continuou através de enquetes e leitura de mensagens do público na página do programa com perguntas para convidados e comentaristas, opiniões e sugestões.

A apresentação sempre esteve a cargo de Maria Beltrão que foi eventualmente substituída por outros apresentadores da emissora como Sidney Rezende, Eduardo Grillo, Leila Sterenberg e Leilane Neubarth. Mas a aposta sempre foi na espontaneidade de Beltrão que, apesar de já ter apresentado o *Bom Dia Brasil* e *Em Cima da Hora*, não tem o perfil padrão de apresentador como destacado por ela mesma em entrevista para Gustavo Leitão do jornal *O Globo*: “Eu sou atolada, derrubo coisas, me enrosco nos fios. Achava minha imagem no vídeo

---

6 Informação retirada de vídeo no portal da Globo Internacional. GLOBO.TV. Estúdio i nas tardes da TV Globo Internacional. Vídeo (0min22s). Disponível em: <http://globotv.globo.com/rede-globo/globo-internacional/v/estudio-i-nas-tardes-da-tv-globo-internacional/1881915/>. Acesso em: 15 mar. 2016.

ridícula, careteira. Tentei muito me enquadrar, ser *mignon*, comedida, mas só fui aceita mesmo quando assumi que não tinha esse padrão de telejornal" (LEITÃO, 2009). Essa inadequação ao formato padrão levou a apresentadora a desenvolver esse formato que segundo ela é a coroação do aprendizado de mais de 10 anos de jornalismo ao vivo que permite que a apresentadora ouça as instruções do diretor pelo ponto eletrônico enquanto interage com comentaristas e convidados, monitora mensagens e recebe notícias de última hora (RODRIGUES, 2009). No lugar da formalidade do telejornal, a conversa leve e o improviso ocupam o ambiente da notícia.

O cenário que não se alterou substancialmente desde a estreia, mantém a apresentadora numa poltrona à esquerda e os comentaristas e convidados dividindo outra poltrona e um sofá à direita. Uma televisão ao fundo serve para a inserção de repórteres e correspondentes internacionais, a TV contribui para que o formato do programa seja bem-sucedido, mas segundo a apresentadora em entrevista para o Jornal Brasiliense são os comentaristas que fazem a diferença:

> "Tenho um time de comentaristas de primeira linha e o telespectador vibra quando eles interagem. A área da Lucia Hippolito é política, mas ela adora conversar sobre futebol com a Glenda Koslowski. A craque de economia Flávia Oliveira não deixa de dar pitacos nos assuntos culturais levados pelo João Paulo Cuenca e pela Isabel de Luca. Renato Galeno sabe tudo que acontece no planeta e ainda tira dúvidas de tecnologia com nosso comentarista hi-tech Marcelo Balbio. Ah, e todos, sem exceção, aproveitam para se informar sobre saúde (principalmente em tempos de gripe suína) quando o médico Luis Fernando Correia está na área". (RODRIGUES, 2009).

O programa é classificado pelo portal do canal GloboNews[7] na internet como um dos cinco telejornais diários (imagem a seguir), junto ao *Jornal GloboNews* (*hard news* com 10 edições diárias), *Conta Corrente* (telejornal econômico com uma edição diária), *Jornal das 10* (com grandes matérias que fazem um resumo do dia) e o *GloboNews em Pauta.* O *Estúdio i* apresenta um formato distinto do que se consolidou como telejornal, colocando a conversação entre os jornalistas como "centro gravitacional" da produção e não as notícias. O "i" do título é, segundo as chamadas do programa, uma síntese para o conceito de "informação com inteligência e informalidade".

[7] **GloboNews**. Disponível em: <http://g1.globo.com/globo-news/>. Acesso em: 2 mar. 2016.

Fig. 1: Identificação do telejornal

Fonte: **GloboNews**. Disponível em: <http://g1.globo.com/globo-news/>. Acesso em: 2 mar. 2016

Já no site da Globo Internacional é classificado como "um programa jornalístico de entrevistas e debates com Maria Beltrão, que apresenta as notícias e abre espaço para a análise dos fatos no Brasil e no mundo"[8].

A divergência dos conceitos encontrados em duas páginas distintas das Organizações Globo, responsáveis pelo *Estúdio i*, indica a complexidade do formato híbrido, gerado pela relação entre jornalismo e entretenimento. Mas as temáticas não causam divergência e estão centradas nas áreas de especialização dos comentaristas: política, economia, assuntos internacionais, cultura, esporte, saúde, comportamento, tecnologia e moda. Grandes eventos como desastres naturais, protestos e anúncios políticos de grande relevância eventualmente interferem no roteiro do programa.

3.2 DIMENSÃO TEMPORAL

Com a duração de 90 minutos, exibido de segunda a sexta ao vivo, o programa tem, apesar da impressão de maior liberdade em relação ao tempo propiciada pela conversação, uma

[8] Estúdio i. **Globo Internacional**. Disponível em: <http://globointernacional.globo.com/Asia/Paginas/estudioi.aspx>. Acesso em: 15 mar. 2016.

estrutura temporal visível. É sempre dividido em quatro blocos com intervalos de um a dois minutos.

O primeiro bloco é o mais extenso com aproximadamente 45 minutos. Inicia com uma escalada de um minuto com as principais pautas do dia antecedendo a vinheta. É o bloco que apresenta os principais assuntos e acontecimentos do dia, por isso cada pauta desse bloco tem uma extensão média superior às demais, dedicando maior espaço à conversação em forma de debate e conversa informal. Algumas pautas podem ultrapassar os dez minutos. Durante esse primeiro bloco a apresentadora faz duas interrupções entre um assunto e outro e fala diretamente à câmera no formato interpelativo não interativo direto para pedir a participação da audiência, no primeiro momento sugere que enviem comentários a respeito de um determinado assunto e participem de uma enquete pelo site da GloboNews, no segundo momento indica o telefone da Central de Atendimento do Telespectador para o envio de dúvidas, críticas, reclamações e sugestões de pautas.

O segundo bloco tem a duração média de 25 minutos e geralmente traz notícias internacionais, fatos políticos e cotidiano. O terceiro bloco dura aproximadamente 12 minutos e geralmente apresenta *soft news*, resenhas culturais e serviços. O último bloco que dura em média 5 minutos é utilizado para a leitura dos comentários do público, resultado das enquetes e considerações finais dos comentaristas e convidados. Quando há a presença de um convidado, sua participação em forma de entrevista é dividida em quatro partes, uma para cada bloco.

3.3 DIMENSÃO ESPACIAL

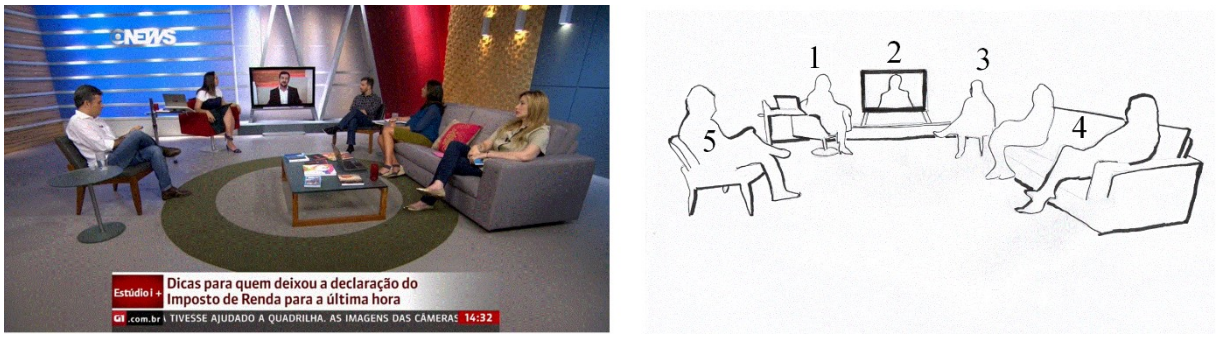
Em direção oposta às estratégias visuais que normalmente os programas jornalísticos utilizam para conferir credibilidade – como a apresentação a partir de uma bancada e a frente de uma redação – o *Estúdio i* reproduz o ambiente da sala de estar como "território"[9]. As experiências que utilizam cenários que propiciam a conversação são comuns na GloboNews (MOTA JUNIOR, 2010; SILVA, et al, 2015), como o *Jornal das Dez*, que coloca vários jornalistas em pé comentando os acontecimentos, o *GloboNews Em Pauta*, em que o apresentador sentado numa poltrona no estúdio no Rio de Janeiro conversa através de telões

[9] Confome Braga (1994, p.300), o conceito de território inclui ao lado do nível espacial concreto, a noção de determinação cultural que um espaço especificamente ordenado representa.

com outros jornalistas em redações em Brasília, São Paulo e Nova York numa estrutura semelhante ao *Google Hangout*, mas o *Estúdio i* vai além na reprodução de um ambiente informal com poltrona, cadeiras, sofá, televisão, tapete e mesa de centro com revistas, livros, copos de água para os comentaristas e eventualmente um *notebook*. As paredes do estúdio apresentam texturas que se distinguem da sobriedade comum ao estúdio do telejornal. É possível observar três das paredes que delimitam o espaço, a audiência é a "quarta parede", nunca é visível mas delimita o espaço de onde observa-se a enunciação das notícias e a conversação.

O território também é construído discursivamente. Maria Beltrão geralmente inicia o programa dizendo "tá aí, então entra, porque o *Estúdio i* está no ar de olho...", seguindo com a escalada e finalizando com "pode entrar que a sala é sua".

Fig. 2: Posições de enunciação de *Estúdio i*



As posições dos participantes são pré-determinadas. Como é possível ver na figura anterior, a apresentadora, ocupa uma poltrona (1) a esquerda da televisão (2), que está no eixo central do cenário, essa televisão representa uma segunda posição de enunciação, é dela que repórteres e correspondentes se posicionam no território do programa para detalhar através de notas os *leads* enunciados pela apresentadora, essa tela representa uma "janela" para o mundo, é através dela que as notícias, em forma de nota, são recebidas e que as imagens do mundo são apresentadas aos participantes e à audiência.

A poltrona (3) à direita da televisão é preferencialmente ocupada pelo convidado do dia, na ausência de um convidado é ocupada por um comentarista. O sofá (4) é exclusivamente ocupado por comentaristas e a posição (5) à esquerda da apresentadora, é a que está suscetível às variações. É geralmente ocupada por um comentarista, mas pode ser esvaziada, quando há um número reduzido de participantes, ou ocupada por uma banda quando o convidado é um músico, como é possível observar na figura a seguir.

Fig. 3: Variações da configuração do cenário

Uma sexta posição do processo de conversação seria aquele ocupado pela audiência, referida anteriormente como a "quarta parede". É a essa posição que a apresentadora se dirige interpelativamente para enunciar os *leads* e para convocar a participação dos assinantes através de comentários e enquetes no site do programa.

A configuração espacial do programa é fundamental para o imbricamento entre o formato jornalístico e a conversação a ser analisada neste trabalho. Entender a dinâmica desses locais de enunciação permite entender a estrutura do programa, que veremos no próximo capítulo.

3.4 PARTICIPANTES E PAPÉIS

Como já destacado, a apresentação oficial do programa está a cargo de Maria Beltrão, que ocupa a centralidade das enunciações do telejornal. A ela está atribuído o papel de conduzir o telejornal, respeitando a sua dimensão espacial e sua instituição, o de enunciar os *leads*, o de delegar a palavra aos comentaristas a explanar sobre as pautas, o de moderar a conversação e o de entrevistar os convidados. Ela representa a centralidade de todo o processo comunicativo.
Repórteres têm o papel de trazer, através de *links*, o detalhamento dos *leads* em formato de nota (pelada ou coberta) e a atualização das notícias de majoritariamente três cidades do país: Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, caracterizando a predominância de temas políticos e econômicos, a capital nacional tem destaque perante as outras duas cidades. Os repórteres que aparecem em maior frequência são: Letícia de Oliveira e Marina Franceschini, em Brasília, e Ana Horta, em São Paulo.

Além dos repórteres, as enunciações das notícias são feitas através de *links* com correspondentes espalhados por oito cidades de sete países, caracterizando também o grande

espaço que as notícias internacionais têm no telejornal. No quadro a seguir é possível observar o quadro fixo dos correspondentes:

Quadro 2: Correspondentes

Correspondente	Local
Ana Carolina Abar	Londres
Ariel Palácios	Buenos Aires
Candice Carvalho	Nova York
Cecília Malan	Londres
Danielle Legras	Paris
Luisa Belchior	Madri
Raquel Krähenbül	Washington
Bianca Rothier	Genebra

O telejornal também apresenta um quadro fixo de comentaristas que têm como papel explicar e contextualizar os acontecimentos, mas também problematizam, opinam e ponderam conforme as suas perspectivas. Esse quadro sempre apresenta pelo menos um comentarista para cada um dos temas centrais. Alguns comentaristas estão no quadro desde a estreia, outros foram substituídos, no período observado esse era o quadro fixo:

Quadro 3: Comentaristas

Comentarista	Assunto
Artur Xexéo	Cultura
Cristiana Lôbo	Política
Cristiane Dias	Esporte
Diego Pose	Esporte
Felipe Pena	Comportamento
Flávia Oliveira	Economia e Finanças
Gerson Camarotti	Política
Joana Calmon	Atualidades
Luis Fernando Correia	Saúde
Luiza Zveiter	Comportamento
Marcelo Lins	Internacional
Maria Prata	Moda e Tendências
Rafael Dragaud	Cultura e Comportamento
Renato Galeno	Internacional
Ronaldo Lemos	Tecnologia
Sérgio Nogueira	Língua Portuguesa
Tom Leão	Cultura

A participação dos comentaristas sempre ocorre dentro do estúdio, exceto os comentaristas políticos que geralmente fazem os comentários a partir dos salões do Congresso Nacional e do estúdio da GloboNews de Brasília. Eventualmente participam do programa no estúdio junto a apresentadora e os demais comentaristas. São nomes de autoridade em suas especialidades a partir de suas formações acadêmicas e prática profissional, como Flávia Oliveira, que além da formação jornalística é técnica em estatística e integra a equipe do jornal

O Globo desde 1994, assinando uma coluna de economia desde 2006; Cristiana Lôbo, que trabalha como jornalista na editoria de política desde 1978, passando por diversos veículos , e Gerson Camarotti, pós-graduado em Ciência Política pela UnB; Renato Galeno, mestre em Relações Internacionais pela UFF (Universidade Federal Fluminense) e correspondente em 15 países da África, Europa, América Central e do Sul; Luis Fernando Correia, especialista em clínica médica e terapia intensiva, chefe da Emergência do Hospital Samaritano do Rio de Janeiro e comentarista de saúde da CBN desde 2004; e Felipe Pena, psicólogo, mestre em Comunicação e doutor em Letras.

Além da apresentadora, dos repórteres, correspondentes e comentaristas, o programa recebe convidados influentes e artistas que discorrem sobre as suas carreiras ou especialistas que respondem questões de um assunto específico através de entrevista feita pela apresentadora. Luiza Zveiter, apresentadora do programa *Pelo Mundo*, também da GloboNews, é a única repórter do programa que senta no sofá junto aos comentaristas, sempre às sextas, e participa da conversação, também é a única que grava matérias no formato mais tradicional do telejornalismo, com passagem e sonoras, embora nunca com *hard news*, apenas com *soft news*.

3.5 *CORPUS*

Para estabelecer o *corpus* desta pesquisa foi preciso superar alguns obstáculos. O primeiro foi a indisponibilidade das edições do programa na íntegra para consulta. Os únicos programas não disponibilizados para apreciação no portal GloboNews Play, que reproduz a programação do canal por assinatura GloboNews, são os cinco telejornais diários, caso do *Estúdio i*. Como o programa é transmitido *on streaming* pelo mesmo portal, ou seja, é transmitido ao vivo pela plataforma do site, mas não fica armazenado para consulta posterior, a captura só foi possível através do *software* licenciado Streaming Video Recorder da empresa Apowersoft.

Foram obtidos 30 programas completos totalizando 45 horas de programação e aproximadamente 130 gigabits de material armazenado. Foi composta uma semana artificial, com cinco programas, um para cada dia da semana, separados por um intervalo de oito dias. O primeiro no dia 23/03/2015 (segunda-feira), seguido por 31/03/2015 (terça-feira), 08/04/2015 (quarta-feira), 16/04/2015 (quinta-feira) e 24/04/2015 (sexta-feira). Esta seleção corresponde a

7h30 de conteúdo de vídeos (ANEXO C). Nos cinco programas foram observadas 72 pautas, uma média aproximada de 14,5 pautas por programa.

Para facilitar a identificação, os programas estão codificados como P1, P2, P3, P4 e P5, em ordem cronológica, assim como a numeração das pautas após hífen. Exemplificando, a referência à décima pauta do terceiro programa será indicada da seguinte forma: [P3-10].

3.6 OPÇÕES METODOLÓGICAS

O *Estúdio i* já foi objeto de estudo do Grupo de Pesquisa em Análise de Telejornalismo da Universidade Federal da Bahia, os resultados publicados através do relatório de bolsa de iniciação científica de Edinaldo Mota Junior (2010), sob orientação de Itania Gomes e seguindo a sua linha de estudo que utiliza o modo de endereçamento para análise. Esse método utilizado na análise fílmica foi "adaptado para interpretação do modo como os programas televisivos constroem sua relação com os telespectadores", possibilitando compreender como um programa se relaciona com a audiência e constrói um estilo (GOMES, 2011, p. 33). A pesquisa classificou *Estúdio i* como um telejornal que se apropria de características de diferentes subgêneros como a revista, com suas atrações musicais e editoriais especializadas, o debate e a entrevista para validar a utilização da conversa leve e do improviso na construção do jornalismo, proposta apenas possível pelo caráter experimental que as Organizações Globo dedicaram à GloboNews.

A análise do modo de endereçamento permite compreender como o programa estabelece o seu contrato de comunicação com a audiência e define o seu estilo, mas não permite compreender as estratégias utilizadas para articular informação jornalística e conversação, objetivo deste trabalho. A tese de Fernanda Maurício da Silva (2010), também orientada por Itania Gomes, analisa a conversação como estratégia de construção de programas jornalísticos televisivos e realiza a análise de conversação, utilizando como um dos autores José Luiz Braga (1994).

Braga (1994), desenvolveu um modelo para análise da conversação na televisão a partir de oito dispositivos que estruturam a conversação: 1) a vez de falar; 2) os movimentos para o início e fim da troca do processo conversacional, correspondendo a duração global do processo; 3) os papéis e as relações entre participantes; 4) o território da conversação, correspondendo

tanto os aspectos físicos quanto culturais atribuídos a ele; 5) os graus de formalização, controle e institucionalização da conversação; 6) os objetivos e resultados do processo; 7) a definição dos assuntos, temas e matérias; e 8) o número de participantes e a possibilidade de participar. Cada um dos dispositivos conversacionais estabelecidos por Braga traz outras questões que devem ser exploradas para a sua compreensão. As questões estão organizadas no quadro a seguir:

Quadro 4: Questões para análise da conversação na televisão conforme Braga (1994)

Dispositivo	Questões
1. A vez de falar	a. Quem fala? Quando? Com que frequência? Durante quanto tempo? b. Como é organizada a distribuição da palavra? Como se acede a esta? Quais são os procedimentos legítimos (pertinentes)? Em que circunstâncias se deve abdicar desse "direito"? Como se apresentam as passagens de palavra?
2. Movimentos para início e fim da troca; duração global	c. Qual a duração da troca? Quais são os movimentos requeridos para estabelecê-la? Quais são os movimentos requeridos para terminá-la?
3. Os papéis e as relações entre os participantes	d. As relações são igualitárias ou hierarquizadas? Qual a estrutura da conversa? Quem tem o papel moderador? Quais são os papéis atribuídos e os papéis desempenhados pelos participantes?
4. Quadros, territórios, meios	e. Qual o território em que a conversa é desempenhada? Em quais circunstâncias? Em qual território cultural?
5. Grau de formalização, controles, institucionalização	f. Quais são os dispositivos formais e informais? Há uma pauta ou roteiro pré-determinados ou a conversa desenvolve-se livremente seguindo o próprio caminho? Existem controles explícitos no curso da conversa? Alguém desempenha o papel de controle da obediência às regras? Há esforços frequentes para marcar as regras ou são inerentes à interação?
6. Objetivos e resultados	g. Há contradições e tentativa de "salvar a face" entre os participantes? Como é garantida a cooperação mínima para manter a conversação sem rompimento? Os conflitos intervenientes chegam a ser integrados e resolvidos?
7. Os assuntos, temas, as matérias	h. O dispositivo propõe um repertório de assuntos a serem abordados e em uma sequência pré-estabelecida? i. Os objetivos são atingidos pela escolha dos assuntos? Eles são apresentados com o fim de levar a uma consequência/conclusão? j. Qual a relação entre os assuntos e os papéis dos interlocutores? Alguns participantes são vistos como detentores de conhecimento ou autoridade sobre o assunto em pauta ou as relações são igualitárias?
8. Número de participantes e possibilidade de participar	k. Quantos participam da conversa? l. Quem tem a possibilidade/qualidade de participar? m. A participação é aberta ou limitada/formalizada? n. A pessoa inicia a fala naturalmente ou é convocada?

Fonte: BRAGA, 1994

A partir das apreciações iniciais e das primeiras tentativas em aplicar a metodologia, alguns dispositivos se demonstraram improdutivos. Por exemplo, quadro/território da conversação em *Estúdio i* é constante e já está descrito na dimensão espacial do programa deste capítulo, tal dispositivo seria de grande importância em programas onde os jornalistas percorrem diversos territórios para a construção da narrativa através da conversação como o *Profissão Repórter* da Rede Globo. Os objetivos e resultados já estão pressupostos no contrato de comunicação que o programa estabelece com a audiência e que Mota Junior (2010) observa em sua pesquisa: o de trazer informação jornalística através da conversa leve. A duração global do processo de conversação é definida pela grade de horários da emissora, já é de conhecimento de todos os participantes do processo. A possibilidade de participar já está pressuposta àqueles que formam o quadro do programa ou foram convidados a participar e, portanto, se encontram no estúdio. Os papéis também já estão previamente atribuídos e quando não reconhecidos são identificados por créditos no vídeo.

Os dispositivos de análise foram reduzidos a três, mas preservando questões relevantes de outros dispositivos. O primeiro (A) é o dispositivo temático: temas, ou pautas, como a estrutura básica para a análise. É no processo interno da articulação das informações e das conversações de cada pauta que foi possível observar como os dispositivos organizam o processo. É na repetição das estratégias de construção em diferentes pautas que foi possível validar a estrutura básica que rege a construção através dos formatos jornalísticos e da conversação.

O segundo (B) dispositivo é o da participação: a vez de falar observando o perfil dos participantes e a relação entre eles. O terceiro (C) é o grau de formalização, controle e institucionalização que determinam as permissões e limitações do processo conversacional.

A proximidade de questões relevantes referentes a outros dispositivos permitiu que os operadores fossem reduzidos a oito. Relativos ao tema: pauta (1) e duração (2), correspondendo as estruturas básicas de análise e sua dimensão. Relativos a vez de falar e aos participantes: nome/papel atribuído (3); local de fala (4); e a passagem da palavra (5), definindo como se acede a ela, a institucionalização ou liberdade de fala, ao grau de moderação e controle da conversação. Relativos aos dispositivos formais: a roteirização e institucionalização do programa (6), correspondentes às intervenções e marcas que representam o discurso institucional do telejornal; as marcas de informalidade (7), correspondendo aos elementos que definem o improviso e a conversa livre; e os dispositivos de controle (8), representando a moderação e definição dos limites da conversação.

Outros dois operadores de análise foram acrescidos para observar a variação entre os formatos jornalísticos e conversacionais dentro de cada tema (9) e o tipo de colocação que cada participante faz (10), orientando o formato de sua colocação, ou seja, se falam uma nota jornalística. A tabela a seguir ilustra as variáveis observadas a cada operador da análise:

Quadro 5: Dispositivos, operadores e variáveis da análise

Dispositivos	**Operadores**	**Variáveis**
A. Tema	1. Pauta	Descrição da pauta
	2. Tempo total	Subtração entre o tempo final e o tempo inicial dedicado a pauta.
	3. Formato	Notícia, explanação, entrevista, conversação e moderação.
B. Participantes e vez de falar	1. Tipo de participação	Relativos à notícia: elementos da notícia (*lead, link*, nota...); Relativos à explanação: contextualização, explicação, ampliação... Relativos à entrevista: perguntas e respostas; Relativos à conversação: observação, depoimento, humor...
	2. Nome/ Papel Atribuído	Nome do enunciador e o crédito atribuído a ele.
	3. Local de fala	Estúdio ou externa (local)
	4. Passagem da palavra	**Aberta,** quando ninguém detém a palavra; **concedida,** quando a palavra é passada a um participante específico; **tomada**, quando u participante toma palavra, mesmo não sendo concedida a ele; e **sobreposta**, quando um participante fala simultaneamente a outro. Por fim a situação de **caos**, quando vários participantes falam ao mesmo tempo e não é possível compreender a conversação.
C. Dispositivos de controle	1. Dispositivos institucionais/ roteirização	Falas que destacam a instituição do programa e sua roteirização.
	2. Marcas de informalidade	Elementos que indicam a liberdade de expressão e o improviso como risos, piadas, depoimentos, relatos, etc.
	3. Dispositivos de controle	Marcas que indicam moderação e limitações no processo conversacional como correções, interrupções, concessão da palavra e mudança de pautas.

A partir desse roteiro, os cinco programas que compõe o *corpus* da pesquisa foram decupados. As observações da análise estão no capítulo a seguir.

4 ESTRUTURA, MARCAS DE INFORMALIDADE E DISPOSITIVOS DE CONTROLE

Antes de destacar as observações obtidas pela análise do *corpus* da pesquisa, é necessário relatar algumas variações entre os programas selecionados. A primeira variação diz respeito a apresentação do programa: a titularidade do programa desde sua estreia em 2008 está a cargo da jornalista Maria Beltrão, substituída eventualmente por outro apresentador da GloboNews, o que ocorreu no programa no dia 23/03/2015 (P1) com Sidney Rezende, os demais programas foram apresentados por Beltrão. Com a substituição pouca coisa se altera. A maior diferença está na maneira mais expressiva com que a apresentadora oficial conduz o programa, enquanto Rezende é mais comedido, mas a conversação é preservada sob a moderação de ambos.

A segunda variação diz respeito às atribuições que a própria instituição dedica às edições de sextas-feiras em que o programa é chamado de *Estúdio i* + (P5), quando o espaço reservado à conversação é maior e o reservado à notícia é menor, sem, no entanto, estabelecer qualquer estrutura narrativa distinta daqueles exibidos nos demais dias. Esta variação orienta uma análise atenta às diferenças, que serão sublinhadas quando necessário, mas dispensa uma separação total, visto que os princípios básicos que regem a construção discursiva através da informação como objetivo e conversação como estratégia é o mesmo nos cinco programas.

Atento a essas variações destacadas, a análise está orientada – conforme os objetivos deste trabalho – em três direções: compreender a estrutura narrativa do programa em que a conversação é utilizada como estratégia de construção discursiva; identificar as marcas de informalidade, indicativas das permissões concedidas pela instituição do jornal, e os dispositivos de controle, que estabelecem os limites.

O quadro a seguir é um trecho da análise do P2, no qual é possível observar os procedimentos de decupagem, os dispositivos utilizados e a forma como as informações foram apuradas:

Quadro 6: Trecho da decupagem analítica de P2

P2	**Terça-feira, 31 de março de 2015**						
	A. TEMA			**B. PARTICIPANTES/PAPÉIS/VEZ DE FALAR**			**C. DISP. FORMAIS**
#	**A1. Tema/Pauta**	**A2. Tempo Total**	**A3. Formato**	**B1. Tipo de Participação**	**B2.Nome (Papel atribuído)**	**B4. Passagem**	**C1. Roteirização C2. M. de Informalidade C3. Disp. de Controle**
7.1	Comissão da Câmara aprova proposta de redução da maioridade penal de 18 para 16 anos	0:03:14	Notícia	Lead/ Cabeça	Maria Beltrão (Apresentadora)	TOMADA	C1. Pauta não estava na escalada, mas já tinha sido abordada anteriormente. C2. MB: "Agora vou voltar a Brasília Flávia, porque... A gente discutiu o assunto semana passada, foi muito polêmico" C3. MB finaliza o assunto e inicia um novo
			Notícia	Nota (link)	Fabiano Andrade (repórter - Brasília)	CONCEDIDA	C1. Nota com dados lidos pelo repórter.
			Nota Pé/ Conversação	Observação - Memória (relembra debate anterior) - Pergunta	Maria Beltrão (Apresentadora)	CONCEDIDA	C2. MB: "Não sei qual é a opinião aqui dos meus amigos" C3. MB finaliza participação com "muito obrigado" para repórter
			Conversação	Resposta/ Opinião	Flávia Oliveira (Economia)	CONCEDIDA	
			Conversação	Relato	Maria Beltrão (Apresentadora)	ABERTA	C2. MB: "Me pararam na rua e me falaram como que você, você não pode ser contra a opinião da maioria dos brasileiros... Posso sim, claro que posso" - Pessoal
			Conversação	Opinião	Rafael Dragaud (Cultura e Comportamento)	TOMADA	C2. RD: "Sou contra também, acho isso muito precipitado"
			Conversação	Opinião	Maria Beltrão (Apresentadora)	ABERTA	
	CAT	0:00:19	Moderação	Institucional	Maria Beltrão (Apresentadora)	CONTINUA	C2/C3: MB: "Você pode e deve discordar de mim..." RISO C3: MB utiliza um elemento institucional CAT para encerrar o assunto não concluído.
8	Universitários criaram o aplicativo "Blooder" para ajudar campanha de doação de sangue	0:02:22	Notícia	Lead	Maria Beltrão (Apresentadora)	CONTINUA	C1/C3: MB inicia novo assunto
7.2	Comissão da Câmara aprova proposta de redução da maioridade penal de 18 para 16 anos	0:03:16	Explanação	Opinião	Rafael Dragaud (Cultura e Comportamento)	CONCEDIDA	C1/C2: RD foge do roteiro e retoma o assunto anterior. "Vou tentar sair da depressão da notícia passada..." - muita subjetividade
			Conversação	Observação / Opinião	Maria Beltrão (Apresentadora)	TOMADA	C2: "Não é?" RISOS
			Conversação	Opinião	Rafael Dragaud (Cultura e Comportamento)	ABERTA	C2: RD insiste em falar do tema anterior.
			Moderação	Pergunta	Maria Beltrão (Apresentadora)	TOMADA	C1/C3: MB sai do roteiro para dar voz a "aflição" a vontade de falar do convidado: "Você quer falar um pouquinho"?
			Explenação	Opinião	Rafael Dragaud (Cultura e Comportamento)	CONCEDIDA	RD explana sobre maioridade penal.

4.1 ESTRUTURA

A decupagem do *corpus* da pesquisa indicou a existência de quatro formatos narrativos utilizados em *Estúdio i*, definidos por suas características composicionais, sobre os quais o conhecimento é fundamental para compreender como o programa é estruturado.

A **notícia** (TRAQUINA, 2008; BENETTI, 2015), o primeiro dos formatos narrativos, refere a toda construção que utiliza os critérios de noticiabilidade e o "saber de narração" (ERICSON, BARANEK e CHAN apud TRAQUINA, 2002) do jornalista para narrar os acontecimentos de forma que seja operacional a ele e reconhecido pela sua audiência como gênero jornalístico e, portanto, de posse de todos os valores atribuídos ao campo, como a intenção de verdade e objetividade. No telejornalismo, esses formatos são padronizados principalmente nos modelos das notas (simples ou cobertas) e nas matérias ou reportagens (SQUIRRA, 1995).

Estúdio i utiliza primordialmente notas enunciadas pelos repórteres e correspondentes através de *links* para narrar os acontecimentos. Ao todo, 39 das 72 pautas analisadas, utilizaram esse modelo, sendo que apenas uma não foi antecedida por um *lead* enunciado pela apresentadora, mas a palavra foi passada pela apresentadora para o correspondente através da conversação (P3-3):

Maria Beltrão: *(olhando para a câmera)*(…) então vamos colocar o Ariel Palácios nessa história, vamos para Buenos Aires, porque se tem notícia ruim na economia brasileira, os nossos vizinhos, os nossos *hermanos*, acabam sofrendo os reflexos também. (*vira para a televisão*) Ariel Palácios é o que você diz, né? Na atual conjuntura, quando o Brasil espirra a Argentina fica de cama, gripada.

Ariel Palácios: pois é, ou pneumonia às vezes, não é?

As matérias só foram utilizadas em três ocasiões: uma antecedida por *lead* e nota, a segunda apenas por *lead* e a terceira apenas por uma chamada durante uma conversação, totalizando 41 pautas construídas pelo formato da notícia.

Em 20 ocasiões o *lead* da notícia apenas foi utilizado para introduzir a **explanação**, dos comentaristas que compõem o quadro fixo do programa. Casos em que a narrativa não foi construída sob o modelo noticioso, mas através de observações, contextualizações, ponderações, opiniões e reflexões sobre o fato. Em seis momentos estas explanações foram introduzidas através da conversação, sem nenhum acontecimento que as amparassem, totalizando 26 pautas narradas por esse formato.

A narrativa através da explanação sempre é feita por um comentarista especializado no tema e pressupõe um estudo prévio e o uso do conhecimento acumulado. É um discurso em

princípio monológico que coloca o enunciador em posição de autoridade e o estilo do texto é determinado por sua identidade. Renato Galeno, comentarista de assuntos internacionais, apresenta textos complexos com várias ponderações e correlações, por isso sua fala sofre poucas interrupções de outros comentaristas, mas várias da apresentadora, que como moderadora utiliza repetições e sínteses das ideias apresentados por ele para tornar o entendimento mais acessível. Marcelo Lins, que também comenta assuntos internacionais, utiliza a estratégia do *storytelling*, com forte orientação "para as histórias, planejando um enredo e utilizando o potencial dramático do meio" (EKSTRÖM apud SILVA, F.M. 2010, p.68), um estilo mais literário, e dificilmente cede à intervenção das observações feitas por outros interlocutores, só interrompe a fala ao concluir todo o enredo, ao contrário de Tom Leão, comentarista de cultura, que utiliza um tom mais informal, abre espaço para a participação dos outros interlocutores e contextualiza o assunto através de intervenções no processo conversacional. Flávia Oliveira, comentarista de economia, utiliza um tom mais didático e muitos dados através de indicadores para a sua editoria que geralmente apresenta uma linguagem e conhecimentos de maior dificuldade de compreensão pelo público. O estilo e o tema defendido pelos comentaristas orientam para uma maior ou menor abertura para intervenções e, consequentemente, para um maior ou menor espaço à conversação.

Das cinco pautas restantes quatro utilizaram a **entrevista** como modelo narrativo, sempre com a apresentadora entrevistando um convidado a respeito de seu trabalho ou do seu conhecimento. Três entrevistas ocorreram presencialmente e o convidado esteve presente durante toda a duração do programa podendo participar da conversação de outras pautas, foram: Eduardo Moreno, fisioterapeuta do sono, sobre transtornos do sono (P1); Carminho, cantora portuguesa de fado, sobre a sua carreira e sobre a música portuguesa (P3); e Enio Pinto, gerente de atendimento do SEBRAE, sobre empreendedorismo. A quarta entrevista aconteceu através de um *link* do estúdio da GloboNews de São Paulo para o estúdio do Rio onde o programa é gravado e teve o consultor tributário Rossano Dian respondendo perguntas sobre a Declaração do Imposto de Renda (P5). Enquanto as entrevistas com os convidados presenciais foram divididas em partes e distribuídas pelos quatro blocos do programa, com duração média total aproximada de 30 minutos, a entrevista por *link*, aconteceu numa única sequência e teve duração de 10 minutos.

A pauta restante, que completa as 72 que compõem o *corpus* da pesquisa, é construída exclusivamente pelo quarto formato narrativo – e que mais interessa nesta análise – a **conversação**, que pode aparecer tanto como o diálogo de tradição socrática, em que a apresentadora e os comentaristas são estimulados a pensar e argumentar sobre as pautas,

transformando o território da conversação numa ágora, quanto na forma da conversa trivial em que a informação está contida em pequenos relatos, depoimentos, observações, ou mesmo nas concordâncias entre os participantes que constrói consensos.

Embora a conversação tenha monopólio da narrativa num único momento, está presente na construção narrativa de 61 pautas, que corresponde a 85% do total, 100% do programa exibido na sexta sob a designação de *Estúdio i* + (P5). Assim como a explanação, aparece como elemento de complementação à notícia, indicando uma sintaxe que orienta toda a produção de *Estúdio i*, que atribui uma ordenação dos elementos – uma sintaxe de colocação – que dá sentido à narrativa. Nem todos os elementos são utilizados em todas as pautas, mas quando aparecem estão numa ordem pré-determinada.

Quando presente, o primeiro elemento a aparecer é sempre o *lead*, através da enunciação da apresentadora, ou do apresentador (P1), fornecendo as informações básicas guiando a audiência para o assunto a ser explorado na sequência.

O segundo elemento de prioridade é a nota, que geralmente é enunciada através de um correspondente ou repórter que enuncia uma síntese do acontecimento jornalístico no mesmo instante da apreciação, destacando as diferentes versões sobre o fato quando existentes. O trabalho de apuração é pouco destacado e as fontes citadas são geralmente oficiais (como ministros, presidentes e instituições) ou outros veículos de imprensa (jornais e redes de televisão). Eventualmente é a própria apresentadora, direto do estúdio, que enuncia a nota. A matéria, utilizada em pequena quantidade, está no mesmo grau de prioridade que a nota. Em algumas ocasiões a apresentadora pode enunciar nota-pé, com alguma informação complementar não contida na nota ou na matéria.

O terceiro elemento na ordem de prioridade é a explanação, momento em que a apresentadora cede a palavra para que exclusivamente o comentarista especializado faça uma dissertação explicando, contextualizando e expondo as suas ideias e opiniões sobre a notícia, quando construída, ou da simples pauta, na ausência de uma narrativa noticiosa.

A conversação é o elemento de menor prioridade e pode aparecer de duas maneiras: através da intervenção pró-ativa dos outros comentaristas que estão no estúdio durante a explanação do especialista no assunto, através de observações, questionamentos, depoimentos e complementações, ou através da incitação da apresentadora através de perguntas relacionadas com a pauta para os comentaristas e, eventualmente, convidados. A incitação pode acontecer à respeito de suas opiniões orientando ao debate (P4-7):

Maria Beltrão: **(…)** há argumentos importantes e contundentes, mas as maiores democracias do mundo ainda optam pelo desarmamento, os Estados Unidos é uma exceção a se

destacar, então eu pergunto a opinião dos nossos… *(apontando para os comentaristas)*

Mas também pode ser através de perguntas que orientam os relatos pessoais e os depoimentos, orientando à conversa informal (P2-15):

Maria Beltrão: Há um mês do prazo final de entrega da declaração do imposto de renda, três em cada quatro contribuintes ainda não acertaram as contas com a receita. Eu faço parte desses três em cada quatro. Você também? *(aponta para um comentarista)*. Você também *(aponta para outro comentarista)*. Gente, mas vocês são retardatários mesmo…
Luis Fernando Correia: Aqui eu acho que é cinco em cinco, não é?
Tom Leão: O quê?
Maria Beltrão: Você já entregou a sua declaração?
Tom Leão: O quê?
Maria Beltrão: Acho que vou entregar amanhã ou depois.

A entrevista possui uma estrutura própria em que Maria Beltrão ou Sidney Rezende cumpre o papel moderador, apresentando o convidado, enunciando questões próprias da instituição do telejornal representada por eles ou enviadas pela audiência, e fazendo observações a respeito de suas respostas. Nas quatro entrevistas contidas no *corpus* os comentaristas fizeram pequenas intervenções que geraram breves sobreposições entre o formato entrevista e o formato conversação, mas sempre são superados com o prosseguimento dos procedimentos da entrevista (P1-2):

Sidney Rezende: (...) qual o travesseiro e o colchão ideais para uma boa noite de sono? Se deixar por conta das lojas elas tem um monte de soluções, não é?
Eduardo Moreno: Verdade! Olha! Cuidado com os travesseiros! Cuidado com as propagandas! O seu travesseiro tem que ser o seu ursinho que você dorme com ele desde pequeninho. Eu durmo com três travesseiros. Não são três travesseiros na cabeça, mas eu monto o meu ninho, eu monto o meu lugar para dormir.
Sidney Rezende: E sempre foi assim? É um hábito que lhe agrada para dormir?
Eduardo Moreno: Hábito meu. É o meu hábito de dormir. E os meus travesseiros são os meus travesseiros. Quando eu viajo eu levo os meus travesseiros para viajar comigo. Entro no hotel com os três travesseiros debaixo do braço...
Diego Pose: Com os três?
Eduardo Moreno: Com os três!
Maria Prata: Ele tem uma mala especial para...
Sidney Rezende: Ele compra dois assentos...
Eduardo Moreno: Então procurar o seu travesseiro e o seu colchão, enfim, que ele seja o mais adequado. Tenha cuidado com muita propaganda, com muito marketing, enfim.

A moderação constitui um outro formato utilizado na construção do programa, mas diferentemente dos demais, tem como objeto central a preservação de todo o processo comunicativo, organizando a sintaxe do programa quando necessário e evitando constrangimentos provocados pelo erro e pela imprecisão da informação. Está presente quando Maria Beltrão apresenta e agradece a participação dos convidados, abrindo e encerrando a suas

possibilidades de fala, quando convoca a audiência a participar do programa enviando comentários e participando das enquetes pelo site ou ligando para a central de atendimento ao telespectador para sugerir pautas, fazer críticas e opinar sobre o programa, e dá voz à participação da audiência através da enunciação dos seus comentários e na divulgação do resultado das enquetes. Também está nas correções que a apresentadora faz durante o processo, que será destacado posteriormente.

A relação entre estes formatos e a hierarquia de prioridades na construção do texto possibilitam a formação de estruturas que se repetem determinando os procedimentos utilizados para estabelecer a estrutura do telejornal. Estas estruturas determinam a vez de falar e o percurso da palavra entre as posições de enunciação apresentadas no capítulo anterior:

Fig. 4: Procedimentos que determinam o percurso da palavra em *Estúdio i*

Das 72 pautas do corpus da pesquisa apenas uma não iniciou através de Maria Beltrão ou Sidney Rezende da posição de enunciação 1 diretamente à câmera (A), processo dialógico entre o apresentador e a audiência padrão dos telejornais. A exceção à regra ocorreu pela grande aproximação temática entre duas pautas contextualizadas por Felipe Pena sobre ensino: a primeira sobre ensino a distância (P5-12) e a segunda, emendada por ele, sobre a criação da "Universidade Desconhecida" (P5-13), uma instituição que organiza encontros para debate em espaços diversos sem uma sede fixa. Em 42 situações, representando 57% das pautas, a enunciação do *lead* por Beltrão ou Rezende (A) antecederam um processo comunicativo (B) entre quem apresenta o programa (posição de enunciação 1) com um jornalista enunciando a

nota através de um *link* exibido na televisão do estúdio (posição de enunciação 2). O cenário em que esse processo ocorre apresentou muitas variantes: Ana Carolina Abar e Cecília Malan sempre enunciam direto da redação da Globo em Londres e Candice Carvalho da redação em Nova York; Ariel Palácios, Luisa Belchior e Bianca Rothier estavam em suas residências, Ariel em sua biblioteca com estantes de fundo e Luisa e Bianca com a vista das janelas; em suas únicas participações, Danielle Legras estava num cinema em Paris (P3-13) e Raquel Krähenbül numa conferência em Washington. Os jornalistas em território nacional, com exceção a Ana Horta que sempre fez transmissões direto do estúdio da GloboNews em São Paulo, não apresentaram qualquer locação fixa, demonstrando a busca pela informação no local do acontecimento: Diretório do PT em São Paulo onde o PT definiria o nome do novo tesoureiro (P4-1), distrito industrial de Santos onde ocorria um incêndio de grandes proporções (P3-5), sede da Polícia Federal em Curitiba para a divulgação de novidades da Operação Lava Jato (P5-2). Esta variedade de cenários contribui para a compreensão da tela presente no estúdio como uma janela para conhecer o que acontece pelo Brasil e pelo mundo, o que também está ancorado nas chamadas (P5-4):

Maria Beltrão: Agora vamos falar de um aniversário sombrio. Hoje é marcado o centenário de um massacre terrível, do massacre de um milhão e meio de armênios pelo Império Turco-Otomano durante a Primeira Guerra Mundial. O assunto é polêmico, a gente já vai ver porque, quem tem novidades sobre a data de hoje é Ana Carolina Abar direto de Londres.

Apenas oito pautas, pouco mais de 10%, não tiveram o processo comunicativo estabelecido entre os agentes presentes no estúdio (C), ficando restritos apenas aos procedimentos A e B. Indicando que o modelo padrão estabelecido por *Estúdio i*, embora nem sempre todos os elementos estão presentes, é: I) enunciação do *lead* pela apresentadora (1) em processo dialógico com a audiência (A); II) interação entre apresentadora (1) e jornalista através de um link (2) que noticia o acontecimento em forma de nota simples ou coberta (B); III) concessão da palavra aos participantes do estúdio (3, 4 ou 5), priorizando a explanação do especialista no assunto para contextualizá-lo (C) e a participação proativa dos demais integrantes através da conversação livre, respeitando o tema, como complementação; na ausência de um especialista – ou quando a pauta é popular – a apresentadora faz intervenções que orientam ao debate livre como ocorrido nas pautas "*comissão da Câmara aprova proposta de redução da maioridade penal de 18 para 16 anos*" (P2-7) e "*Câmara dos deputados analisa projeto que facilita a compra de armas*" (P4-7).

As pautas apresentadas no primeiro bloco, que correpondem a metade do tempo de todo o programa, são mais completas na adoção dos procedimentos que constroem a sua narrativa,

enquanto a limitação do tempo das pautas apresentadas nos últimos blocos provoca a não adoção de todos os procedimentos.

4.2 MARCAS DE INFORMALIDADE

As marcas de informalidade indicam as permissões que a instituição jornalística faz em nome do infotenimento ao adotar a conversação como estratégia de construção. É através da conversação livre que os participantes exprimem dados que em outros programas podem ser considerados "ruídos" ao texto jornalístico. As marcas de informalidade de *Estúdio i* estão orientadas em quatro direções: personalização, transparência, humor e emoção. A **personalização** é a marca mais frequente e não é comum apenas a este telejornal da emissora:

> Os integrantes do GloboNews Em Pauta são jornalistas bastante conceituados. Todos, exceto o apresentador Sérgio Aguiar, atuam em outros jornais e são especialistas conhecidos em suas áreas - economia, cultura, notícias internacionais, etc – e valorizados pelo que fazem. Os jornalistas mantém uma conversa informal com os telespectadores e sua postura é diferente daquela assumida em outros veículos. Acontecimentos de suas vidas pessoais são trazidos à tona para complementar algumas notícias, e até erros não ganham relevância, diferentemente do que aconteceria em um telejornal de referência. (SILVA et al., 2015, p. 8-9).

Essa condição é definida pelos autores como "figuras de autoridade em situação de informalidade", em que apesar de trabalharem a notícia em um programa jornalístico, os profissionais desempenham o processo no clima de uma conversa entre amigos. O mesmo acontece em *Estúdio i*, em que a apresentadora e os comentaristas complementam a narrativa noticiosa e a explanação com depoimentos pessoais, relatos e criação de personas, transparecendo a relação entre eles e demonstrando uma maior liberdade para expor fatos de suas vidas e a dos demais participantes, quase sempre utilizando o humor.

A personalização aparece de duas formas: através do depoimento, quando se fala de si, e através da criação de persona, quando se fala do outro, ampliando uma de suas características como se estabelecesse uma caricatura verbal. Após Luis Fernando Correia, comentarista de saúde, explanar sobre o uso da yogaterapia para o combate ao câncer no Centro Oncológico do Rio de Janeiro, notícia construída em formata de matéria anterior a fala do médico, Maria Beltrão faz o seu depoimento (P2-10):

Maria Beltrão: Eu tava dizendo aqui... Eu mesma comecei a fazer essa respiração mais abdominal, até para trabalhar mais tranquila, antes de entrar no ar e tal, como faz diferença. Tom Leão também, né?
Tom Leão: Me ajudou a acabar com a insônia, pelo menos diminuir.

Depois ainda utiliza o humor para depor contra si mesma (P2-10):

Maria Beltrão: Olha! dizem que o Fabio Watson *(diretor do programa)*, só me aguenta porque ele medita.
Todos: *(gargalhadas)*
Maria Beltrão: Dizem a boca miúda, eu não sei se é verdade.

O território criado tanto pelos aspectos materiais, simulando a sala de estar, quanto pelas permissões à conversação informal, possibilita que os depoimentos ultrapassem a formalidade das conversas triviais, podendo atingir questões delicadas e que podem trazer alguns constrangimentos, como o depoimento feito pela Luiza Zveiter (P5-6):

Felipe Pena: (...) a ansiedade neurótica é aquela que te impede de viver normalmente. Que antecipa preocupações que normalmente você não teria.
Maria Beltrão: É aquela pré-ocupação.
Luiza Zveiter: Ih! É a minha...
Maria Beltrão: Você tem Luiza?
Luiza Zveiter: Já tive síndrome do pânico, é horrível!
Maria Beltrão: Ah, você já teve a síndrome do pânico por causa disso? É uma pré-ocupação exarcebada.
Luiza Zveiter: Você fica ansioso achando que tá com aquela doença, já dá um medo, uma coisa muito doida, aí te impede de viver. Você vai fantasiando.
Felipe Pena: A síndrome do pânico é uma das ramificações da ansiedade. Uma das doenças que pode ser levada pela ansiedade.

Esta característica adverte para uma sobreposição entre os formatos narrativos, onde o depoimento, as vivências pessoais servem de complementação para a construção do texto jornalístico, trazem informações que tradicionalmente são obtidas através da entrevista de terceiros, de outras fontes que nunca o jornalista. No *Estúdio i* a conversação é reconhecida como uma forma de ampliação das informações construídas pelos formatos padrões. Ao terminar a resenha turística sobre os roteiros mais procurados pelos brasileiros que vão ao Caribe, Renata Araújo pergunta a Maria Beltrão: "você já fez algum cruzeiro, Maria?" (P4-10), demonstrando que a repórter entende a estrutura conversacional do programa. Ao término da participação da correspondente em Paris, Danielle Legras, utilizando a nota coberta para narrar o Festival de Cinema Brasileiro de Paris (P3-13), a apresentadora questiona à comentarista que já esteve na mesma posição de Legras:

Maria Beltrão: Joana, fica com saudades...?

Joana Calmon: Ah... morrendo! E eu sempre ia para assistir os filmes desse festival para matar as saudades....
Maria Beltrão: ... do Brasil.

A criação de persona como marca de informalidade é frequente e todos os participantes estão suscetíveis a terem alguma característica de suas identidades reveladas e ampliadas, como os comentaristas Tom Leão, Joana Calmon e a apresentadora Maria Beltrão, ou mesmo aqueles que não participam do processo conversacional, caso da editora Cris Caldas ou de Arthur Xexéo, comentarista de cultura do quadro fixo que não participou de nenhum programa do *corpus*.

Na pauta "Imposto de Renda: três em cada quatro contribuintes ainda não entregaram, a declaração" (P2-15) a persona de Tom Leão, como responsável, é construída e questionada, assim como a de Arthur Xexéo, que não participa:

Maria Beltrão: Você já entregou a sua declaração?
Tom Leão: Eu acho que vou entregar amanhã ou depois.
Maria Beltrão: Sempre ele na nossa frente.
Flavia Olivera: Ele é muito bom menino, o Tom Leão.
Luis Fernando Correia: Mas não entregou ainda.
Maria Beltrão: É! Mas eu esperava mais dele, Flávia.
Tom Leão: Estou esperando de terceiros que não me mandam.
Flavia Olivera: Ah! Culpando os outros.
Maria Beltrão: ... forças que me fogem ao controle.
Todos: (risos)
Maria Beltrão: Tom Leão é o nosso bom menino, todos morrem de inveja dele.
(...)
Maria Beltrão: Eu acho que o Xexéo já entregou, eu vou perguntar amanhã para ele.
Flavia Olivera: Será?
Maria Beltrão: Acho que sim. Ele é bom em entregar rápido... ou não! (risos). A gente faz um breve intervalo e volta depois de ligar para o Xexéo.

Na conversação que segue a notícia do Festival de Cinema Brasileiro de Paris, a persona de Tom Leão é novamente acionada:

Maria Beltrão: Tom Leão, também curtiu a programação?
Tom Leão: Bastante! Eu queria ver aquele primeiro curta, do primeiro filme da Maria Bethânia no Rio em 66.
Maria Beltrão: Ainda não viu!?
Tom Leão: Não.
Maria Beltrão: Você me decepciona tanto. Logo você que vê tudo! A sensação que eu tenho é que você vê tudo, você está em todos os lugares. Onipotente. Onipresente.
Tom Leão: Hoje eu durmo um pouquinho mais.
Maria Beltrão: É! Eu desconfio que você não dorme.

No entanto, é uma pessoa que não participa do elenco do programa, a editora Cris Caldas que sofreu o maior processo de estabelecimento de persona no período analisado. Na pauta

"Lindy Hop, estilo de dança dos anos 20 e 30, faz sucesso entre os jovens de São Paulo, BH e Rio" (P5-11) ela é citada na chamada da matéria:

Luiza Zveiter: Fui aprender (o *Lindy Hop*), eu amei, parece que a gente tá dentro de um filme, é um barato! O clima, as músicas... Levei a Cris Caldas.
Maria Beltrão: Nossa editora... mas ela já tem um clima. A Cris Caldas ela já tem (encenação [fig.5]) um clima dos anos 20.
Felipe Pena: Que nem a Betty Boop.
Maria Beltrão: Ela é meia Betty Boop. Exatamente!
Joana Calmon: Eu acho que se ela fosse teletransportada para essa época ninguém acharia estranho.
Felipe Pena: Nem precisaria do chapéu.
Maria Beltrão: Sabe aquele filme "Em Algum Lugar do Passado", *Somewhere in Time*, que tem aquele quadro daquela mulher maravilhosa? É Cristina Caldas.
Joana Calmon: Gente, vamos precisar mostrar uma foto dela.
Luiza Zveiter: Ela tá na matéria!
Maria Beltrão: Por favor Fabio Watson (diretor do programa), foto de Cristina Caldas.
Luiza Zveiter: Não! Ela vai dançar, ela tá comigo.
Maria Beltrão: Ah, ela tá dançando! Vocês vão conhecer a grande Cristina Caldas. Então rodou.

Fig. 5: Encenação da persona da editora Cris Caldas

Durante a matéria, a repórter Luiza Zveiter apresenta Cristina Caldas [fig.6] reforçando a persona criada:

Luiza Zveiter: Eu trouxe aqui a nossa querida editora Cristina Caldas, que praticamente nasceu nos anos 20, tá no formal mantendo esse rostinho, que também ela tem um quê dessa época. A Cristina vai fazer aula comigo. Eu vou pagar mico hoje com ela.

Fig. 6: Apresentação da editora Cris Caldas

Ao fim da matéria a editora é citada novamente:

Maria Beltrão:	Eu senti falta de Cristina Caldas aparecer dançando, tá entendo Cris!?
Luiza Zveiter:	Não, mas posso falar? Ela falou assim "eu vou editar". Malandra! Tirou... você tá me entendendo?
Maria Beltrão:	Ela própria se editou e tirou fora.
Felipe Pena:	Mas deu para perceber a habilidade na mãozinha quando ela esticou...
Maria Beltrão:	Ela é toda charmosa, maravilhosa!

Além da criação da persona de Cris Caldas, o último trecho aponta para a segunda marca de informalidade encontrada em *Estúdio i*: o da **transparência**. Apesar de simular a sala de estar, o programa transparece a instituição e o processo produtivo, seja indicando possíveis critérios de Cris Caldas na edição do programa ou indicando a forma como as pautas são preparadas, como ocorre quando Maria Beltrão questiona a opinião dos comentaristas sobre o desarmamento (P4-7) e recebe a seguinte resposta de Luis Fernando Correia: "Eu fui fazer o meu dever de casa, quando passaram aqui e avisaram a gente meio em cima da hora que a gente ia discutir isso".

Em outro momento, quando Marcelo Cosme noticia direto de Brasília que a Polícia Federal fez uma operação na residência de um brasileiro (P5-9), citando seu nome, que trabalhava na Embaixada de Omã e que a operação poderia estar relacionada como combate ao terrorismo, informação não confirmada pela PF a apresentadora Maria Beltrão transparece a necessidade de uma maior apuração para o fato:

Maria Beltrão:	Tem que se ter muito cuidado quando chega esse tipo de informação, porque a gente vive numa era de tanta intolerância, né? Principalmente com relação à comunidade muçulmana. Obviamente a polícia tá ali porque houve algum indício, alguma questão e a gente aos poucos, no decorrer da programação vai entender o que é essa ligação ou suposta ligação que esse casal tenha com alguma atividade terrorista. Se tem realmente. Por isso é muito importante a gente ficar acompanhando com muita cautela.
Marcelo Lins:	E se não tem também deixar bem claro que não tem nada disso.
Felipe Pena:	Porque a retratação nunca tem a mesmo espaço que a acusação, a gente tem que mudar isso. A gente tem que dar a retratação com o mesmo espaço.
Maria Beltrão:	Vamos ver o que vai acontecer. O Marcelo deu essa notícia em primeira mão, a gente tem que ver até que ponto essa notícia é relevante.

Apesar destas observações, nos 30 minutos restantes até o final do programa não ocorreu nenhuma atualização sobre o fato. Em outra ocasião, numa conversação entre a apresentadora e Cristiana Lôbo direto do estúdio da GloboNews em Brasília (P5-1.2), Maria Beltrão destaca o peso das notícias relativas à política e à Operação Lava Jato, trazendo muita *hard news* para a sexta-feira, o dia em que tentam fazer um programa mais descontraído.

A transparência dos processos produtivos também ocorre visualmente, com a exposição intencional das equipes de filmagens em alguns momentos do programa como é possível observar na figura a seguir:

Fig. 7: Transparência da produção

O **humor** e a **emoção**, terceira e quarta marcas de informalidade, estão paralelamente colocados. O humor sempre tem como objetivo provocar a emoção, mas a emoção nem sempre antecede o humor. Essa relação é bastante presente em *Estúdio i*. Nos programas selecionados o riso e a gargalhada antecedidos pelo humor, quase sempre intencional, ocorre 119 vezes (14 no P1, 32 no P2, 20 no P3, 17 no P4 e 37 no P5), portanto mais vezes do que o número de pautas do telejornal. Na sexta-feira (P5) ocorreu uma vez a cada dois minutos e vinte e cinco segundos, o que representa uma média muito alta comparada a qualquer telejornal, caracterizando uma grande permissividade com o humor na construção da narrativa jornalística. Na pauta sobre a mostra dos quadrinhos de Asterix em Buenos Aires (P2-2), Flávia Oliveira usa o humor após a repetição dos vários nomes dos personagens que terminam com a letra X:

Tom Leão:	Em Paris tem um restaurante temático do Obelix que serve javalis, mas você tem que reservar muito antes.
Maria Beltrão:	Mas é aquele *Nos ancetres les Gaulois*?, Porque tem um, não é? Nossos ancestrais os gauleses, em Paris, que você come com a mão.
Flavia Oliveira:	Servem javalix. (risos)
Maria Beltrão:	Ah!?
Flavia Oliveira:	Piada infame.
Maria Beltrão:	O quê que você falou? Não entendi.
Flavia Oliveira:	Servem javalix.
Maria Beltrão:	Javalix! (risos)

Outra emoção recorrente foi o espanto tanto positivo, representado pela surpresa, quando negativo, representado pela indignação. Sidney Rezende e Maria Beltrão utilizam expressões como: “puxa vida!”, “uma denúncia e tanto!”, “meu Deus!”, “sensacional!”. Provocou muita indignação nos participantes a notícia de uma adolescente mexicana que foi

levada à força por agentes americanos para os Estados Unidos, ficando uma semana em Houston por causa de um erro. A explanação de Marcelo Lins foi feita no modelo *storytelling*, reforçando a dramaticidade enquanto as imagens eram exibidas na tela. O debate que se seguiu foi reforçado pela indignação e por expressões como: "gente isso foi muito absurdo", indicando, apesar do consenso quanto à arbitrariedade dos agentes americanos, um julgamento que tradicionalmente não deveria ser expresso pelo jornalista em nome da objetividade.

4.3 DISPOSITIVOS DE CONTROLE

Frente às permissividades dedicadas ao espaço da conversação, os dispositivos de controle são essenciais para a manutenção da estrutura narrativa do programa e para a preservação do gênero jornalístico, por esse motivo o papel de moderação de Maria Beltrão e de seu substituto no período, Sidney Rezende, é essencial para a construção do programa. A ela está atribuída a função de fazer o roteiro do programa acontecer, preservando a duração reservada na grade, concomitantemente ao estímulo à conversação como estratégia de construir um texto jornalístico que informe de forma leve, gerando proximidade com a audiência.

Os dispositivos de controle utilizados são: roteirização, moderação, apresentação das pautas e definição dos momentos de troca, controle da vez de falar através das passagens da palavra e caos auto-organizado.

A **roteirização** é revelada pela enunciação da escalada no início do programa pautando os assuntos que serão apresentados, pelas chamadas de pautas do bloco seguinte que antecedem os intervalos, pela enunciação dos *leads*, todos enunciados pela apresentadora, pela produção aparente como os repórteres e correspondentes que aguardam o momento a ser chamado pela apresentadora e apresentam notas, muitas vezes cobertas, indicando também o roteiro, sempre dentro de um mesmo modelo e quase sempre com a mesma duração: dois minutos. Pelos gráficos e vídeos que ilustram a explanação dos comentaristas especialistas, pelas exposições do roteiro feitas durante a conversação, como o momento citado anteriormente em que Luis Fernando Correia revela que as pautas são apresentadas anteriormente como "dever de casa", para que venham preparados para a conversação em forma de debate.

A **moderação** é essencial para que o processo comunicativo aconteça como um todo, preservando a estrutura, advertindo a informação falsa e corrigindo as imprecisões, salvaguardando a instituição de qualquer constrangimento. Esse dispositivo demanda um

profissional com um perfil muito específico: alguém que saiba lidar com várias pressões, que seja multitarefa, atento a fala dos demais enunciadores e as limitações do tempo enquanto recebe instruções do diretor, que tenha profundo conhecimento da deontologia do jornalismo e que saiba traduzir as linguagens de diferentes campos, como a economia, o direito e a política, para uma linguagem mais simples que seja reconhecida pela audiência.

Os comentaristas que sempre participam do programa compreendem melhor a sua estrutura, os convidados precisam de uma maior moderação pelos apresentadores. Ao entrevistar Eduardo Moreno, fisioterapeuta do sono (P1-2), Sidney Rezende observa que o convidado está fugindo da pauta, ao falar das cutucadas que as esposas dão quando o marido está roncando, e intervém com uma nova pergunta orientada para o tema. Maria Beltrão faz o mesmo ao observar que o comentarista Luis Fernando Correia está persistindo por muito tempo num tópico fora da pauta que era depressão (P2-4):

Luis Fernando Correia:	É a primeira vez na minha vida que eu vejo um desastre de avião desse tamanho ser resolvido em uma semana.
Maria Beltrão:	Uma semana todo mundo teve acesso a caixa preta...
Luis Fernando Correia:	Os aviões caem e a gente fica seis meses, um ano sem ver a caixa preta sem ser aberta... Uma coisa besta: aquele avião que bateu a asa na cabeceira da pista nos Estados Unidos, da Asiana, levou seis meses a transcrição da caixa preta nos Estados Unidos. Pô em uma semana você já ouviu a caixa preta desse avião (da Lufthansa que caiu nos Alpes Franceses no dia 24 de março de 2015).
Maria Beltrão:	Você acha que tem alguma coisa por trás do Reino da Dinamarca?
Luis Fernando Correia:	Eu tenho uma certa teoria conspiratória sempre a mão porque está muito esquisito, cara. E tem essa coisa, é no meio da Europa, a Europa continua sendo uma comunidade, mas é igual a briga de família, cada um brigando por si. Avião alemão caiu na França, morreu espanhol. Tem muito caldo misturado, pode ser muito...
Maria Beltrão:	Posso voltar a questão da depressão numa coisa, porque a gente tava falando primeiro da dificuldade dessas pessoas terem tratamento, depois de procurarem e viabilizarem tratamento, como é que o mercado de trabalho lida com isso?

A fala de Moreno que retoma a pauta anterior e tinha uma relação com a pauta que era discutida no momento, já que o piloto do avião sofria de depressão, acabou tomando outros assuntos que não o da depressão, por isso a apresentadora tenta por duas vezes intervir tentando recuperar a palavra, até que ela consegue utilizando uma questão sobre o assunto para retomar o debate. Na mesma pauta Flávia Oliveira faz uma observação tomando a palavra de Rafael Dragaud, para orientá-la diretamente à apresentadora no texto e no gestual, o que demonstra a autoridade e a centralidade que ela expressa no programa:

Rafael Dragaud:	É estigmatizante, não é? Deprimido, suicida, assassino, tudo na...
Flavia Oliveira:	Maria, na sexta a gente falou disso aqui também, dessa linha que o Luis Fernando bem colocou: a quem interessa? Você está com uma Europa fragilizada por um ataque terrorista na França, do Charlie Hebdo. Você tem os erros das companhias aéreas, da própria indústria, com a história da porta blindada e da permissão que de

> que um membro da equipe pudesse ficar sozinho dentro da cabine. Então assim... Há alguns deslizes que mesmo com o paciente depressivo, psicótico, enfim. Se você tivesse tomado outras precauções, que são de ordem governamental ou empresarial, corportativo, a gente talvez não teria chegado a essa conclusão.

Ainda na mesma pauta, ao utilizar a palavra "assassinato", que é um termo impreciso para a colocação que fazia, Luis Fernando Correia é corrigido pela apresentadora que propôs um termo mais preciso:

Luis Fernando Correia: [...] (A depressão) é a maior causa de incapacidade no mundo, afastamento do trabalho no mundo, e dois terços dos suicídios estão relacionados a quadro de depressão eventualmente. Mas é muito raro, também do ponto de vista estatístico a associação suicídio-assassinato.
Maria Beltrão: Suicídio com homicídio, né?

Sobre outra notícia já citada, a da ação da Polícia Federal em uma residência de Brasília por uma suposta operação de combate ao terrorismo (P5-9), Beltrão questiona os métodos de apuração prevenindo a instituição de futuros questionamentos e constrangimentos. Em outra pauta, "*Divulgado mais um vídeo em que um policial mata um homem negro desarmado*" (P3-4) intervém para destacar que a fala do comentarista diz respeito a uma versão da notícia:

Renato Galeno: [...] o que ficou se sabendo é que ele tinha alguns problemas de não pagar o que deve para seus filhos...
Maria Beltrão: ... da pensão
Renato Galeno: ... ele separou, era pensão alimentícia, então aparentemente ele ficou com medo de ser parado por um policial, ele teria fugido do local, um sinal de trânsito, e atrás foi o policial. Num determinado momento, no terreno baldio ali perto, teria havido um confronto. Esse homem negro de 50 anos enfrentou o policial...
Maria Beltrão: ... isso é a versão da polícia.

Ainda na mesma pauta, Beltrão corrige dado incorreto:

Renato Galeno: [...] a relação imediata das autoridades com isso foi diferente dessa vez. O prefeito da cidade Charleston do Sul...
Maria Beltrão: ... do Norte.
Renato Galeno: ... desculpe, Charleston do Norte, que fica na Carolina do Sul.

Durante as explanações, tanto Beltrão quanto Rezende fazem intervenções em que repetem ideias dos comentaristas ou traduzem para uma linguagem mais popular. Essa moderação tem como objetivo tornar as colocações dos especialistas mais próximas à linguagem popular, permitindo um maior entendimento pelo público. Em um desses momentos, Beltrão associa a economia administrativa pública com a economia familiar ao dizer que o pacote econômico de Joaquim Levy representava "aquela hora que em você tem que falar: vamos cortar os gastos" (P2-9).

As intervenções também servem para indicar o fim daquela pauta, quando utiliza termos como "muito bem" ou "então tá, aí a dica do Dragaud" e emenda com a pauta seguinte ou

procura uma correlação entre as pautas nas falas dos comentaristas. Isso representa o terceiro dispositivo de controle: **apresentação das pautas (temas) e definição do momento de troca**. A correlação entre algum termo citado de uma pauta com a pauta seguinte é uma estratégia bastante utilizada para que as mudanças não sejam tão abruptas e o sentido de conversação não seja quebrado, como ocorre na transição entre a pauta sobre os cem anos do genocídio de armênios (P5-4) e a declaração do imposto de renda (P5-5):

Joana Calmon:	Além desse orgulho de não reconhecer (o genocídio), também tem o medo de indenizações futuras.
Maria Beltrão:	Dindim.
Joana Calmon:	Isso também, o dinheiro conta.
Maria Beltrão:	Já que falamos de dindim, me deu um calafrio. Pensei em quê? Pensei em quê? No imposto de renda que eu não entreguei ainda.

A correlação entre as pautas é utilizada para manter a conversa sempre viva. No início do programa de quarta-feira (P4), a apresentadora traz a pauta da inflação e relaciona com a crise econômica para qual Brasil e Argentina se direcionam, lembrou da crise econômica em Portugal, já que a convidada do dia era a cantora de fado portuguesa Carminho, destacando o crescimento do fado no país durante o período de crise. A cantora expôs a ideia de que o fado, um ritmo tradicional, teria crescido porque frente a um presente em crise buscamos nas glórias do passado e nas tradições um reforço, o que associou o fado ao colo de uma mãe, por fim levando ao assunto da gravidez da comentarista Joana Calmon, que estava há uma semana de ter o primeiro filho. Estas relações criadas no início já produziram o sentido de conversação e relações que foram exploradas durante todo o programa. Estas interrelações não são comuns a outros programas jornalísticos, geralmente os telejornais trabalham com a fragmentação, com a exploração dos fatos apenas dentro da estrutura das matérias, eventualmente um comentarista contextualiza um assunto mais complexo e de maior relevância pública.

As **passagens** das palavras determinam um dispositivo de controle essencial. Todos reconhecem a autoridade da apresentadora, ela tem a preferência da fala. Todos também reconhecem os diferentes formatos narrativos e sabem distinguir os momentos em que é possível intervir. Nas estruturas já apresentadas no início do capítulo, apenas a apresentadora tem a vez de falar no começo de cada pauta em que apresenta o *lead*. Apresentada a pauta, ela concede a palavra para um repórter ou correspondente que completam a notícia ou para um especialista que a contextualiza. Quando concede a palavra a alguém que vai narrar uma nota através de um *link* a apresentadora não faz qualquer interrupção até que o texto seja concluído.

Os comentaristas também permanecem quietos compreendendo que a conversação acontece em outro território na situação em que a apresentadora fala diretamente à câmera e à

tela, eles só interveem quando observam que a conversação ocupou o seu território, o da sala de estar reproduzida no estúdio, quando a apresentadora concede a palavra para algum dos comentaristas ou a todos sugerindo o debate. A partir desse momento a conversação se torna livre e as sobreposições e tomadas de palavra acontecem naturalmente, sem que a apresentadora defina uma ordem. Em alguns momentos todos chegam a falar simultaneamente, mas com o estabelecimento da incomunicabilidade e o reconhecimento das possibilidades do programa, a conversa é retomada naturalmente, sem a moderação da apresentadora, demonstrando um **caos auto-organizado**, uma estrutura conversacional regida pela intenção comum entre todos em promover a informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das marcas de informalidade e de improviso permitidas pelo uso da conversação como estratégia de aproximação da instituição do programa jornalístico com a sua audiência, a estrutura de *Estúdio i* é bem definida. Existem procedimentos que delimitam o espaço da notícia em relação ao espaço da conversação através da criação de três territórios comunicativos: um primeiro entre a apresentadora e a câmera – audiência – em que instrui a participação da audiência e introduz as pautas jornalísticas; um segundo entre a apresentadora e a tela – repórteres e correspondentes espalhados pelo Brasil e pelo mundo – em que estes detalham a notícia através de notas; e um terceiro território estabelecido inteiramente no espaço do estúdio entre a apresentadora, os comentaristas e os convidados. A cada um desses espaços é conferido um formato específico, que são respectivamente: formato interpelativo não-interativo direto fundado no jornalismo, formato não-interpelativo não-interativo direto fundado no jornalismo e formato não-interpelativo não-interativo direto fundado no diálogo e no jornalismo.

A estrutura estabelecida indica um híbrido do formato fundado no jornalismo com o formato fundado no diálogo, seja por justaposição na perspectiva do jornalismo noticioso ou por sobreposição na perspectiva do jornalismo opinativo/interpretativo. As inserções de apresentações musicais e entrevistas leves e descontraídas indicam a aproximação com outros formatos como aquele fundado na performance, tal qual os *reality shows* e os programas de variedades. O que significa que o infotenimento não é um novo gênero híbrido entre o informativo e o entretenimento, mas um fenômeno caracterizado por estratégias de produção que aproximam gêneros já consolidados como o telejornalismo e o gênero dialógico.

Através dos dispositivos de controle estabelecidos pela instituição e transmitidos pela apresentadora, os comentaristas e os convidados compreendem que as suas possibilidades de fala estão limitadas ao terceiro território e formato descritos. É apenas nesse momento que conversação e jornalismo opinativo se misturam, mas há uma prioridade a uma construção anterior da notícia através de procedimentos e saberes de narração padrões, que acontecem no primeiro e segundo territórios/formatos descritos.

O uso de nota através de repórteres e correspondentes externos ao estúdio indicam duas orientações: o primeiro de distanciamento entre o "território mundo", onde os fatos acontecem e são descritos em forma de notícia, para o "território sala de estar", o estúdio onde a apresentadora e os comentaristas contextualizam através da explanação e da conversação; o segundo indicando que apesar da prioridade da narração noticiosa a colocação da apresentadora

no segundo território e o tempo dedicado a ele prioriza o espaço da contextualização da notícia frente a descrição.

A explanação dos comentaristas e a conversação aparecem como elementos de contextualização e ampliação da pauta, para tanto a apresentadora só permite que depoimentos pessoais, relatos e mesmo a personalização – marcas de informalidade – aconteçam dentro da orientação temática. Quando a conversação foge ao tema estabelecido pela pauta é rapidamente reconduzido pela apresentadora através de perguntas, seja ao especialista do tema, seja perguntas de caráter subjetivo relacionados a ele.

No entanto para que a conversação aconteça naturalmente é fundamental a criação de uma comunidade fechada. O "time de comentaristas" é formado por dezessete jornalistas especialistas que sempre se repetem em trios ou quartetos conforme os temas que compõem o roteiro do programa. As relações criadas pelo time de comentaristas e pela apresentadora possibilitam o fenômeno das "figuras de autoridade em situação de informalidade".

Todos, exceto os convidados, são jornalistas ou especialistas que trabalham há anos como comentaristas em instituições jornalísticas, caso de Luis Fernando Correia, portanto conhecem a deontologia do jornalismo, sabem as limitações da narrativa jornalística e conhecem os constrangimentos que a transmissão de dados falsos ou opiniões polêmicas ou contraditórias podem trazer, portanto reconhecem com maior facilidade os dispositivos de controle e institucionais. Também todos demonstram em suas falas grande intimidade, indicando conhecer aspectos pessoais uns da vida dos outros. Essas condições permitem que o programa utilize a conversação como estratégia de produção. De outra forma, com agentes que não se conhecem e que não conhecem os dispositivos de controle, a conversação informal poderia não ser natural, não acontecer ou acontecer fora do que é permitido, requerendo tantas intervenções da apresentadora que inviabilizaria o processo conversacional.

O uso da conversação na construção discursiva demanda da apresentadora uma função incomum – a de "corregedora" – tento que fazer intervenções para corrigir qualquer informação falsa ou imprecisa durante a conversação e demanda um perfil específico de comentarista: os pró-ativos no processo comunicativo.

A limitação do número de participantes, a grande frequência de suas participações e as marcas da informalidade permitidas pela conversação como a personalização, o humor e a emoção intensificam as suas subjetividades, o que na tradição teórica seria totalmente contrário ao *ethos* jornalístico, mas corresponde a um fenômeno crescente de subjetivação da imagem do jornalista como estratégia de fidelização do telejornal (HAGEN, 2008). Em compensação a

marca de informalidade da transparência indicam os processos produtivos do programa e suas orientações ideológicas.

Em contrapartida, a limitação do número de participantes com o objetivo de promover a conversação pode potencializar uma menor democratização da informação, aspecto que merece uma pesquisa a parte, pois a construção da notícia apenas em forma de nota, em que as fontes são absorvidas no texto dos jornalistas de forma indireta, conferem apenas a instituição o direito de fala. Não apenas isso, como também as fontes citadas são geralmente oficiais. Por outro lado, o uso de comentaristas como fontes ao utilizar depoimentos que ilustram as pautas e para contextualizar a partir de suas formações acadêmicas e profissionais faz com que as contextualizações estejam sempre orientadas pelas perspectivas dos mesmos agentes a "do time de comentaristas". Boa parcela da sociedade não é representada e, mesmo quando o programa abre espaço para a participação da audiência como forma de democratização e ampliação das opiniões, está limitando primeiro a parcela que assina o canal, segundo para aqueles que assinam e assistem o programa e terceiro para os que assinam, assistem e se mobilizam a participar.

O uso de fontes não é apenas um procedimento para conferir credibilidade a informação jornalística, ao ignorá-la na construção da notícia, com propósito de dedicar maior espaço à conversação e à contextualização, coloca-se em xeque a instituição jornalística. A óbvia assertiva de que sem fontes não há jornalismo não pode ser esquecida. Sem fontes as notícias se resumiriam aos fatos observados presencialmente pelos jornalistas e seriam construídas apenas a partir de suas percepções. "O jornalismo vale-se dos conflitos, diversidade de ideias, variedade de opiniões, multiplicidade de interesses e da complexidade das relações humanas" (SCHMITZ, 2009, p.61), e o seu produto é "um permanente diálogo entre os diferentes interlocutores envolvidos na sua produção ou na sua recepção, mesmo que ocorram situações de desigualdade na interlocução (FRANCISCATO, 2005, 168).

Sem a apresentação de possibilidades conflituais, como acontece com a maior parte das pautas de *Estúdio i*, o jornalismo perde o seu valor como mediador do debate dos assuntos de interesse público. Sem uma estrutura de informações na ordem adequada não firmamos um contrato de comunicação. Os procedimentos relativos aos atributos formais da notícia podem ser um ritual estratégico, mas também são convenções que lhe dão forma, sem eles não há notícia.

No entanto sua construção pode orientar um novo formato jornalístico, um novo estilo de telejornal. As transformações sociais, culturais, tecnológicas e mercadológicas que promovem o fenômeno do infotenimento são responsáveis por uma abundância de meios para

acessar as notícias, seja os meios mais tradicionais como o jornal impresso e o rádio, passando pela televisão e os portais de notícia na internet, até as redes sociais e os aplicativos para dispositivos portáteis. A informação está em todo lugar, são muitos os telejornais que produzem a informação utilizando os mesmos procedimentos: transformando o acontecimento em matéria jornalística. Até a notícia ser estruturada em formato de vídeo, o que demanda um processo de produção, gravação e edição, já foram detalhadas e atualizadas por novos meios, mais velozes, que permitem que as notícias sejam escritas e reescritas durante vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana e transportados em um bolso.

Estúdio i pode ser esse novo telejornalismo. Um telejornalismo que não se preocupa tanto em detalhar os acontecimentos porque já são conhecidos pela audiência, que é exposta a uma abundância de informações. Um telejornalismo que não tem o objetivo de simplesmente aumentar o número de dados aos quais a audiência é exposta, mas o de interpretá-los e contextualizá-los, servindo como um espaço de reflexão e de sedimentação das informações.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BENETTI, Marcia. O jornalismo como gênero discursivo. São Paulo: **Galáxia** v. 15 (PUCSP), 2008, p. 13-28. Disponível em < http://goo.gl/CAFCYB> Consulta em 10 de mar de 2016.

_____. Análise do discurso em jornalismo: estudo de vozes e sentidos. In: BENETTI, Marcia; LAGO, Claudia. **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRAGA, José Luiz**. Sobre a conversação**. In: FAUSTO NETO, Antonio, Sérgio Dayrell porto e José Luiz Braga (orgs.) Brasil – Comunicação, Cultura e Política. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994, p. 289-308.

BUCCI, Eugênio. **Brasil em tempo de TV**. São Paulo: Boitempo Editorial, 1997.

CHARAUDEAU, P. Discurso das mídias. Tradução de Angela Corrêa. São Paulo: Contexto, 2009.

CORREIA, João Carlos; VIZEU, Alfredo;. A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência. In: VIZEU, Alfredo (Org.) **A sociedade do telejornalismo.** Petrópolis: Vozes, 2008.

DEJAVITE, Fabia Angélica. A Notícia light e o jornalismo de infotenimento. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos: 2007. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1472-1.pdf>. Consulta em: 8 de abr de 2016.

_____. INFOtenimento: Informação + entretenimento no jornalismo. São Paulo: Paulinas, 2006.

FECHINE, Yvana. Performance dos apresentadores dos telejornais: a construção do éthos. **Revista FAMECOS**, n.36. Porto Alegre: 2008, p.69-76.

_____. **Uma proposta de abordagem do sensível na TV**. XV Encontro da COMPÓS. Bauru: UNESP, 2006.

_____. Gêneros televisuais: a dinâmica dos formatos. In: **Revista Symposium,** ano 5, n. 1, Recife: FASA-UNICAP, 2001, p.14-26.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A fabricação do presente**: como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais. São Cristóvão: Editora UFS, 2005.

GADINI, Sérgio Luiz. Em busca e uma teoria construcionista do jornalismo contemporâneo. **Revista FAMECOS**: mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre, n. 33, p 79-88, ago. 2007.

GOMES, Itania Maria Mota (org.). **Gênero televisivo e modo de endereçamento no telejornalismo**. Salvador : EDUFBA, 2011.

_____. **O Infotainment e a Cultura Televisiva.** In: João Freire Filho. (Org.). A TV em transição: Tendências de programação no Brasil e no mundo. 1 ed. Porto Alegre: Sulina, 2009, v. 1, p. 195-221.

HAGEN, Sean. **A emoção como complemento à objetividade na imagem dos apresentadores de telejornal: uma análise do processo de fidelização do telespectador**. GT Estudos de Jornalismo. Anais do XVII Encontro da Compós (CD'ROM). São Paulo, 2008a.

_____. Jornalismo, mito e linguagem: uma abordagem teórica dos apresentadores-estrela. In VIZEU, Alfredo (org). **Sociedade do telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008b. p. 29-45

LEITÃO, Gustavo. Maria Beltrão mistura noticiário e comentário no programa 'Estúdio i', da Globo News. **Revista da TV, Jornal O GLOBO**. [S.I], 02 mai. 2009. Disponível em <http://oglobo.globo.com/cultura/revistadatv/mat/2009/04/30/maria-beltrao-mistura-noticiariocomentario-no-programa-estudio-da-globo-news-755520698.asp>. Acesso em 15 mar. 2016.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2003.

_____. Pode-se falar em gêneros televisuais?. In**: Revista Famecos**, No.10, Junho 1999, Porto Alegre, PUCRS/FAMECOS, p. 142-158.

_____. O telejornal em tempo de Guerra. In: MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papirus, 1997.

MACHADO, Irene. Gêneros televisuais: a dinâmica dos formatos. In: **Revista Symposium**, ano 5, n. 1, Recife: FASA-UNICAP, 2001, p.5-13.

MOTA JUNIOR, Edinaldo A. **Informação com Inteligência e Informalidade**: modo de endereçamento e a articulação entre jornalismo e entretenimento no Estúdio i, da Globo News. Relatório de bolsa de Iniciação Científica, Fapesb, 2009-2010

PATERNOSTRO, Vera Íris. **Globonews**: o primeiro canal de jornalismo do Brasil, 10 anos, 24 horas no ar. São Paulo: Editora Globo, 2006.

PICCININ, Fabiana. O processo editorial na TV: as notícias que os telejornais conta. In: FELIPPI, Ângela; SOSTER, Demétrio de Azeredo; PICCININ, Fabiana (Orgs.). **Edição em jornalismo**: ensino, teoria e prática. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

PORCELLO, Flávio. Edição em TV: como contar bem uma história. In: FELIPPI, Ângela; SOSTER, Demétrio de Azeredo; PICCININ, Fabiana (Orgs.). **Edição em jornalismo: ensino, teoria e prática**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

REZENDE, Guilherme Rocha de. **O Discurso Jornalístico e o Discurso Ficcional na Televisão Brasileira.** XXVIII Congresso da INTERCOM. Rio de Janeiro: UERJ, 2005. Disponivel em <http://goo.gl/t6WfU8>. Consulta em 11 de maio de 2015.

_____. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

RODRIGUES, Rosualdo. Entrevista: Maria Beltrão comemora com especial um ano de Estúdio i. **Correio Braziliense**. [S.I], 08 set. 2009. Disponível em <http://oglobo.globo.com/cultura/revista-da-tv/maria-beltrao-mistura-noticiario-comentario-no-programa-estudio-da-globo-news-3113960>. Acesso em 15 mar. 2016.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícias**: ações e estratégias das fontes no jornalismo. Combook, 2011. Disponível em <http://iscom.com.br/combook/fontes/> Consulta em 10 de maio de 2015.

SCHUDSON, Michael. **The politics of narrative form: the emergence of news conventions in print and television**. Daedalus, Vol 111, 1982. p. 97-112. Disponível em <http://www.jstor.org/stable/20024819>. Consulta em 05 de jan de 2016.

SILVA, Bárbara. et al. **Uma análise dos elementos estilísticos do telejornal GloboNews Em Pauta**. Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, São Paulo, v. 9, n. 1, jan./jun. 2015. Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/85733>. Acesso em: 11 abr. 2016.

SILVA, Fernanda Mauricio. **A conversação como estratégia de construção de programas jornalísticos televisivos.** 2010. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação e Cultura Contemporânea, Departamento de Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

_____. Conversa leve e embate intelectual: o *infotainment* no Marília Gabriela Entrevista. **Eco-Pós (UFRJ),** v. 12, p. 190-205, 2009.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender Telejornalismo: Produção e Técnica.** São Paulo: Brasiliense, 1995.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo – Volume 2**. Florianópolis: Insular, 2008.

_____. **Teorias do jornalismo – Volume 1**. Florianópolis: Insular, 2004.

_____. **Jornalismo**. Lisboa: Quimera, 2002.

_____. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

TUCHMAN, Gaye. A objetividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo:** Questões, Teorias e "Estórias". Lisboa: Veja, 1993. p. 74-90

VIZEU, Alfredo. **Decidindo o que é notícia: Os bastidores do telejornalismo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003

WOLTON, Dominique. **Elogio ao grande público**: uma teoria crítica da televisão. São Paulo: Ática, 1996.

ANEXO A – ÍNDICE DE PAUTAS E FORMATOS UTILIZADOS

		NOTÍCIA			OUTROS			
#	**A1. TEMA/PAUTA**	**LEAD**	**NOTA/LINK**	**MATÉRIA**	**EXPLANAÇÃO**	**CONVERSAÇÃO**	**ENTREVISTA**	**MODERAÇÃO**
P1-1	Ministério da Justiça pede à CGU para fazer auditoria em contratos de empresa alemã na Copa do Mundo	x	x		x	x		
P1-2	O especialista Eduardo Moreno esclarece dúvidas sobre transtorno do sono					x	x	x
P1-3	Partido do ex-presidente francês Nicolas Sarkozy vence primeiro turno de eleições regionais	x	x		x			
P1-4	Voltou a chover no Rio de Janeiro e pontos de alagamento ainda causam transtorno	x	x					
P1-5	Por causa da chuva, jogo entre Flamengo e Vasco foi interrompido aos 22 minutos do primeiro tempo O Flamengo venceu o Vasco por 2 a 1 e quatro jogadores foram expulsos	x			x	x		
P1-6	Bar em NovaYork abre espaço para frequentadores confessarem os pecados	x	x	x		x		
P1-7	França pode criar lei que determina índice de massa corporal mínimo para as modelos	x			x	x		
P1-8	Presidente Dilma reuniu ministros da coordenação política e equipe econômica	x	x					
P1-9	FBI investiga lista de 100 militares americanos que seriam alvos de terroristas	x	x		x	x		
P1-10	Justiça Federal aceita denúncia contra 27 pessoas envolvidas na operação Lava-Jato	x	x			x		
P1-11	Empresas on-line possuem informações suficientes para cobrar de acordo com o perfil do consumidor	x			x	x		
P1-12	Promotoria pede prisão de presidente do Barcelona por fraude em contrato de Neymar	x	x		x	x		
P1-13	O Barcelona derrotou o Real Madrid, em casa, por 2 a 1, diante de mais de 98 mil torcedores	x			x			
P1-14	Fluminense fecha com Ricardo Drubsky para treinar o time	x			x	x		
P1-15	Novo candidato a indicação do partido Republicano para as próximas eleições	x	x		x	x		
P1-16	Programação do Circuito SP de Cultura reúne 500 atrações gratuitas	x	x					
P2-1	Greve geral contra aumento de impostos na Argentina	x	x		x	x		
P2-2	Exposição em Buenos Aires reúne quadrinhos do Asterix	x	x			x		
P2-3	Lufthansa teme não encontrar a segunda caixa-preta do Airbus	x	x					
P2-4	Depressão é uma doença e precisa ser tratada Mais de 11 milhões de pessoas sofrem de depressão no Brasil	x			x	x		
P2-5	Ex-gerente da estatal Glauco Legatti prestou depoimento na Câmara	x	x					

P2-6	BNDES estima perdas de R$2,6 bilhões em participação acionária na Petrobrás	x	x		x	x		
P2-7	Comissão da Câmara aprova proposta de redução da maioridade penal de 18 para 16 anos	x	x			x		
P2-8	Universitários criaram o aplicativo "*Blooder*" para ajudar campanha de doação de sangue	x			x	x		
P2-9	Joaquim Levy anuncia novas medidas de negociação de dívidas de estados e municípios	x	x		x	x		x
P2-10	Yogaterapia ajuda pacientes em tratamento contra o câncer	x		x	x	x		
P2-11	Livros em quadrinhos sobre os Beatles e os Rolling Stones estão sendo lançados no Brasil	x			x	x		
P2-12	"Branco sai, preto fica" foi o vencedor do Festival de Brasília	x			x	x		
P2-13	Irã e potências mundiais buscam acordo nuclear horas antes do fim do prazo	x	x			x		
P2-14	Velozes e Furiosos 7: Sétimo filme da franquia estreia no Brasil no dia 2 de abril	x			x	x		
P2-15	Três em cada quatro contribuintes ainda não entregaram a declaração	x				x		
P2-16	Exposição em Paris mostra coleção de Yves Saint-Laurent que causa polêmica nos anos 70	x	x			x		
P3-1	Inflação oficial de março foi de 1,32% a mais alta para o mês em 20 anos	x	x			x		
P3-2	Cantora portuguesa Carminho lança o 3º disco da carreira, "Canto"					x	x	x
P3-3	Produção automotiva na Argentina diminui em 16,2% no primeiro trimestre de 2014		x			x		
P3-4	Divulgado mais um vídeo em que um policial mata um homem negro desarmado	x	x		x	x		
P3-5	Produto importado deve começar a ser usado hoje para controlar incêndio em depósito	x	x			x		
P3-6	Primeira edição brasileira do Guia Michelin reúne restaurantes do Rio e de São Paulo	x			x	x		
P3-7	Deputados discutem projeto que regulamenta a contratação de trabalhadores terceirizados	x	x			x		
P3-8	Polícia espanhola prende onze suspeitos de ligação com extremistas	x	x					
P3-9	População enfrenta saques, destruição e violência em Tikrit, no Iraque	x			x	x		
P3-10	Começa amanhã a SP-Arte, que expõe obras de 140 galerias nacionais e estrangeiras	x	x			x		
P3-11	Documentário "Amy", com narraçao da cantora, estreia em junho no Reino Unido	x			x	x		
P3-12	Novo clipe da cantora australiana Sia traz novamente a dançarina Maddie Ziegler	x			x	x		
P3-13	Festival de Cinema Brasileiro de Paris exibe 31 filmes no cinema Arlequim	x	x			x		
P3-14	Justiça americana considera Zhokhar Tsarnaev culpado de várias acusações	x			x	x		
P3-15	Panorama do Cinema Dinamarquês Contemporâneo exibe longas e curtas em SP	x	x					
P4-1	Cunhada de Vaccari Neto é considerada foragida pela PF	x	x		x	x		x
P4-2	Empreendorismo					x	x	x
P4-3	Pres. Do BNDES nega financiamento à empresa sete Brasil, denunciada na operação Lava-Jato	x	x					

P4-4	Executivo reduz os gastos para aumentar o salário dos funcionários	x			x	x	x	
P4-5	Ex-primeira-dama é candidata à prefeitura de Montevidéu, no Uruguai	x	x			x		
P4-6	Cientistas comprovam que existe relação entre consumo de álcool e de nicotina	x			x	x		
P4-7	Câmara dos deputados analisa projeto que facilita a compra de armas	x	x			x		x
P4-8	ONU diz que pouco tem sido feito para salvar imigrantes que atravessam o mar Mediterrâneo	x	x			x		
P4-9	Ministro da Fazenda, Joaquim Levy, se reúne, nos EUA, com diretora do FMI	x	x		x			
P4-10	Roteiro pelas Antilhas e Caribe do Sul é um dos mais procurados pelos brasileiros				x	x		
P4-11	Estreia "Chappie", o novo filme do diretor sul-africano Neill Blomkamp	x			x	x		
P4-12	A top Gisele Bündchen se despediu das passarelas em desfile no SPFW	x	x			x		
P5-1	Governo da Itália autoriza extradição do ex-diretor do Banco do Brasil Henrique Pizzolato	x	x			x		
P5-2	Lava-jato: 11 deputados que fazer parte da CPI da Petrobrás se reuniram com o juiz Sérgio Moro em Curitiba	x	x			x		
P5-3	Vídeo publicado na internet alerta para distração com uso de smartphones					x		x
P5-4	Líderes mundiais participam de cerimônia para marcar os 100 anos do massacre de armênios	x	x			x		
P5-5	Dicas para quem deixou a declaração do Imposto de Renda para a última hora					x	x	
P5-6	Ansiedade pode ser realista ou neurótica				x	x		x
P5-7	Ranking enumera os países mais felizes do mundo				x	x		x
P5-8	Mexicana é levada à força para os EUA por causa de um erro	x			x	x		x
P5-9	Polícia faz operação em prédio residencial em Brasília	x	x			x		x
P5-10	Reportagens em jornais estrangeiros destacam o dia a dia de muçulmanos no Brasil				x	x		x
P5-11	Lindy Hop, estilo de dança dos anos 20 e 30, faz sucesso entre os jovens de São Paulo, BH e Rio			x		x		
P5-12	Falta de organização pode ser uma armadilha para o ensino à distância				x	x		x
P5-13	Escritores fundam, sem lugar fixo, a "Universidade Desconhecida"				x	x		

ANEXO B – SÍNTESE DA DECUPAGEM DOS PROGRAMAS

P1	**Segunda-feira, 23 de março de 2015**							
	A. TEMA				**B. PARTICIPANTES/PAPÉIS/VEZ DE FALAR**			**C. DISPOSITIVOS FORMAIS**
#	**A1. Tema/Pauta**	Tempo Inicial	Tempo Final	**A2. Duração**	**A3. Formato**	**B1. Tipo de Participação**	**B2. Participantes (Papel)**	**C1. Roteirização** **C2. Marcas de Informalidade** **C3. Dispositivos de Controle**
	ESCALADA	0:00:01	0:01:01	0:01:00			Sidney Rezende (apresentador)	C1 Escalada
	VINHETA	0:01:02	0:01:11	0:00:09				
P1-1.1	Ministério da Justiça pede à CGU para fazer auditoria em contratos de empresa alemã na Copa do Mundo	0:01:12	0:06:38	0:05:26	Notícia	Lead	Sidney Rezende (apresentador)	C2. SR: "Puxa vida!", "Denúncia e tanto!", "Vou conversar um pouco com ele" (muda território), "Era o que faltava!", "Aparentemente esse aqui é algo mais robusto!", "A maior aflição não é Maria" C3. SR sugere que a comentarista "Maria Prata" continue, mas após um seco "claro" continua sem dar tempo para a conversa parar
						Nota (link)	Letícia de Oliveira (repórter - Brasília)	
						Nota pé	Sidney Rezende (apresentador)	
					Explanação	Contextualização	Diego Pose (esporte)	
					Conversação	Debate	Sidney Rezende (apresentador) Diego Pose (esporte) Renato Galeno (assuntos internacionais) Maria Prata (moda e comportamento)	
	PARTICIPE DO ESTÚDIO I	0:06:39	0:06:53	0:00:14	Moderação	Institucional	Sidney Rezende (apresentador)	C1. C2. SR: Acho que vai ser um programa com grande participação alguém tem sempre uma historinha para contar" (relativo as pautas do dia).
P1-2.1	O especialista Eduardo Moreno esclarece dúvidas sobre transtorno do sono	0:06:54	0:18:40	0:11:46	Entrevista	Perguntas	Sidney Rezende (apresentador) Renato Galeno (assuntos internacionais) Audiência (através do apresentador)	C2. SR: "Eu não sei, não tenho bola de cristal mas acho que vai ser um programa com grande participação, alguém tem sempre uma historinha para contar", "Roncar é bom ou é ruim?" - RISOS GERAIS (se dando conta do duplo sentido da pergunta) - CAOS AUTO-ORGANIZADO; EM: "Tem um caso...". SR: "Meu Deus do Céu", "Não dá né?"; MP (sp): "Ai que horror" C3. SR. "Agora vamos converar com nosso comentarista convidado...", Apresentador insiste na pergunta já que o entrevistado não respondeu, mas de forma descontraída.
						Respostas	Eduardo Moreno (convidado - fisioterapeuta)	
					Conversação	Humor	Sidney Rezende (apresentador) Eduardo Moreno (convidado - fisioterapeuta)	
					Moderação	Enquete (convoca)	Sidney Rezende (apresentador)	

P1-3	Partido do ex-presidente francês Nicolas Sarkozy vence primeiro turno de eleições regionais	0:18:41	0:26:36	0:07:55	Notícia	Lead	Sidney Rezende (apresentador)	C2. SR: "Meu Deus!" C3. SR "Vou incluir o Renato Galeno na conversa também".
						Nota (link)	Luisa Belchior (correspondente - Madri)	
						Nota pé	Sidney Rezende (apresentador)	
					Explanação	Contextualização	Renato Galeno (assuntos internacionais)	
P1-4	Voltou a chover no Rio de Janeiro e pontos de alagamento ainda causam transtorno	0:26:38	0:28:39	0:02:01	Notícia	Lead	Sidney Rezende (apresentador)	C2. SR "Meu Deus!" C3. SR tenta interromper para manter ritmo e manter o tempo
						Nota (link)	Luciana Osório (repórter - Rio de Janeiro)	
						Nota pé	Sidney Rezende (apresentador)	
P1-5	Por causa da chuva, jogo entre Flamengo e Vasco foi interrompido aos 22 minutos do primeiro tempo O Flamengo venceu o Vasco por 2 a 1 e quatro jogadores foram expulsos	0:28:40	0:36:15	0:07:35	Notícia	Lead	Sidney Rezende (apresentador)	C3. "Vou conversar com o Diego Pose também"
						Resenha	Diego Pose (esporte)	
						Nota pé	Sidney Rezende (apresentador)	
					Conversação	Observações/ Humor	Sidney Rezende (apresentador) Renato Galeno (assuntos internacionais) Diego Pose (esporte)	
P1-6	Bar em NovaYork abre espaço para frequentadores confessarem os pecados	0:36:16	0:39:04	0:02:48	Notícia	Lead	Sidney Rezende (apresentador)	C1/C2/C3. "Do Rio de Janeiro vamos para Nova York, a cidade que nunca dorme, inclusive é o tema hoje aqui..." RISOS C2: Apresentador tenta convencer correspondente de confessar o seu pecado. "Ah Candice... Olha nossa reação aqui, assim não vale... Você foi..." CC: ""Vocês realmente acham que eu vou me confessar em rede nacional?" RISOS. Todos reagem. SR: ""Gente chique é outra coisa, não é Diego". DP (humor): ""Hoje vou falar para a minha mulher: 'vou me confessar'... Ela vai falar 'vai na igreja', eu vou falar 'não, vou no bar'" RISOS
						Nota (link)	Candice Carvalho (correspondente - Nova York)	
						Matéria	Erika Fisher (fonte - proprietária do bar)Candice Carvalho (repórter)Nelsom Lemus (fonte - bartender)	
					Conversação	Humor/ Depoimento	Sidney Rezende (apresentador) Candice Carvalho (correspondente - Nova York) Diego Pose (esporte) Renato Galeno (assuntos internacionais) Maria Prata (moda e comportamento)	
	CENTRAL DE ATENDIMENTO AO TELESPECTADOR	0:39:05	0:39:28	0:00:23	Moderação	Institucional/ Convocação a audiência	Sidney Rezende (apresentador)	
P1-7	França pode criar lei que determina índice de massa corporal mínimo para as modelos	0:39:29	0:44:33	0:05:04	Notícia	Lead	Sidney Rezende (apresentador)	C2. SR demosntra emoções de espanto. C3. SR. "Agora vamos conversar com a Maria Prata".
					Explanação	Contextualização/ Problematização/ Reflexão	Maria Prata (moda e comportamento)	
					Conversação	Observações/ Opiniões	Sidney Rezende (apresentador) Maria Prata (moda e comportamento) Renato Galeno (assuntos internacionais)	

		0:44:34	0:44:45	0:00:11	Moderação	Chama intervalo	Sidney Rezende (apresentador)	
	INTERVALO	0:44:46	0:47:01	0:02:15				
P1-8	Presidente Dilma reuniu ministros da coordenação política e equipe econômica	0:47:06	0:49:48	0:02:42	Notícia	Lead	Sidney Rezende (apresentador)	C1. Aparece um profissional segurando o roteiro/espelho do programa
						Nota (link)	Marina Franceschini (repórter - Brasília)	
						Nota pé	Sidney Rezende (apresentador)	
P1-9	FBI investiga lista de 100 militares americanos que seriam alvos de terroristas	0:49:49	0:53:56	0:04:07	Notícia	Lead	Sidney Rezende (apresentador)	C2. SR "(Candice) queria a sua opinião" C3. SR "Agora nós vamos com as notícias internacionais"
						Nota (link)	Candice Carvalho (correspondente - Nova York)	
						Nota pé	Sidney Rezende (apresentador)	
					Explanação	Contextualização/ Ampliação	Renato Galeno (assuntos internacionais)	
					Conversação	Observações/ Opiniões	Sidney Rezende (apresentador) Renato Galeno (assuntos internacionais)	
P1-2.2	O especialista Eduardo Moreno esclarece dúvidas sobre transtorno do sono	0:06:54	0:18:40	0:11:46	Entrevista	Perguntas	Sidney Rezende (apresentador) Audiência (através do apresentador)	C1/C3. Convidado tenta fugir do assunto, apresentador insiste em questioná-lo sobre o tema. C2. SR: RISOS "Dá uma forcinha para ela"; EM (humor) - TODOS RIEM
						Respostas	Eduardo Moreno (convidado - fisioterapeuta)	
					Conversação	Humor	Sidney Rezende (apresentador) Eduardo Moreno (convidado - fisioterapeuta)	
P1-10	Justiça Federal aceita denúncia contra 27 pessoas envolvidas na operação Lava-Jato	1:02:21	1:05:35	0:03:14	Notícia	Lead	Sidney Rezende (apresentador)	C2. RG. Ironia C3. SR tenta colocar todos na conversa perguntando a opinião
						Nota (link)	Karine Garcia (repórter - Curitiba)	
						Nota pé	Sidney Rezende (apresentador)	
					Conversação	Observações/ Complementação/ Opiniões	Sidney Rezende (apresentador) Renato Galeno (assuntos internacionais) Maria Prata (moda e comportamento)	
P1-11	Empresas on-line possuem informações suficientes para cobrar de acordo com o perfil do consumidor	1:05:36	1:09:41	0:04:05	Notícia	Lead	Sidney Rezende (apresentador)	C1/C2. MP: "Achei que o Ronaldo Lemos estaria aqui hoje já que ele entende de leis da internet" C2: SR "Era o que faltava!" C3. MP acelera a fala nas pontuações para não ser interrompida - não se admite silêncio.
					Explanação	Explicação/ Contextualização/ Ampliação/ Problematização	Maria Prata (moda e comportamento)	
					Conversação	Observações/ Ponderação/ Depoimento/ Humor	Sidney Rezende (apresentador) Maria Prata (moda e comportamento) Renato Galeno (assuntos internacionais)	
		1:09:42	1:09:58	0:00:16	Moderação	Chama intervalo	Sidney Rezende (apresentador)	C3. Convidado tenta interromper mas é cortado. SR "só um minutinho Moreno... Depois o Moreno conclui o pensamento sobre isso"

	INTERVALO	1:09:59	1:12:11	0:02:12				
P1-12.1	Promotoria pede prisão de presidente do Barcelona por fraude em contrato de Neymar	1:12:11	1:15:09	0:02:58	Notícia	Lead	Sidney Rezende (apresentador)	C2. SR: RISOS, "Caramba!"
						Nota (link)	Luisa Belchior (correspondente - Madri)	
						Nota pé	Sidney Rezende (apresentador)	
P1-13	O Barcelona derrotou o Real Madrid, em casa, por 2 a 1, diante de mais de 98 mil torcedores	1:15:10	1:16:04	0:00:54	Notícia	Lead	Sidney Rezende (apresentador)	C3. Apresentador repete fala mais alto e diz "vamos lá" para marcar que o programa tem que prosseguir.
						Nota/Resenha Esportiva	Diego Pose (esporte)	
P1-12.2	Promotoria pede prisão de presidente do Barcelona por fraude em contrato de Neymar	1:16:05	1:16:39	0:00:34	Explanação	Contextualização	Diego Pose (esporte)	C1. Diego Pose sai do roteiro e pede o direito de opinar sobre o assunto/não estava programado.
					Conversação	Observação/Humor	Sidney Rezende (apresentador) Diego Pose (esporte)	
P1-11.2	Empresas on-line possuem informações suficientes para cobrar de acordo com o perfil do consumidor	1:16:40	1:17:25	0:00:45	Conversação	Depoimento/ Observação	Sidney Rezende (apresentador) Eduardo Moreno (convidado - fisioterapeuta)	C1/C2. SR concede palavra a EM para fazer o depoimento que pretendia fazer no bloco anterior.
P1-2.3	O especialista Eduardo Moreno esclarece dúvidas sobre transtorno do sono	1:17:26	1:24:19	0:06:53	Entrevista	Perguntas	Sidney Rezende (apresentador) Audiência (através do apresentador)	C2. SR: RISOS, EM (depoimentos) "eu uso três travesseiros...", "eu lembro que eu dormia" - CAOS AUTO-ORGANIZADO - RISOS - "Essa pergunta aqui!!! Puxa essa pergunta é danada..." CARA DE ESPANTO DO APRESENTADOR C3. SR faz intervenções para simplificar informações
						Respostas	Eduardo Moreno (convidado - fisioterapeuta)	
					Conversação	Humor/ Observações	Sidney Rezende (apresentador) Eduardo Moreno (convidado - fisioterapeuta) Diego Pose (esporte) Maria Prata (moda e comportamento)	
		1:24:20	1:24:28	0:00:08	Moderação	Chama intervalo	Sidney Rezende (apresentador)	
	INTERVALO	1:24:29	1:25:25	0:00:56				
P1-14	Fluminense fecha com Ricardo Drubsky para treinar o time	1:25:26	1:26:11	0:00:45	Notícia	Nota	Sidney Rezende (apresentador)	
					Explanação	Contextualização	Diego Pose (esporte)	
					Conversação	Observações	Sidney Rezende (apresentador) Diego Pose (esporte)	
P1-15	Novo candidato a indicação do partido Republicano para as próximas eleições	1:26:12	1:30:10	0:03:58	Notícia	Lead	Sidney Rezende (apresentador)	C2. MP faz intervenção à explanação de RG para dar a posição a partir de sua área de conhecimento, gerando conversação, ocorre livremente.
						Nota (link)	Candice Carvalho (correspondente - Nova York)	
					Explanação	Contextualização/ Reflexão	Renato Galeno (assuntos internacionais)	

					Conversação	Observações/ Complementação	Sidney Rezende (apresentador) Maria Prata (moda e comportamento) Renato Galeno (assuntos internacionais)	
P1-16	Programação do Circuito SP de Cultura reúne 500 atrações gratuitas	1:30:11	1:31:21	0:01:10	Notícia	Lead	Sidney Rezende (apresentador)	
						Nota (link)	Ana Horta (repórter - São Paulo)	
P1-2.4	O especialista Eduardo Moreno esclarece dúvidas sobre transtorno do sono	1:31:22	1:31:59	0:00:37	Moderação	Enquete (resultado)	Sidney Rezende (apresentador)	C1./C3. Apresentador não deixa o convidado prosseguir e faz uma conclusão
	ENCERRAMENTO	1:33:13	1:33:45	0:00:32	Explanação	Reflexão/ Conclusão	Eduardo Moreno (convidado - fisioterapeuta)	C2/C3: SR: "Se a Maria Beltrão tivesse aqui ela também..." / Todos se levantam e se abraçam
					Moderação	Agradecimentos	Sidney Rezende (apresentador)	
					Conversação	Depoimento	Diego Pose (esporte) Sidney Rezende (apresentador) Maria Prata (moda e comporamento)	
					Moderação	Despedida	Sidney Rezende (apresentador)	

P2	Terça-feira, 31 de março de 2015							
	A. TEMA				B. PARTICIPANTES/PAPÉIS/VEZ DE FALAR			C. DISPOSITIVOS FORMAIS
#	A1. Tema/Pauta	Tempo Inicial	Tempo Final	A2. Duração	A3. Formato	B1. Tipo de Participação	B2. Participantes (Papel)	C1. Roteirização C2. Marcas de Informalidade C3. Dispositivos de Controle
	ESCALADA	0:00:01	0:01:20	0:01:19			Maria Beltrão (apresentadora)	C2.C3. MB "Tá ai, então entra, que o Estúdio i está no ar de olho na economia. Pode entrar a sala é sua"
	VINHETA	0:01:20	0:01:27	0:00:07				
P2-1	Greve geral contra aumento de impostos na Argentina	0:01:27	0:09:31	0:08:04	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C1. FO tenta sair do roteiro, trazer outro assunto, mas a sua fala já era prevista e logo é interrompida. C2. AP utiliza depoimento: "Hoje eu vi uma foto..." 3 situações de humor/risos C3. MB: "Fala!" dando permissão
						Nota Coberta (link)	Ariel Palácios (correspondente - Buenos Aires)	
					Conversação	Observações/ Ponderações/ Depoimento	Maria Beltrão (apresentadora) Ariel Palácios (correspondente - Buenos Aires)	
					Explanação	Contextualização/ Ampliação	Flávia Oliveira (economia)	
					Conversação	Observações/ Ponderações/ Complementação	Maria Beltrão (apresentadora) Flávia Oliveira (economia)	
					Notícia	Nota (link)	Gabriel Prado (repórter - São Paulo - aeroporto)	
						Nota Pé	Maria Beltrão (apresentadora)	
					Conversação	Observações/ Complementação	Maria Beltrão (apresentadora) Flávia Oliveira (economia)	
P2-2	Exposição em Buenos Aires reúne quadrinhos do Asterix	0:09:32	0:14:12	0:04:40	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C1. Uso de imagens da exposição C2. MB: "Quem aqui gosta de Asterix?" - CAOS AUTO-ORGANIZADO - Apresentadora participa do caos MB: "Eu amo Asterix" LFC: "Eu fui na França comprar os bonequinhos" FO: "Nessa grau de vocês eu não me incluo" AP mostra bonecos pessoais de Asterix e Obelix MB - RISOS - MB: "Faz parte da
					Conversação	Observação/ Depoimento/ Concordância/ Humor	Maria Beltrão (apresentadora) Flávia Oliveira (economia) Luis Fernando Correia (saúde) Tom Leão (cultura) Rafael Dragaud (cultura e comportamento) Ariel Palácios (correspondente - Buenos Aires)	
					Notícia	Nota Coberta (link)	Ariel Palácios (correspondente - Buenos Aires)	

					Conversação	Depoimento/ Humor	Maria Beltrão (apresentadora) Ariel Palácios (correspondente - Buenos Aires) Luis Fernando Correia (saúde) Tom Leão (cultura) Flávia Oliveira (economia)	vida da gente". FO (humor) - piada C3. Pergunta pessoal - dispositivo para integrar todos na conversação. MB Despede-se do participante marcando o fim de sua participação e pontua o final do assunto.
	PARTICIPE DO ESTÚDIO I	0:14:13	0:14:25	0:00:12	Moderação	Institucional	Maria Beltrão (apresentadora)	
P2-3	Lufthansa teme não encontrar a segunda caixa-preta do Airbus	0:14:26	0:17:44	0:03:18	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C2. MB: "Eu conheço várias pessoas que..."
						Nota Coberta (link)	Luisa Belchior (correspondente - Madri)	
						Nota Pé	Maria Beltrão (apresentadora)	
P2-4	Depressão é uma doença e precisa ser tratada Mais de 11 milhões de pessoas sofrem de depressão no Brasil	0:17:45	0:27:47	0:10:02	Notícia	Nota	Maria Beltrão (apresentadora)	C1. Presença de gráficos/arte que indica uma produção, pesquisa e formalização/roteirização. Embate de opiniões TL vs LFC - elemento não previsto FO - "Na sexta a gente falou isso também" C1/C3 Fuga do assunto - relacionado com o assunto anterior - mas parte para o mundo das hipóteses e sai do factual e da contextualização. Questão da MB serve para retomar o roteiro após a fuga do assunto C3 Brevemente MB corrige expressão utilizada pelo comentarista - em outra situação traz o tema de volta devido a fuga da pauta.
					Explanação	Explicação/ Contextualização/ ProblematizaçãoArgumentaçã o	Luis Fernando Correia (saúde)	
					Conversação	Debate/ Depoimento/ Complementação/ Ponderação/ Concordância/ Contestação	Maria Beltrão (apresentadora) Flávia Oliveira (economia) Rafael Dragaud (cultura e comportamento) Luis Fernando Correia (saúde) Tom Leão (cultura)	
P2-5	Ex-gerente da estatal Glauco Legatti prestou depoimento na Câmara	0:27:48	0:31:34	0:03:46	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C2. MB: "Eu acompanhei uma meia horinha, tive tempo de acompanhar, e fiquei impressionada com esse show de negativas, né?" - não há espaço para conversação - MB comenta sozinha
						Nota (por telefone)	Marina Franceschini (Repórter - Brasília)	
						Nota Pé	Maria Beltrão (apresentadora)	
P2-6	BNDES estima perdas de R$2,6 bilhões em participação acionária na Petrobrás	0:31:35	0:36:37	0:05:02	Notícia	Nota	Maria Beltrão (apresentadora)	C1. Preença de gráficos (Fonte Firjan) destacando pesquisa e roteirização C3. MB destaca (repete) pontos mais complexos de forma simplificada - moderação - tradução para o público
					Explanação	Explicação/ Contextualização/ Ampliação/ Problematização	Flávia Oliveira (economia)	
					Conversação	Obervações/ Complementações	Maria Beltrão (apresentadora) Flávia Oliveira (economia)	
P2-7.1	Comissão da Câmara aprova proposta de redução da	0:36:38	0:39:52	0:03:14	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C1/C2/C3. MB: "Agora vou voltar a Brasília Flávia, porque... A gente discutiu o assunto semana passada, foi muito
						Nota (link)	Fabiano Andrade (repórter - Brasília)	
						Nota Pé	Maria Beltrão (apresentadora)	

	maioridade penal de 18 para 16 anos				Conversação	Observação/ Opinião/ Depoimento	Maria Beltrão (apresentadora) Flávia Oliveira (economia) Tom Leão (cultura) Rafael Dragaud (cultura e comportamento)	polêmico", "Não sei qual é a opinião aqui dos meus amigos". C2: MB: "Me pararam na rua e me falaram como que você, você não pode ser contra a opinião da maioria dos brasileiros... Posso sim, claro que posso" - Pessoal
	CENTRAL DE ATENDIMENTO AO TELESPECTADOR	0:39:53	0:40:12	0:00:19	Moderação	Institucional/ Convocação da participação da audiência	Maria Beltrão (apresentadora)	C2/C3 MB: "Você pode e deve discordar de mim..." RISOS MB utiliza um elemento institucional CAT para encerrar o assunto
P2-8.1	Universitários criaram o aplicativo "Blooder" para ajudar campanha de doação de sangue	0:43:30	0:45:52	0:02:22	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C1/C2 RD: "Vou tentar sair da depressão da notícia passada" - muita subjetividade
P2-7.2	Comissão da Câmara aprova proposta de redução da maioridade penal de 18 para 16 anos	0:40:13	0:43:29	0:03:16	Conversação	Opiniões/ Argumentações/ Concordância/ Depoimento/ Ponderação	Rafael Dragaud (cultura e comportamento) Maria Beltrão (apresentadora) Flávia Oliveira (economia)	C1. RD foge do roteiro e retoma o assunto anterior. MB sai do roteiro para dar voz a "aflição" a vontade de falar do convidado C3. MB: "Você quer falar um pouquinho"?
P2-8.2	Universitários criaram o aplicativo "Blooder" para ajudar campanha de doação de sangue	0:43:30	0:45:52	0:02:22	Explanação	Explicação/ Contextualização/ Reflexão	Rafael Dragaud (cultura e comportamento)	C1. Retomada do roteiro C2. RD: "Eu tenho uma amiga que fazia isso... Ela é até aqui da Globo News" - personalização C3. MB: Conclui o assunto tomanda a palavra e dizendo "está ai a dica do Dragaud... Daqui a pouco a gente volta..."
					Conversação	Depoimento/ Concordância	Rafael Dragaud (cultura e comportamento)Maria Beltrão (apresentadora)Flávia Oliveira (economia)	
		0:45:53	0:46:11	0:00:18	Moderação	Chama intervalo	Maria Beltrão (apresentadora)	C1 Os assuntos do próximo bloco já são pautados
	INTERVALO	0:46:12	0:47:41	0:01:29				
P2-9.1	Joaquim Levy anuncia novas medidas de negociação de dívidas de estados e municípios	0:47:45	0:55:23	0:07:38	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C2. MB: "Aquela hora em casa em que fala vamos cortar os gastos" - faz a associação entre a economia política com a economia familiar C3. MB observa que fala de FO foi para uma conclusão e troca de assunto / FO utiliza o nome da apresentador para indicar que terminou a fala com "obrigado"
						Nota (por telefone)	Letícia de Oliveira (repórter - Brasília)	
					Moderação	Convocação (enquete)	Maria Beltrão (apresentadora)	
					Explanação	Explicação/ Contextualização	Flávia Oliveira (economia)	
					Conversação	Observações/ Complementação	Maria Beltrão (apresentadora) Flávia Oliveira (economia)	
P2-10		0:55:24	1:04:13	0:08:49	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	

	Yogaterapia ajuda pacientes em tratamento contra o câncer					Matéria (gravado)	Luiz Sveiter (repórter - Rio de Janeiro) Thiago Leão (fonte - instrutor de Yoga) Paciente (fonte - não identificada) Andrea Melo (fonte - oncologista)	C1.A presença de matéria gravada indica uma maior produção/roteirização/controle LFC: "Meditação é algo que tem um poder enorme, o mercado de trabalho está começando a descobrir isso, um dia a gente vai discutir isso aqui". A fala de MB indica saída do roteiro e retoma C3. MB: "Sensacional!"
					Explanação	Explicação	Luis Fernando Correia (saúde)	
					Conversação	Observações/ Complementação/ Depoimento/ Humor	Maria Beltrão (apresentadora) Tom Leão (cultura) Luis Fernando Correia (saúde)	
P2-11	Livros em quadrinhos sobre os Beatles e os Rolling Stones estão sendo lançados no Brasil	1:04:14	1:08:20	0:04:06	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C1/C2: MB: "Essa é para pessoas que como eu adoram os Beatles e os Roling Stones" C2. MB repete fala de TL RINDO: "só para gente estranha: marinheiro, maluco..." RD: "Já estigmatizou os marinheiros... O sindicato vai processar o programa" TL: expressão de impaciência e tentativa de continuar - 4 situações de humor/riso C3. Observando que o assunto não avança frente ao caos estabelecido, MB eleva a voz e faz uma pergunta a TL para que ele continue sua fala, quando todos respeitam seu papel de autoridade e param de falar
						Nota/ Resenha Cultural	Tom Leão (cultura)	
					Conversação	Observações/ Complentação/ Humor	Maria Beltrão (apresentadora) Flávia Oliveira (economia) Tom Leão (cultura) Luis Fernando Correia (saúde) Rafael Dragaud (cultura e comportamento)	
P2-12	"Branco sai, preto fica" foi o vencedor do Festival de Brasília	1:08:21	1:13:24	0:05:03	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C2. MB: "Loucura não é?" RD: "Queria que o Tom visse também, queria saber a opinião dele", "Muito legal! Eu vou querer ver também" C3. MB insiste em "muito legal", "sensacional"... Enquanto RD fala tentando marcar que o fim do assunto
						Nota/ Resenha Cultural	Rafael Dragaud (cultura e comportamento)	
					Conversação	Observações/ Opiniões/ Depoimento	Maria Beltrão (apresentadora) Rafael Dragaud (cultura e comportamento)	
		1:13:25	1:13:52	0:00:27	Moderação	Chama intervalo	Maria Beltrão (apresentadora)	C1/C2 MB depois de pautar os assuntos do próximo bloco diz a TL: "Ah você ainda não falou de Velozes e Furiosos?... Menino eu tô ficando doidinha" RISOS
	INTERVALO	1:13:53	1:15:37	0:01:44				
P2-13	Irã e potências mundiais buscam acordo nuclear horas antes do fim do prazo	1:15:41	1:17:47	0:02:06	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C1. MB: "Ontem o Renato Galeno adiantou..." (serialidade) MB diz "daqui a pouco vamos voltar ao assunto, mas nunca volta" C1/C2/C3: MB: "Eu reparei que Bianca Rothier cortou o cabelo... Tá linda" - TODOS RIEM - "Ai o sinal foi cortado).
						Nota (link)	Bianca Rothier (correspondente - Genebra)	
						Nota Pé	Maria Beltrão (apresentadora)	
					Conversação	Observações/ Humor	Maria Beltrão (apresentadora) Flávia Oliveira (economia)	

								Como o som falha, MB relembra o que foi debatido no dia anterior e explica o contexto do assunto
P2-14	Velozes e Furiosos 7: Sétimo filme da franquia estreia no Brasil no dia 2 de abril	1:17:48	1:23:45	0:05:57	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C1. Enquanto TL fala o trailer é exibido C2. MB: "eu vou entregar que o TL revelou que saiu do cinema chorando muito". TL: "Pô Maria... Eu nem sei por onde começar" FO: "Hahaha... Mais o lead é esse" - RISO - RD: "Comece de suas lágrimas, Tom" - FO: "nooooossssaaa" - TL se emociona e olhos marejam ao lembrar do filme - CAOS
						Nota/ Resenha Cultural	Tom Leão (cultura)	
					Conversação	Observações/ Humor	Maria Beltrão (apresentadora) Flávia Oliveira (economia) Tom Leão (cultura) Luis Fernando Correia (saúde) Rafael Dragaud (cultura e comportamento)	
P2-15	Três em cada quatro contribuintes ainda não entregaram a declaração	1:23:46	1:27:42	0:03:56	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C1. Sai totalmente do roteiro. Arte com dados sobre a fala C2/C3: MB utiliza o humor como dispositivo de controle: "Quer ver a gente chorar agora por outro motivo, Flavinha Oliveira falando de economia" - TODOS RIEM - MB observa a fala de FO em segundo plano e diz "Flavia furiosa" RISO e continua séria MB: "eu faço parte desses 3 em cada 4... Você também?" - aponta para cada um... "Vocês são retardatários mesmo" - Depoimentos
					Conversação	Depoimento/ Humor	Maria Beltrão (apresentadora) Flávia Oliveira (economia) Tom Leão (cultura) Luis Fernando Correia (saúde) Rafael Dragaud (cultura e comportamento)	
					Explanação	Explicação/ Contextualização	Flávia Oliveira (economia)	
		1:27:43	1:27:56	0:00:13	Moderação	Chama intervalo	Maria Beltrão (apresentadora)	
	INTERVALO	1:27:56	1:29:23	0:01:27				
P2-9.2	Joaquim Levy anuncia novas medidas de negociação de dívidas de estados e municípios	1:29:27	1:30:55	0:01:28	Moderação	Enquete (resultados)	Maria Beltrão (apresentadora)	C2: FO: "Tá vendo... Vamos mandar para o Levy" RISOS - MB: "Levy você tem o apoio de 64%..." RISOS
					Conversação	Observações/ Humor	Maria Beltrão (apresentadora) Flávia Oliveira (economia)	
P2-16	Exposição em Paris mostra coleção de Yves Saint-Laurent que causa polêmica nos anos 70	1:30:56	1:33:56	0:03:00	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C2 PM termina com uma pergunta pessoal para MB e ela responde com "quando eu vi o filme... Me senti usando várias coisetas ali, eu usava fácil... Se me comprar eu uso"
						Nota Coberta (link)	Paulo Mariotti (correspondente - Paris)	
					Conversação	Observações/ Depoimento	Paulo Mariotti (correspondente - Paris) Maria Beltrão (apresentadora) Flávia Oliveira (economia)	
	ENCERRAMENTO	1:33:57	1:34:05	0:00:08	Moderação	Agradecimentos/ Despedida	Maria Beltrão (apresentadora)	C1. MB: "Deixa eu falar rápido que estouramos o tempo do programa"... Pauta os assuntos do próximo dia

P3	**Quarta-feira, 8 de abril de 2015**							
	A. TEMA				**B. PARTICIPANTES/PAPÉIS/VEZ DE FALAR**			**C. DISPOSITIVOS FORMAIS**
#	**A1. Tema/Pauta**	Tempo Inicial	Tempo Final	**A2. Duração**	**A3. Formato**	**B1. Tipo de Participação**	**B2. Participantes (Papel)**	**C1. Roteirização** **C2. Marcas de Informalidade** **C3. Dispositivos de Controle**
	ESCALADA	0:00:01	0:01:06	0:01:05			Maria Beltrão (apresentadora)	C2.C3. MB "Tá ai, então entra, que o Estúdio i está no ar de olho no debate sobre a proposta que regulamente a contratação de funcionários terceirizados... Pode entrar que a sala é sua"
	VINHETA	0:01:07	0:01:21	0:00:14				
P3-1.1	Inflação oficial de março foi de 1,32% a mais alta para o mês em 20 anos	0:01:22	0:05:13	0:03:51	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C2. MB: "Nós todos aqui sabemos que a conta de luz está vindo salgadíssima" gestual forte. "o ministro disse com certeza... Podem fazer a pergunta" TODOS RIEM... "Vamos ouvir o ministro" TL: "Hoje eu fui a feira, gastei mais de 20 reais do que a semana passada". MB: "Ah lá! (gestual forte) Eu sabia... O Tom Leão é um grande vigilante da inflação aqui no Brasil" PERSONA
						Nota (link)	Cecília Flesch (repórter - Rio de Janeiro)	
						Pronunciamento (gravado)	Joaquim Levy (fonte - Ministro da Fazenda)	
						Nota Pé	Maria Beltrão (apresentadora)	
					Conversação	Observações/ Depoimento/ Humor	Maria Beltrão (apresentadora) Tom Leão (cultura)	
P3-2.1	Cantora portuguesa Carminho lança o 3º disco da carreira, "Canto"	0:05:14	0:08:15	0:03:01	Moderação	Apresentação	Maria Beltrão (apresentadora)	C1/C3. MB interrelaciona a questão da inflação crise com algo que já tinha conhecimento sobre o crescimento do fado em Portugal C2. "Deixa eu apresentar essa mulher maravilhosa aqui de quem todos somos fãs" C2/C3: MB (pers./disp para inserir todos na conversa): "Bom Joana Calmon toda hora que ela falava em mãe eu pensava em você...
					Entrevista	Perguntas	Maria Beltrão (apresentadora)	
						Respostas	Carminho (fonte-cantora)	

								RISOS Daqui a pouco tem Marie correndo para Joana Calmon - HUMOR/RISOS
P3-1.2	Inflação oficial de março foi de 1,32% a mais alta para o mês em 20 anos	0:08:16	0:09:58	0:01:42	Conversação	Observações/ Depoimento/ Complementação	Maria Beltrão (apresentadora) Joana Calmon (atualidades) Renato Galeno (assuntos internacionais)	C2./C3.: MB: "Joana, já sentiu os efeitos da inflação?" Troca de assunto a partir da conversação/pergunta. JC: "Sou eu que faço as compras lá em casa e eu estou horrorizada..." (depoimento) / MB: "as suas filhas gostam muito de ar condicionado? Lá em casa eu tô cortando" (para Galeno)
P3-3	Produção automativa na Argentina diminui em 16,2% no primeiro trimestre de 2014	0:09:59	0:11:46	0:01:47	Conversação	Observação/ Humor	Maria Beltrão (apresentadora) Ariel Palácios (correspondente - Buenos Aires)	C1.C3. MB chama Ariel Palacios para falar da situação na Argentina agregando outro participante e relacionando os assuntos (crise brasileira e argentina)
					Notícia	Nota Coberta (link)	Ariel Palácios (correspondente - Buenos Aires)	
					Conversação	Observações/ Humor/ Depoimentos	Maria Beltrão (apresentadora) Ariel Palácios (correspondente - Buenos Aires)	
P3-2.2	Cantora portuguesa Carminho lança o 3º disco da carreira, "Canto"	0:11:47	0:14:30	0:02:43	Entrevista	Perguntas	Maria Beltrão (apresentadora)	C1.C3. MB utiliza novamente a relação construída (fado/tristeza) e relaciona os assuntos para retornar a convidada (cantora de fado)/MB: "Você curte um fado Ariel?" AP: "Eu gosto, faz tempo que não ouço, mas eu adoro Portugal!" MB: "Mas cada vez que eu vou a Portugal eu engordo 5 quilos" RISOS AP: "Tá bom, mas também com os pastéis de nata de belém" C1.C2.C3 MB: "Vamos mudar de assunto rapidamente"
						Respostas	Carminho (fonte-cantora)	
					Conversação	Observações/ Complementações/ Depoimentos	Maria Beltrão (apresentadora) Joana Calmon (atualidades) Carminho (fonte-cantora) Tom Leão (cultura) Renato Galeno (assuntos internacionais) Ariel Palácios (correspondente - Buenos Aires/link)	
	PARTICIPE DO ESTÚDIO I	0:14:30	0:14:48	0:00:18	Moderação	Institucional	Maria Beltrão (apresentadora)	
P3-2.3	Cantora portuguesa Carminho lança o 3º disco da carreira, "Canto"	0:14:48	0:20:15	0:05:27	Entrevista/ Conversação	Perguntas/ Observações	Maria Beltrão (apresentadora)	C1/C3. MB entrevista Carminho com questões pré-estabelecidas mas reagindo as respostas. C1.C3. MB dá muito tempo de fala para a
						Respostas/ Depoimentos	Carminho (fonte-cantora)	

P3-4	Divulgado mais um vídeo em que um policial mata um homem negro desarmado	0:20:16	0:28:16	0:08:00	Notícia	Nota	Maria Beltrão (apresentadora)	convidada sem imterromper, mas espera que ela deixa a palavra em aberto para trocar de assunto, indicando que ainda participará mais do programa
					Explanação	Nota/ Contextualização/ Ampliação/ Narração (vídeo)/ Problematização	Renato Galeno (assuntos internacionais)	C1. Galeno termina chamando o vídeo C3. MB repete a fala de Galeno mas na posição de apresentadora destacando o que acontecerá na sequência. C3. MB destaca que o que o Galeno diz se refere a versão da polícia, e não o que foi apurado. C2. MB: "É de uma frieza, de uma brutalidade" C3. MB corrige uma palavra errada de RG: enquanto ele diz que é Charleston do Sul, ela corrige para Norte e ele aceita a correção. C3. MB destaca que a informação de que o policial teria confessado não foi confirmada oficialmente - demonstra resguardo da MB na informação correta
					Conversação	Observações/ Opiniões/ Complementação	Maria Beltrão (apresentadora) Renato Galeno (assuntos internacionais) Joana Calmon (atualidades) Tom Leão (cultura)	
P3-5	Produto importado deve começar a ser usado hoje para controlar incêncio em depósito	0:28:17	0:34:00	0:05:43	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C2. MB: "essas imagens sempre me impressionam" C3. MB percebendo que TL quer falar cede logo a palavra a ele
						Nota/Passagem (link)	Solange Freitas (repórter - Santos)	
						Nota Pé	Maria Beltrão (apresentadora)	
					Conversação	Observações/ Ponderações	Maria Beltrão (apresentadora) Tom Leão (cultura)	
	CAT	0:34:01	0:34:21	0:00:20	Moderação	Institucional	Maria Beltrão (apresentadora)	
P3-6	Primeira edição brasileira do Guia Michelin reúne restaurantes do Rio e de São Paulo	0:34:22	0:40:30	0:06:08	Notícia	Lead (Humor)	Maria Beltrão (apresentadora)	C1. Gráfico-arte mostra os restaurantes premiados no Brasil C1.C2.C3. MB: Já que a Ana Horta não vai ter o momento fome hoje, a Joana Calmon
					Explanação	Explicação/ Contextualização	Joana Calmon (atualidades)	

					Conversação	Observações/ Depoimentos/ Opiniões/ Humor/ Encenação	Maria Beltrão (apresentadora) Joana Calmon (atualidades) Carminho (fonte-cantora) Renato Galeno (assuntos internacionais)	resolveu falar de gastronomia para a gente ficar faminto. C2. RG: "Eu já mudei de intinerário de viagem para passar por restaurantes estrelados" - RISOS enquanto JC informa que os chefs na França trocam informações sobre os inspetores Michelin que são anônimos C2.C3 MB e RG tem uma breve conversa paralela enquanto comentarista insiste em dar a informação, fazer a sua explanação - MB (moderadora) deu preferência ao humor/conversação a informação por um instante
P3-7	Deputados discutem projeto que regulamenta a contratação de trabalhadores terceirizados	0:40:31	0:44:18	0:03:47	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C1.C3. MB troca de assunto porque a pauta anterior rendeu muita conversação informal e humor do que informação. C1.C3. MB faz uma breve conclusão para fechar o assunto e parte para a entrevista com a convidada
						Nota (link)	Viviane Basile (repórter - Brasília)	
						Nota Pé	Maria Beltrão (apresentadora)	
					Conversação	Observações/ Ponderações	Maria Beltrão (apresentadora) Joana Calmon (atualidades) Renato Galeno (assuntos internacionais)	
P3-2.4	Cantora portuguesa Carminho lança o 3º disco da carreira, "Canto"	0:44:19	0:47:50	0:03:31	Conversação	Observações/ Depoimentos	Maria Beltrão (apresentadora) Carminho (fonte-cantora)	C2. MB: "Carminho para todo mundo, Carmem, mais respeito é só para os amigos" - RISOS - C: "As pessoas só ounvindo meu nome achavam que eu era um rapaz" - RISOS
					Moderação	Instrução/ Leitura de comentários da audiência	Maria Beltrão (apresentadora)	
					Musical	Música	Carminho (fonte-cantora)	
		0:47:49	0:47:51	0:00:02	Moderação	Chama o intervalo	Maria Beltrão (apresentadora)	
	INTERVALO	0:47:56	0:49:53	0:01:57				
P3-8		0:49:57	0:51:56	0:01:59	Nota	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	

	Polícia espanhola prende onze suspeitos de ligação com extremistas					Nota (link)	Bianca Rothier (correspondente - Genebra)	
P3-9	População enfrenta saques, destruição e violência em Tikrit, no Iraque	0:51:57	0:57:47	0:05:50	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C1. Dois assuntos próximos são ligados: MB: "Por falar em extremistas (se referindo a notícia anterior) lá no Iraque..." C3. Galeno corrige MB que havia sintetizado uma informação de forma errada
					Explanação	Contextualização/ Explicação/ Amplação/ Problematização/ Hipótese/ Argumentação	Renato Galeno (assuntos internacionais)	
					Conversação	Complementação/ Observações	Maria Beltrão (apresentadora) Renato Galeno (assuntos internacionais)	
P3-10	Começa amanhã a SP-Arte, que expõe obras de 140 galerias nacionais e estrangeiras	0:57:48	1:00:25	0:02:37	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C2. MB: "Se eu fosse você eu investiria em mim, compra um quadrinho desses baratinho, o mais baratinho, compra seis logo, dá para mim, deixa que eu administro" - RISOS C2.C3 MB se despede da Ana Horta com um: "beijoca para Ana" - informalidade/controle"
						Nota Coberta (link)	Ana Horta (repórter - São Paulo - estúdio)	
					Conversação	Humor	Maria Beltrão (apresentadora) Ana Horta (repórter - São Paulo - estúdio)	
P3-11	Documentário "Amy", com narraçao da cantora, estreia em junho no Reino Unido	1:00:26	1:02:17	0:01:51	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C2. MB: "Nossa, que desespero, quero tanto ver" C1.C3. MB aproveita o breve silêncio para trazer o outro assunto correlato
						Resenha Cultural	Tom Leão (cultura)	
					Conversação	Pergunta/ Observações	Maria Beltrão (apresentadora) Tom Leão (cultura)	
P3-12	Novo clipe da cantora australiana Sai traz novamente a dançarina Maddie Ziegler	1:02:18	1:04:07	0:01:49	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C1. Dois assuntos próximos são ligados (música). MB lê o roteiro para ver o que vem a seguir. C2. MB: "Essa menina é genial, né?... Eu sou muito fã da Maddie. RISOS. MB "Ela é mil por hora... Porque eu sempre fico pensando que ela é mais velha, ela tem a idade da minha filha eu sempre vou lá conferir..."
					Conversação	Observação/ Depoimento/ Opinião	Maria Beltrão (apresentadora) Tom Leão (cultura)	

								(depoimento/humor) C3.
P3-2.5	Cantora portuguesa Carminho lança o 3º disco da carreira, "Canto"	1:04:08	1:12:40	0:08:32	Moderação	Leitura de comentários da audiência para a convidada	Maria Beltrão (apresentadora)	C2. MB: "Estou adorando gente!, vocês ai em Portugal, mas a Carminho tá aqui... Desculpa! Como dizem por aqui, beijinho no ombro" - RISOS C1.C2 TL: "A gente pega conta de energia elétrica e sente o fado ali... Transborda de choro e emoção"
					Entrevista/ Conversação	Agradecimentos/ Observações/ Opinião/ Humor	Carminho (fonte-cantora) Maria Beltrão (apresentadora) Tom Leão (cultura)	
						Perguntas	Maria Beltrão (apresentadora) Audiência (através da apresentadora)	
						Respostas	Carminho (fonte-cantora)	
					Musical	Música	Carminho (fonte-cantora)	
		0:47:49	0:47:51	0:00:02	Moderação	Chamada para o intervalo	Maria Beltrão (apresentadora)	
	INTERVALO	1:12:40	1:12:41	0:00:01				
P3-13	Festival de Cinema Brasileiro de Paris exibe 31 filmes no cinema Arlequim	1:14:46	1:17:21	0:02:35	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C1. Fuga C2. MB: "Adorei essa programação, alguns dos filmes já tive a chance de ver, queria tá aí, só para ter um cinema Arlequim como você, porque ver filme brasileiro ai é mais legal..." MB: "Joana, você fica com saudades..." (JC dá depoimento) MB cria a persona de cinéfilo ao TL e também aquele que não dorme.
						Nota (link)	Danielle Legras (correspondente - Paris)	
					Conversação	Opinião/ Complementação/ Depoimento/ Convite/ Humor	Maria Beltrão (apresentadora) Joana Calmon (atualidades) Danielle Legras (correspondente - Paris)	
P3-2.6	Cantora portuguesa Carminho lança o 3º disco da carreira, "Canto"	1:17:22	1:24:16	0:06:54	Entrevista	Perguntas	Maria Beltrão (apresentadora) Audiência (através da apresentadora)	C2. C. "Não se aplaude o fado". MB: "Ih! Eu seria aquela... Aquele constrangimento... C: "Nos mulheres temos assim algo especial" RISOS
						Respostas	Carminho (fonte-cantora)	

					Conversação	Observações/ Complementações	Maria Beltrão (apresentadora) Carminho (fonte-cantora) Tom Leão (cultura)	MB: "Lindo" TODOS APLAUDEM
					Musical	Música	Carminho (fonte-cantora)	
		1:24:16	1:24:18	0:00:02	Moderação	Chamada para o intervalo	Maria Beltrão (apresentadora)	
	INTERVALO	1:24:22	1:26:12	0:01:50				
P3-14	Justiça americana considera Zhokhar Tsarnaev culpado de várias acusações	1:26:15	1:28:06	0:01:51	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C1. Durante a fala uma nova informação vem e MB já atualiza C2. C3. MB repete para sublinhar/destacar fala
					Explanação	Contextualização/ Explicação	Renato Galeno (assuntos internacionais)	
					Conversação	Complementação/ Opinião/ Conclusão	Maria Beltrão (apresentadora) Renato Galeno (assuntos internacionais)	
P3-15	Panorama do Cinema Dinamarquês Contemporâneo exibe longas e curtas em SP	1:28:07	1:30:49	0:02:42	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C1. Gráfico-arte detalha os mandamentos do Manifesto Dogma 95 C2. C3.
						Nota Coberta (link)	Ana Horta (repórter - São Paulo - estúdio)	
	ENCERRAMENTO	1:30:50	1:32:51	0:02:01	Moderação	Agradecimentos/ Despedida	Maria Beltrão (apresentadora)	
					Conversação	Agradecimentos	Maria Beltrão (apresentadora) Carminho (fonte - cantora)	
					Musical	Música	Carminho (fonte-cantora)	

P4	Quinta-feira, 16 de abril de 2015							
	A. TEMA				B. PARTICIPANTES/PAPÉIS/VEZ DE FALAR			C. DISPOSITIVOS FORMAIS
#	A1. Tema/Pauta	Tempo Inicial	Tempo Final	A2. Duração	A3. Formato	B1. Tipo de Participação	B2. Participantes (Papel)	C1. Roteirização C2. Marcas de Informalidade C3. Dispositivos de Controle
	ESCALADA	0:00:01	0:01:16	0:01:15			Maria Beltrão (apresentadora)	C2.C3. MB "Tá ai, então entra, que o Estúdio i está no ar de olho com os desdobramentos políticos do afastamento do secretário de finanças do PT... pode entrar que a sala é sua."
	VINHETA	0:01:17	0:01:22	0:00:05				
P4-1.1	Cunhada de Vaccari Neto é considerada foragida pela PF	0:01:23	0:04:35	0:03:12	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C3. MB despede-se da repórter com um obrigado
						Nota (link)	Paula Araújo (repórter - São Paulo)	
						Nota Pé	Maria Beltrão (apresentadora)	
P4-2.1	Empreendorismo	0:04:36	0:05:30	0:00:54	Entrevista	Apresentação/ Pergunta	Maria Beltrão (apresentadora)	C3. MB agenda que a entrevista continuará posteriormente e muda de assunto
						Respostas	Enio Pinto (convidado - Gerente de Atendimento do SEBRAE)	
	APRESENTAÇÃO DOS COMENTARISTAS	0:05:31	0:05:35	0:00:04	Moderação	Apresentação	Maria Beltrão (apresentadora)	
P4-1.2	Diretório do PT se reúne e pode definir novo tesoureiro após a prisão de João Vaccari Neto	0:05:36	0:12:09	0:06:33	Explanação	Contextualização/ Pergunta	Maria Beltrão (apresentadora)	C2. ML: "Mesmo não sendo aqui a minha especialidade própria a política nacional, falo mais de geopolítica internacional, a gente como jornalista e cidadão...", "Eu venho discutido com outros colegas" C3. MB percebe que LFC quer falar e oferece a palavra a ele
					Explanação	Contextualização/ Problematização	Marcelo Lins (assuntos internacionais)	
					Conversação	Observações/ Complementações Concordância/ Opiniões	Maria Beltrão (apresentadora) Marcelo Lins (assuntos internacionais) Luis Fernando Correia (saúde) Tom Leão (cultura)	
P4-3	Pres. Do BNDES nega financiamento à empresa sete Brasil, denunciada na operação Lava-Jato	0:12:10	0:16:11	0:03:37	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	
	TRAVAMENTO	0:12:21	0:12:45	0:00:24		Nota Coberta (por telefone)	Marina Franceschini (repórter - Brasília)	
P4-1.3		0:16:12	0:17:30	0:01:18	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	

	Diretório do PT se reúne e pode definir novo tesoureiro após a prisão de João Vaccari Neto					Nota (link) - atualização	Paula Araújo (repórter - São Paulo)	C1.C3. Nova informação durante o programa, Maria Beltrão chama a repórter novamente para atualizar C2. C3.
	PARTICIPE DO ESTÚDIO I	0:17:31	0:17:45	0:00:14	Moderação	Institucional	Maria Beltrão (apresentadora)	
P4-2.2	Empreendorismo: Especialista explica como deixar de trabalhar na informalidade	0:17:45	0:26:45	0:09:00	Entrevista	Perguntas	Maria Beltrão (apresentadora)	C1.C2. MB: "Eu conhelo uma profissional que...", "... que eu me lembre". "Microempreendedor individual para falar é uma dificuldade tão grande, ocupa três linhas no TP" - TL: "E é micro, não é?" RISO - MB: "Por isso que eles chamam de MEI..." MB: "Ela deve ganhar de 3mil a 3,2mil porque deve ser aquela unha de gel que é um cadinho mais caro" RISOS
						Respostas	Enio Pinto (convidado - Gerente de Atendimento do SEBRAE)	
					Conversação	Observações/ Depoimento/ Humor	Maria Beltrão (apresentadora) Enio Pinto (convidado - Gerente de Atendimento do SEBRAE) Tom Leão (cultura)	
					Moderação	Convocação de dúvidas da audiência	Maria Beltrão (apresentadora)	
P4-4	Executivo reduz os gastos para aumentar o salário dos funcionários	0:26:46	0:33:59	0:07:13	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C1. LFC complementa o assunto com dados específicos demonstrando que também estudou e se preparou para a notícia. MB tenta continuar com o roteiro mas convidados continuam com algumas observações C2. MB (ironia) "Intuitivamente eu já sabia disso, Marcelo Lins, porque quem não tem dinheiro para o essencial não dá para ser feliz..." - "Olha a alegria, olha a alegria dos funcionários" RISOS - "Com todo mundo feliz da vida" expressão com as mãos e RISOS - "o nome do sujeito é Price, não é? Preço! Esse é o melhor da história" RISOS - ML: "a felicidade tem Price" C3. MB toma a palavra e entrega em forma de pergunta para o convidado
					Explanação	Relato/ Contextualização/ Reflexão	Marcelo Lins (assuntos internacionais)	
					Conversação	Relato Pessoal/ Observações/ Opiniões/ Humor/ Piada	Maria Beltrão (apresentadora) Marcelo Lins (assuntos internacionais) Tom Leão (cultura) Luis Fernando Correia (saúde) Enio Pinto (convidado - Gerente de Atendimento do SEBRAE)	
					Entrevista	Perguntas	Maria Beltrão (apresentadora)	
						Respostas	Enio Pinto (convidado - Gerente de Atendimento do SEBRAE)	
P4-5	Ex-primeira-dama é candidata à prefeitura de Montevidéu, no Uruguai	0:34:00	0:37:35	0:03:35	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C1.C2.C3. MB: "Agora conversar com Ariel Palacios traz felicidade" C1.C2.C3. MB conecta os dois assuntos dinheiro traz felicidade e Mujica C2. AP (humor): "O Funk Ostentação não funcionaria no Uruguai, Maria" RISOS
						Nota (link)	Ariel Palácios (correspondente - Buenos Aires)	
					Conversação	Observações/ Complementações/ Opinião	Maria Beltrão (apresentadora) Ariel Palácios (correspondente - Buenos Aires)	
	CAT	0:37:36	0:38:16	0:00:40	Moderação	Institucional	Maria Beltrão (apresentadora)	
P4-6		0:38:17	0:42:59	0:04:42	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C2. MB: "Eu me lembro que quando... Ainda bem que parei de fumar... Há 16
					Conversação	Depoimento Pessoal	Luis Fernando Correia (saúde)	

	Cientistas comprovam que existe relação entre consumo de álcool e de nicotina				Explanação	Informação/ Explicação	Maria Beltrão (apresentadora)	anos, mas quando eu fumava..." (depoimento); MB: "Tadinhos!", "Nossa!" C1. LFC sai totalmente do roteiro, troca de assunto "Você estava falando da Lava-Jato eu vi ontem uma mensagem que era fantástica". "A Lava Jato é pior do que videogame, cada fase é pior do que a outra". - RISOS - MB encerra a pauta
					Conversação	Observações/ Opinião/ Depoimento/ Humor	Maria Beltrão (apresentadora) Luis Fernando Correia (saúde) Tom Leão (cultura)	
		0:43:00	0:43:19	0:00:19	Moderação	Chamada para o intervalo	Maria Beltrão (apresentadora)	
	INTERVALO	0:43:23	0:44:49	0:01:26				
P4-7	Câmara dos deputados analisa projeto que facilita a compra de armas	0:44:54	0:59:25	0:14:31	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C1. Arte-gráfico com dados da proposta de revisão do estatuto do desarmamento C1.C2. LFC "Eu fui fazer um dever de casa quando avisaram para a gente de última hora que a gente ia discutir isso" C3. MB sugere um debate pedindo a opinião dos entrevistados. MB pergunta ao convidado se ele quer dar a opinião dele
						Nota (link)/ Sonoras/ Contextualização	Letícia de Oliveira (repórter - Brasília) Cláudio Cajado (fonte - deputado) Raul Jungmann (fonte - deputado)	
					Conversação	Debate/ Opiniões/ Argumentação/ Complementação/ Ponderações	Maria Beltrão (apresentadora) Luis Fernando Correia (saúde) Tom Leão (cultura) Marcelo Lins (assuntos internacionais) Enio Pinto (convidado - Gerente de Atendimento do SEBRAE)	
					Moderação	Convocação de participação da audiência em enquete	Maria Beltrão (apresentadora)	
P4-8	ONU diz que pouco tem sido feito para salvar imigrantes que atravessam o mar Mediterrâneo	0:59:26	1:04:11	0:04:45	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	
						Nota Coberta (link)	Ana Carolina Abar (correspondente - Londres)	
						Nota Pé	Maria Beltrão (apresentadora)	
					Conversação	Contextualização/ Observações	Maria Beltrão (apresentadora) Ana Carolina Abar (correspondente - Londres)	
					Conversação	Observações/ Complementação/ Opiniões/ Argumentação	Marcelo Lins (assuntos internacionais) Maria Beltrão (apresentadora) Luis Fernando Correia (saúde)	
P4-9	Ministro da Fazenda, Joaquim Levy, se reúne, nos EUA, com diretora do FMI	1:04:12	1:08:26	0:04:14	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	
						Nota Coberta (link)	Rachel Krahënbüll (correspondente - Washington)	
						Nota Pé	Maria Beltrão (apresentadora)	
					Explanação	Contextualização/ Explanação	Marcelo Lins (assuntos internacionais)	

P4-2.3	Empreendorismo: Especialista tira dúvidas sobre microempreendorismo individual (MEI)	1:08:27	1:15:15	0:06:48	Entrevista	Perguntas/ Leitura de dúvidas da audiência	Maria Beltrão (apresentadora)	C2. MB: "Tipo o brownie desse confeiteiro deve ser uma maravilha" C3. MB faz cumprir o horário do programa interrompendo o convidado e dizendo: "pena que agora eu tenho que chamar o comercial..." CONTROLE: "Eu vou deixar você fazer a sua pergunta para o Enio, Marcelo Lins"
						Respostas	Enio Pinto (convidado - Gerente de Atendimento do SEBRAE)	
					Conversação	Observações/ Humor	Maria Beltrão (apresentadora) Tom Leão (cultura) Enio Pinto (convidado - Gerente de Atendimento do SEBRAE)	
		1:15:16	1:15:27	0:00:11	Moderação	Chamada para o intervalo	Maria Beltrão (apresentadora)	MB: interrompe o convidado porque precisa chamar o comercial
	INTERVALO	1:15:33	1:16:56	0:01:23				
P4-10	Roteiro pelas Antilhas e Caribe do Sul é um dos mais procurados pelo brasileiros	1:17:00	1:20:16	0:03:16	Conversação	Apresentação/ Humor	Maria Beltrão (apresentadora)	C1.C2.C3 MB: "O convite é dela, mas eu queria que ela pagasse para todos nós estarmos lá" C2. "Renata, está gostando da experiência? Está com a cara boa, olha lá" RA: "Não dá para não gostar" MB: "Eu já fiz vários cruzeiros...", "... Só tem um problema eu engordo toneladas num cruzeiro...", "mas você está resistindo bem" RA: "Tem que se cuidar, tem academia, sobe e desce escadas, para quê pegar elevador?"
					Explanação	Resenha Turística Coberta (link)	Renata Araújo (repórter - Mar do Caribe - navio)	
					Conversação	Depoimento/ Opinião	Maria Beltrão (apresentadora) Renata Araújo (repórter - Mar do Caribe - navio)	
P4-11	Estreia "Chappie", o novo filme do diretor sul-africano Neill Blomkamp	1:20:17	1:24:52	0:04:35	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C1.C2.C3. MB pergunta para a produção se eles tem o clipe C2. MB: "Ai você acha que o Tom vai falar muito bem do filme, que é uma dica de cinema, mas não né, você ficou decepcionado?..." TL: "É Maria, um pouquinho..." MB: "O clipe é ótimo, o filme não é não" RISOS
					Explanação	Resenha Cultural	Tom Leão (cultura)	
					Conversação	Observações	Marcelo Lins (assuntos internacionais) Maria Beltrão (apresentadora) Luis Fernando Correia (saúde) Tom Leão (cultura)	
P4-2.4	Empreendorismo: Especialista tira dúvidas sobre microempreendorismo individual (MEI)	1:24:52	1:26:20	0:01:28	Entrevista	Pergunta	Maria Beltrão (apresentadora)	
					Entrevista	Resposta	Enio Pinto (convidado - Gerente de Atendimento do SEBRAE)	
P4-7.2	Câmara dos deputados analisa projeto que facilita a compra de armas	1:26:21	1:28:18	0:01:57	Moderação	Leitura dos comentários e da enquete/ Contextualização/ Argumentação	Maria Beltrão (apresentadora)	

	CHAMADA	1:28:18	1:28:20	0:00:02	Moderação	Chamada para o intervalo	Maria Beltrão (apresentadora)	
	INTERVALO	1:28:28	1:29:41	0:01:13				
P4-4.2	Dinheiro traz felicidade? Sim ou não?	1:29:46	1:30:29	0:00:43	Moderação	Leitura da enquete	Maria Beltrão (apresentadora)	C2. RISOS pelo resultado da enquete
					Conversação	Observações/ Opinões	Maria Beltrão (apresentadora) Tom Leão (cultura)	
P4-12	A top Gisele Bündchen se despediu das passarelas em desfile no SPFW	1:30:30	1:31:34	0:01:04	Notícia Coberta	Nota Coberta	Maria Beltrão (apresentadora)	C2. MB: "Só a viradinha da Gisele... Chato ser bonita, gostosa, bem paga" encenação
					Conversação	Humor	Maria Beltrão (apresentadora) Tom Leão (cultura)	
	ENCERRAMENTO	1:31:35	1:32:14	0:00:39	Moderação	Agradecimentos	Maria Beltrão (apresentadora)	
					Explanação	Recomendação	Enio Pinto (convidado - Gerente de Atendimento do SEBRAE)	
					Moderação	Despedida	Maria Beltrão (apresentadora)	

P5	Sexta-feira, 24 de abril de 2015							
	A. TEMA				B. PARTICIPANTES/PAPÉIS/VEZ DE FALAR			C. DISPOSITIVOS FORMAIS
#	A1. Tema/Pauta	Tempo Inicial	Tempo Final	A2. Duração	A3. Formato	B1. Tipo de Participação	B2. Participantes (Papel)	C1. Roteirização C2. Marcas de Informalidade C3. Dispositivos de Controle
P5-1	ESCALADA	0:00:01	0:01:03	0:01:02			Maria Beltrão (apresentadora)	C1.C3. MB: "Esses são alguns assuntos que queremos discutir"
	VINHETA	0:01:04	0:01:09	0:00:05				
	Governo da Itália autoriza extradição do ex-diretor do Banco do Brasil Henrique Pizzolato	0:01:11	0:07:28	0:06:17	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C2. MB: "Estava vendo a Ilze Scanparini falar..." (depoimento-complementação) MB: "Luiza Zveiter, você como cidadã satisfeita de ver mais um condenado no mensalão?" LZ: "Claro, tem que ser, tinha que tá todo mundo preso igual, eu sou meio radical, nem posso ficar comentando isso." "Mas eu acho..." C3. MB puxa LZ para o debate/conversa
						Nota Coberta (link)	Letícia de Oliveira (repórter - Brasília)	
					Conversação	Opinião/ Argumentação/ Concordância	Maria Beltrão (apresentadora) Letícia de Oliveira (repórter - Brasília)	
					Conversação	Complementação/ Observações/ Depoimento/ Problematização/ Opinião	Maria Beltrão (apresentadora) Felipe Pena (comportamento) Joana Calmon (atualidades) Luiza Zveiter (repórter) Marcelo Lins (assuntos internacionais)	
P5-2	Lava-jato: 11 deputados que fazer parte da CPI da Petrobrás se reuniram com o juiz Sérgio Moro em Curitiba	0:07:29	0:11:48	0:04:19	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C2. MB: "Eu já tô ficando ansiosa" RISOS MB: "E o que que eu ia dizer? Eu juro que era importante, mas não me lembro"
						Nota (link)	Dulcinéia Novaes (repórter - Curitiba)	
					Conversação	Opinião/ Argumentação/ Concordância/ Ampliação/ Depoimento/ Humor	Maria Beltrão (apresentadora) Felipe Pena (comportamento) Joana Calmon (atualidades) Luiza Zveiter (repórter) Marcelo Lins (assuntos internacionais)	
	PARTICIPE DO ESTÚDIO I	0:11:49	0:12:14	0:00:25	Moderação	Institucional	Maria Beltrão (apresentadora)	C2. MB: "Deixa eu chamar a câmera solta pertinho de mim que agora eu vou conversar, bater um tête a tête com nosso internauta, com nosso telespectador... Você que está em casa... Seja interativo com a gente".
P5-3		0:12:15	0:14:07	0:01:52	Moderação	Instrução/ Chamada	Maria Beltrão (apresentadora)	C1. MB fica olhando o tablet para ver roteiro
					Vídeo	Animação		

	Vídeo publicado na internet alerta para distração com uso de smartphones				Conversação	Opinião/ Depoimento/ Informação/ Observação/ Complementação/ Relato/ Humor	Maria Beltrão (apresentadora) Felipe Pena (comportamento) Joana Calmon (atualidades) Luiza Zveiter (repórter) Marcelo Lins (assuntos internacionais)	C2. MB: "O que eu acho triste é que a gente se identifica. Eu por exemplo nunca tive uma acidente, mas já topei com tanta gente" (depoimento) LZ: "Eu já vi na rua várias vezes..." MB: Eu fiz isso outro dia, eu sou enorme, dei uma cabeçada" LZ: "Eu tenho uma amiga que está fazendo detox digital. FP: "Você não consegue ter uma atenção completa para duas coisas ao mesmo tempo" LZ: "Ah! Mulher consegue" RISOS C3. JC toma a palavra dizendo "O que irrita muito Maria..." demonstrando a centralidade e controle da apresentadora
P5-4	Líderes mundiais participam de cerimônia para marcar os 100 anos do massacre de armênios	0:15:52	0:22:42	0:06:50	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C1.C2. FP fala que já iniciou o debate sobre esse tema na "última terça-feira" C2. C3. FP toma o controle e pergunta a ML - pergunta sem passar pela mediadora (pergunta relativa a especialidade do que responde)
						Nota Coberta (link)	Ana Carolina Abar (correspondente - Londres)	
					Conversação	Complementação/ Observações/ Contextualização	Maria Beltrão (apresentadora) Ana Carolina Abar (correspondente - Londres)	
					Conversação	Explicação/ Opinião/ Contextualização/ Argumentação/ Memória/ Ampliação/ Problematização/ Concordância	Maria Beltrão (apresentadora) Felipe Pena (comportamento) Joana Calmon (atualidades) Luiza Zveiter (repórter) Marcelo Lins (assuntos internacionais)	
P5-5	Dicas para quem deixou a declaração do Imposto de Renda para a última hora	0:22:43	0:32:47	0:10:04	Conversação	Observação/ Humor/ Depoimento/	Maria Beltrão (apresentadora) Marcelo Lins (assuntos internacionais) Felipe Pena (comportamento) Luiza Zveiter (repórter) Joana Calmon (atualidades)	C1.C2.C3. MB aproveita a primeira deixa para puxar um novo assunto, relacionou dinheiro (indenização) do genocídio a declaração do Imposto de Renda "Já que falamos de dindim, me deu um calafrio, estamos falando de que? de que? Imposto de Renda, que eu não entreguei ainda, e você? Já entregou" RISOS ML: "Por que eu Maria?" MB: "Retardatário, francamente!" - criação de PERSONAS - HUMOR - DEPOIMENTOS MB: "Eu sei disso sabe por quê? Porque eu paguei multa. Aprendi, tá bom?"
					Entrevista	Perguntas	Maria Beltrão (apresentadora)	
						Respostas (link)	Rossano Dian (consultor tributário - São Paulo)	
					Conversação	Observação/ Humor	Maria Beltrão (apresentadora) Marcelo Lins (assuntos internacionais) Luiza Zveiter (repórter)	
					Notícia	Nota	Maria Beltrão (apresentadora)	
					Moderação	Convocação de participação da audiência em enquete	Maria Beltrão (apresentadora)	

P5-6	Ansiedade pode ser realista ou neurótica	0:32:48	0:38:39	0:05:51	Conversação	Observações/ Depoimentos/ Humor	Maria Beltrão (apresentadora) Felipe Pena (comportamento)	C1. Arte-gráfico sobre o ranking mundial da felicidade C2. FP: "Ah Maria, você é ansiosa?" MB: "Eu sou ansiosa, não acho que estou ficando menos, apesar de ficar louca aqui falando muito rápido" FP: "Ah então vou esperar um pouqunho para falar disso" RISOS MB: "Ah, mas eu acho que eu tenho uma ansiedade realista" (levando da conversação para a pauta) LZ: "Eu já tive síndrome do pânico, é horrível..." (depoimento) C3. MB introduz novo assunto a partir da conversação. MB refina texto do LP para que não ocorra confusões, destacando a qual tipo de ansiedade que ele se refere
					Explanação	Explicação/ Contextualização	Felipe Pena (comportamento)	
					Conversação	Observações/ Depoimentos/ Recomendação/ Humor	Maria Beltrão (apresentadora) Felipe Pena (comportamento) Luiza Zveiter (repórter) Joana Calmon (atualidades)	
					Moderação	Correção	Maria Beltrão (apresentadora)	
					Moderação	Convocação de participação da audiência em enquete	Maria Beltrão (apresentadora)	
	CAT	0:38:40	0:39:13	0:00:33	Moderação	Institucional	Maria Beltrão (apresentadora)	MB: "gostei dessa ideia de ficar aqui..." CÂMERA SOLTA, isso aqui é o meu tête a tête
P5-7	Ranking enumera os países mais felizes do mundo	0:39:14	0:47:11	0:07:57	Conversação	Observações/ Depoimento/ Humor	Audiência (enunciada pela apresentadora) Maria Beltrão (apresentadora) Joana Calmon (atualidades) Felipe Pena (comportamento) Marcelo Lins (assuntos internacionais)	C1. Arte-gráfico indicando pré-produção. C2. MB adianta que o assunto que a Joana Calmon traz é a felicidade e liga com a dupla felicidade dos gêmeos que ela está gestando JC liga o fato de que além de feliz ela está ansiosa também (assunto anterior) porque estão prestes a nascer - RISOS MB: "Mas essa (ansiedade) é realista... Toda grávida tem, eu me lembro bem" FP: "qual é a semana de gravidez?" MB: "Se ela parir aqui, você vai ser o primeiro a saber" C3. Novo assunto introduzido através da conversação. C1.C2.C3 MB questiona o quadro, corrigindo com humor
					Explanação	Nota/ Explicação/ Contextualização	Joana Calmon (atualidades)	
					Moderação	Correção/ Humor	Maria Beltrão (apresentadora)	
					Conversação	Opiniões/ Argumentações/ Complementações	Maria Beltrão (apresentadora) Joana Calmon (atualidades) Felipe Pena (comportamento) Marcelo Lins (assuntos internacionais)	
		0:47:12	0:47:28	0:00:16	Moderação	Chama intervalo	Maria Beltrão (apresentadora)	MB: "a Luiza Zveiter... Daqui a pouco ela vai dançar para gente, será que não?", "aqui tem o nosso palco, quem sabe ela não se anima?" RISOS "vou tenter convencê-la até a volta".
	INTERVALO	0:47:35	0:48:46	0:01:11				

P5-8	Mexicana é levada à força para os EUA por causa de um erro	0:48:51	0:52:57	0:04:06	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	C2. JC e MB demonstram forte perplexidade/ consternação -emoção - julgamento (outros em menor grau) - ML: (depoimento) "Eu lembro de ter ouvido histórias... Faz muito tempo de um amigo do meu pai..." RISOS - FP: "Por favor, dê o nome do livro" RISOS - MB: "Como é que ele sabe disso?", "Mas teve uma hora que eu tava dando informação, olhei para você e você estava ai no celular" ENCENAÇÃO ML faz relato informal - storytelling
					Explanação/ Notícia	Relato/ Nota (Coberta)	Marcelo Lins (assuntos internacionais)	
					Conversação	Observações/ Indignação/ Opinião/ Complementação/ Argumentação	Maria Beltrão (apresentadora) Joana Calmon (atualidades) Felipe Pena (comportamento) Marcelo Lins (assuntos internacionais)	
					Moderação	Convocação de participação da audiência em enquete	Maria Beltrão (apresentadora)	
P5-3.2	A distração com o celular já te causou problemas, riscos ou acidentes?	0:52:58	0:55:35	0:02:37	Moderação	Leitura de comentário da audiência/ Observações	Maria Beltrão (apresentadora)	C2. JC: "isso acontece muito" RISOS C1.C2.C3 CAMERA SOLTA: MB: "Eu virei para cá... Ohhh... RISOS... Eu tô adorando isso, vamos ver se funciona, segunda feira muda tudo"
					Conversação	Observações/ Memória/ Depoimento/ Ampliação/ Crítica/ Humor	Maria Beltrão (apresentadora) Joana Calmon (atualidades) Felipe Pena (comportamento) Marcelo Lins (assuntos internacionais)	
P5-9	Polícia faz operação em prédio residencial em Brasília	0:55:36	0:58:24	0:02:48	Notícia	Lead	Maria Beltrão (apresentadora)	
						Nota (link)	Marcelo Cosme (repórter - Brasília)	
					Moderação	Correção	Maria Beltrão (apresentadora)	
					Conversação	Ponderações	Maria Beltrão (apresentadora) Felipe Pena (comportamento) Marcelo Lins (assuntos internacionais)	
P5-10	Reportagens em jornais estrangeiros destacam o dia a dia de muçulmanos no Brasil	0:58:25	1:03:40	0:05:15	Moderação	Chamada	Maria Beltrão (apresentadora)	C1. Notícia fora do roteiro. C1.C3. ML destaca para o fato de que se não há qualquer relação com o terrorismo é preciso trazer a informação posteriormente, corrigindo. C2. JC: (depoimento) "tem pessoas que tem várias religiões, tenho amigas que são católicas, espiritas, vão no pai de santo..." C3. MB destaca o cuidado que se deve ter com uma notícia que ainda carece de apuração
					Explanação	Nota/ Contextualização/ Dados/ Depoimento	Joana Calmon (atualidades)	
					Conversação	Observações/ Complementações	Maria Beltrão (apresentadora) Joana Calmon (atualidades) Felipe Pena (comportamento) Marcelo Lins (assuntos internacionais)	
P5-11	Lindy Hop, estilo de dança dos anos 20 e 30, faz sucesso	1:03:41	1:11:36	0:07:55	Moderação	Chamada/ Contextualização/	Maria Beltrão (apresentadora)	C1. Matéria C2. LZ: "Levei a Cris Caldas" MB: "Nossa

	entre os jovens de São Paulo, BH e Rio				Conversação	Relato/ Observações/ Personalização	Maria Beltrão (apresentadora) Luiza Zveiter (repórter) Marcelo Lins (assuntos internacionais) Joana Calmon (atualidades)	editora, mas ela já tem um clima, a Cris Caldas já tem um clima de anos 20" ENCENAÇÃO ML: "Que nem de Betty Boopy" MB: "Ah vocês vão conhecer a Cris Caldas" - PERSONA MB: "Luiza quero muita ser amiga dessa turma toda", "eu senti falta da Cris Caldas aparecendo","ela se editou e tirou..." RISOS - PERSONA, HUMOR, TRANSPARÊNCIA LZ: "tem aulas para iniciante, a Maria pode ir"... "dizem que rola uma cachaça" MB: "depois da cachaça eu danço até... Faço até moonwalking" RISOS
					Moderação	Chamada	Maria Beltrão (apresentadora)	
					Matéria Jornalística	Abertura	Luiza Zveiter (repórter)	
						Vídeo Musical		
						Sonora	Denise Serpa (fonte - professora de dança)	
						Sonora	Cíntia Santos (fonte - enfermeira e dançarina Rio Hoppers)	
						Vídeo Musical		
						Passagem	Luiza Zveiter (repórter)	
						Sonora	William Rosa da Silva (fonte - ator e dançarino)	
						Sonora	Não Identificada	
						Sonora	Luís Cláudio Martins (fonte - professor de dança)	
						Encerramento	Luiza Zveiter (repórter)	
					Conversação	Depoimento/ Observações/ Concordância/ Obs. Internas	Maria Beltrão (apresentadora) Felipe Pena (comportamento) Joana Calmon (atualidades) Luiza Zveiter (repórter)	
		1:11:37	1:11:46	0:00:09	Moderação	Chama intervalo	Maria Beltrão (apresentadora)	
	INTERVALO	1:11:53	1:12:53	0:01:00				
P5-1.2	Governo da Itália autoriza extradição do ex-diretor do Banco do Brasil Henrique Pizzolato	1:12:59	1:18:51	0:05:52	Moderação	Chamada	Maria Beltrão (apresentadora)	C2. CL: "Tem até uma hashtag, quem tem medo não dorme em casa na quinta-feira, porque sexta- feira tá batata essa coisa de operação" RISOS MB: "São os poliça..." C1.C2.C3. CL: "Para nós jornalistas trabalha mais também" MB: "Chega sexta-feira você acha que vai ser mais interativa, mais light, mas tem hard news também..." C2. MB: "Vou comprar uma camiseta 'eu adoro a Cris Lobo'" RISOS CL: "Eu quero uma assim: "eu amo a Maria" RISOS MB: "andam nós duas juntas... Super felizes e amorosas"
					Explanação	Comentário Político (link)	Cristiana Lôbo (política)	
					Conversação	Observação/ Humor/ Argumentação/ Opinião/ Contextualização/ Depoimento	Maria Beltrão (apresentadora) Cristiana Lôbo (política) Felipe Pena (comportamento)	
P5-12	Falta de organização pode ser uma armadilha para o ensino à distância	1:18:52	1:22:14	0:03:22	Moderação	Chamada	Maria Beltrão (apresentadora)	C1.C2. MB interrompe e se desculpa para dar a voz a outra pessoa C2. MB: "Peraí deixa eu te interromper...
					Explanação	Explicação/ Contextualização	Felipe Pena (comportamento)	

					Conversação	Observação/ Concordância/ Depoimento	Maria Beltrão (apresentadora) Marcelo Lins (assuntos internacionais) Luiza Zveiter (repórter) Felipe Pena (comportamento)	Você vai fazer aula de quê? De professor de quem?" LZ: "Conversation" LZ: "Of course..." FP: "Tem um outro dado antes de chegar no que eu quero mostrar aqui" MB: "Se a gente não te interromper" RISOS C3.
P5-13	Escritores fundam, sem lugar fixo, a "Universidade Desconhecida"	1:22:15	1:24:22	0:02:07	Explanação	Nota/ Explicação/ Contextualização/ Relato/ Indicação/ Conclusão	Felipe Pena (comportamento)	C1.C2.C3. MB aproveita a deixa do olho a olho e diz que a sua editora estaria agora querendo fazer um olho a olho e dizendo "Maria chama o comercial" C3. MB interrompe e se desculpa para dar a voz a outra pessoa LZ: "Isso a gente pode para Nova York fazer" MB: "Tem gente que pode ir para NY, tem gente que pode ir para Mauá, mas o importante é ser feliz, hoje é sexta-feira" C1.C3. Primeira vez que é o comentarista e não a apresentadora que introduz um novo assunto, mesmo que o assunto tenha muita relação com o anterior.
					Conversação	Opinião/ Humor/ Concordância/ Depoimento	Maria Beltrão (apresentadora) Luiza Zveiter (repórter) Joana Calmon (atualidades) Felipe Pena (assuntos internacionais)	
	CHAMADA	1:24:23	1:24:41	0:00:18	Moderação	Institucional/ Humor	Maria Beltrão (apresentadora)	C1.C2. FP: "Porque o comentarista estorou o tempo" MB: "Imagina!"
					Conversação	Humor	Felipe Pena (comportamento)	
					Moderação	Institucional	Maria Beltrão (apresentadora)	
	INTERVALO	1:24:48	1:25:53	0:01:05				
P5-6.2	Ansiedade pode ser realista ou neurótica	1:25:58	1:27:13	0:01:15	Moderação	Leitura do resultado da enquete	Maria Beltrão (apresentadora)	C2. LZ: "Então eu estou super normal" MB: "A Luiza deu até aliviada"
					Conversação	Observação/ Depoimento	Luiza Zveiter (repórter) Maria Beltrão (apresentadora)	
					Explanação	Explicação	Felipe Pena (comportamento)	
P5-5.2	Você já entregou o sua declaração do imposto de renda?	1:27:15	1:28:14	0:00:59	Moderação	Leitura do resultado da enquete e comentários	Maria Beltrão (apresentadora)	C2. MB: "Nossos assinantes são tão mais competentes que a gente" RISO FP: "Internauta conselheiro é ótimo" MB: "a carapuça servindo e eu me afogando", "agora coitado do marido da Joana Calmon, ela ainda fica rindo dele" JC (depoimento) sobre o marido francês declarando
					Conversação	Observação/ Obs. Interna	Felipe Pena (comportamento) Joana Calmon (atualidades) Maria Beltrão (apresentadora)	
	ENCERRAMENTO	1:28:15	1:28:35	0:00:20	Conclusão	Agradecimentos/ Chamada pauta da segunda/ Despedida	Maria Beltrão (apresentadora)	C1.C2.C3. MB: "Então é isso gente, bom fim de semana, boa declaração, I love you, até segunda" RISOS

ANEXO C – DVDS

DVD 1:

Planilha 1: Índice de pautas e formatos

Planilha 2: Síntese da decupagem dos programas

Planilha 3: Decupagem completa dos programas

Vídeo 1: P1 – Segunda-feira, 23 de março de 2015

DVD 2:

Vídeo 2: P2 – Terça-feira, 31 de março de 2015

Vídeo 3: P3 – Quarta-feira, 08 de abril de 2015

DVD 3:

Vídeo 4: P4 – Quinta-feira, 16 de abril de 2015

Vídeo 5: P5 – Sexta-feira, 24 de abril de 2015